Diário de Lisboa

Abril 1978
Sábado
8
ANO 58.º
N.º 19 626
7$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Esta tarde no Porto, Ovar, Alpiarça e Peniche

CGTP apoia manifestações contra subida dos preços

A situação económica, social e política e as comemorações do 1.º de Maio são os principais temas em debate no plenário de activistas sindicais e CT's da Cintura Industrial de Lisboa (CIL), que decorre desde esta manhã no refeitório da Carris

«Não foram satisfeitas as reivindicações dos trabalhadores quanto ao «Cabaz das compras», que foi decidido mais uma vez sem prévia audição do Conselho Nacional de Rendimentos e Preços, o que contraria todas as promessas governamentais» — afirma, em comunicado hoje divulgado, a CGTP — Intersindical, a propósito dos novos valores dos salários mínimos e do aumento do custo de vida. Contra o aumento do custo de vida, aliás, saem esta tarde para a rua manifestações no Porto, Ovar, Alpiarça e Peniche.

Sobre o salário mínimo, diz a organização sindical dos trabalhadores que a «a sua aprovação pelo Conselho de Ministros é o mais cabal desmentido às acusações de irrealismo tantas vezes lançadas, infundadamente, pelo próprio Governo, sobre o movimento sindical» e que a «redução do prazo de vigência das tabelas salariais de 18 para 12 meses, satisfazendo uma reivindicação do Movimento Sindical, interessa a milhões de trabalhadores que já começaram a sofrer duramente os efeitos negativos de uma política de «austeridade» extremamente injusta porque assenta no essencial em aumentos de preços e de impostos que afectam principalmente os que vivem do seu trabalho».

Ainda, a CGTP-IN refere que «a luta contra a alta do custo de vida e pela defesa do poder de compra continua a ser uma das mais importantes tarefas de todo o Movimento Sindical, pelo que se solidariza com as manifestações marcadas com esses objectivos e com todos os trabalhadores que lutam pela rápida revisão dos seus contratos colectivos de trabalho».

MULHERES TOMAM POSIÇÃO

Na primeira linha dos protestos contra o aumento do custo de vida, organizações de mulheres divulgaram comunicados e moções de repúdio con-

Continua na pág. 20

Freitas do Amaral poderia ser promovido pela União Europeia das Democracias Cristãs como Soares foi pela Internacional Socialista.

"Sim" político da CEE à adesão pedida por Soares

BRUXELAS, 8 — A quase um ano de distância do pedido de adesão apresentado pelo Governo P«S sozinho», a resposta da CEE a divulgar ainda antes do fim de Abril, deverá apressar a «entrada política» de Portugal na Comunidade mas, ao mesmo tempo, adiar a «entrada económica» por um prazo não inferior a dez anos. A maioria dos especialistas económicos da CEE consideram a economia portuguesa «extremamente frágil» e são de opinião que a situação económica portuguesa só pioraria se ela fosse rapidamente submetida às regras dos Nove.

Durante a sua recente visita a Lisboa, o sr. Lorenzo Natali, encarregado das questões relativas ao alargamento da Comunidade, terá já transmitido este parecer às autoridades económicas portuguesas. Entretanto, em Lisboa, a comissão portuguesa que negoceia com os enviados do Fundo Monetário Internacional está a tentar obter um alargamento do prazo exigido pelo FMI para a redução a metade do défice da balança comercial de Portugal.

Segundo fontes próximas dos negociadores portugueses, o FMI poderia admitir que a crise política torna difícil a redução do défice para 800 ou 900 milhões de dólares já em Janeiro, próximo, sendo possível um acordo em meados da semana que vem.

Face a dois modelos capitalistas que representam esferas de influência que só parcialmente se recobrem (FMI e CEE), o Governo PS/CDS põe o País perante uma escolha em que os interesses menos respeitados são os das classes trabalhadoras: ou a deflação brutal e a quebra do desenvolvimento económico capitalista que visa a redução do

Continua na pág. 5

COMISSÃO POLÍTICA DO PSD DEMITE-SE DE NOVO

Sá Carneiro é mesmo "o chefe"

O recomeço dos ataques de Sá Carneiro à Constituição e à figura do Presidente da República, ocorrido há uma semana na «confraternização» do Vimeiro, acabam de surtir efeito no interior do PSD, já que a respectiva Comissão Política Nacional, presidida por Sousa Franco, deliberou colocar-se, na madrugada de hoje, na situação de demissionária.

Reunido extraordinariamente, aquele órgão executivo do PSD, controlado pelo chamado «grupo de Lisboa», ou tendência «socializante» (expressão de Sousa Fanco), decidiu, por outro lado, convocar um Conselho Nacional que irá — provavelmente já no próximo fim-de-semana (15-16 de Abril — nomear um órgão provisório até à realização de um Congresso Extraordinário, que elegerá novos órgãos dirigentes.

Embora o comunicado da, agora demissionária, Comissão Política do PSD sublinhe, cuidadosamente, não estar em causa «que as posições recentemente assumidas por Francisco Sá Carneiro não tenham, como todas as suas atitudes políticas, como objectivo a defesa intransigente do interesse nacional, como o entende e pela forma que entende», ou afirme que a sua posição «não significa nem uma reacção ao exercício legítimo do direito de opinião, nem uma sugestão de evitar um debate interno que se afigure salutar», tudo indica que o «grupo de Lisboa» ultrapassado pelo discurso do Vimeiro e pela votação parlamentar da moção dom PS sobre as declarações anti-Eanes de Sá Carneiro,, não tinha outra alternativa obrigando assim, com a demissão, a uma mais nítida clarificação no interior do PSD.

Para além da contradição das posições do Vimeiro com a linha adoptada no Conselho Nacional de Santarém (estratégia eleitoralista para 1980), reflectindo a existência real de duas linhas políticas no interior daquele partido, a nova situação de confronto criada nos «sociais-democratas» tem aparentemente, um significado mais decisivo.

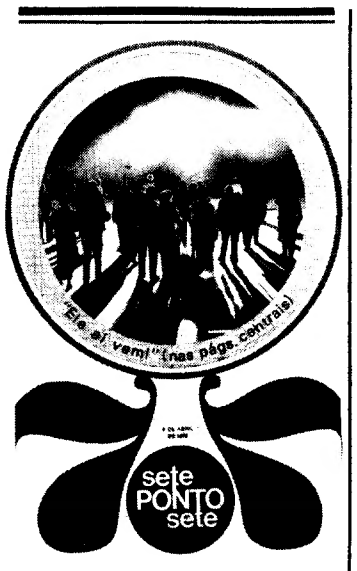
Recorde-se que no Conselho gnacional Extraordinário de 11-12 de Novembro de 1977, entendido, apressadamente, por dirigentes do CDS e do PS como o da queda política do antigo deputado da ex-ANP, este, em declarações na conferência de Imprensa de encerramento dos trabalhos, dissera:

Sousa Franco não aguentou o «balanço»

«entendo que o partido se deve começar a preocupar com a reiisão da Constituição e a eleição de um novo Presidente da República». Justificaria então Sá Carneiro estas posições. como o dever pensar-se «com antecedência», tendo em conta o «sentir das bases».

O Congresso de fins de Janeiro último, no Porto, também apressadamente visto como o da retirada política do «chefe» do PSD, em vez de consumar o triunfo do «gupo de Lisboa», apenas terá adiado a questão, agora, de novo, levantada. Ou

Continua na pág. 20



O que Sá Carneiro pensa de Sá Carneiro, é o tema central do nosso suplemento de sábado, que inclui ainda as habituais secções com críticas a espectáculos e livros e sugestões para ocupar os seus tempos livres durante a emana.

Aliança Povo Unido substitui a FEPU

«Aliança Povo Unido» (APU) será, provavelmente, a futura designação da Frente Eleitoral Povo Unido, refere a agência oficial, que dá conta do cumprimento ontem, junto do Supremo Tribunal de Justiça, das formalidades legais de registo da nova sigla.

A nova formação, constituída pelo MDP/CDE e pelo PCP deverá adoptar como símbolo gráfico, uma sequência de três elos oblongos, entrelaçados e pintados com as cores nacionais, com algumas semelhanças ao anterior símbolo da FEPU, cujos elos, porém, eram losangulares.

Recorde-se que o STJ rejeitou há dias, em acordão, a continuação da FEPU, com a mesma sigla, requerida pelo MDP e pelo PCP, imediatamente após a exclusão da FSP da organização.

O novo símbolo será, segundo refere a Anop — citando um porta-voz do PCP — tornado público nos próximos dias.

Bomba de neutrões suspensa

(Pág. 13)

Congresso da OUT

(Pág. 4)

post-scriptum

Assistência: do desespero à revolta

De um leitor que se identificou, recebemos uma extensa carta, dirigida ao ministro dos Assuntos Sociais, secretário de Estado da Saúde e Assistência, Ordem dos Médicos, Comissão Administrativa do Hospital de Albufeira e Assembleia da República.

Eliminados aspectos literários e aberturas de parágrafos, o teor da carta é o seguinte:

«O que irei contar devê-lo-ia ter feito meses atrás. Com efeito, falar-se da nossa péssima assistência médica hospitalar tornou-se infelizmente um lugar tão comum, que os portugueses mesmo os mais idealistas acabam por aceitá-lo como que «por destino».

Contudo acendem-se por vezes laivos de esperança sempre que surgem iniciativas como aquela em que o ministro dos Assuntos Sociais terá empenhado a sua honra, a criação do S.N.S.

Hoje mais do que nunca, devo denunciar mais um caso, entre tantos na vida da assistência médica hospitalar que ainda temos. O caso passou-se no serviço de urgência do Hospital de Albufeira, em 23/7/77.

Tendo sido acometido de doença cuja terminologia médica desconheço, mas a que vulgarmente chamamos «comichão», e depois de me untar com mil e uma pomadas que existem no mercado, segundo dizem para aquele efeito, dirigi-me a uma farmácia de serviço absolutamente desesperado. Uma vez aí chegado, a médica do estabelecimento aconselhou-me a ir de urgência ao hospital, onde provavelmente me dariam uma injecção nas veias.

No hospital dirigi-me ao Serviço de Urgência e contactei uma enfermeira que me encaminhou para um «cubículo de espera», onde já se encontrava um miúdo acompanhado de um casal. Contorcendo-me no banco, ia olhando os que se encontravam à minha frente e notei que a senhora chorava, enquanto o miúdo de quando em vez se queixava do ouvido. Resolvi perguntar o que se passava àquela gente de aspecto humilde e então entre soluções diz-me a senhora que o miúdo tinha metido um feijão no ouvido, e que à medida que o tempo passava cada vez era pior porque o feijão inchava com o calor, e para além disso, tinha um outro filho noutro hospital a aguardar vez para ser operado, situação essa que se mantinha há dias.

Entretanto, e porque lhe perguntasse se estava ali há muito, respondeu-me que sim, e só então, depois de contactar a enfermeira me apercebi que o médico em serviço de urgência, não só não se encontrava no hospital, como não sabiam para onde tinha ido e por isso como contactar com ele e tão à pouco havia algum médico ou não que o substituísse. Assim ficamos à espera sem sabermos quando..., ou se..., juntando-se a nós entretanto um outro familiar do miúdo; enquanto esperàvamos, mais fui ouvindo daquela gente humilde, que num misto de revolta e esperança, me ia contando coisas como se eu pudesse fazer algo por eles; contaram-me que já numa altura um familiar havia precisado de ir de urgência daquele para outro hospital mas a ambulância não tinha gasolina, e quando solicitaram a dos bombeiros não puderam ser satisfeitos pois o motorista havia ido para casa e levado a chave.

Entretanto tudo isto se ia desenrolando já na escada exterior do hospital para onde tínhamos ido, como que para encurtar o tempo de espera e na expectativa de que o médico chegasse.

Ao fim de duas horas de espera surge um «volkswagen» com dois moços lá dentro, com todo o aspecto de «foliões de praia» e logo me diz a senhora:

«Aquele é que é o dr. Barreiros».

Interpelei-o de imediato logo que saíu do carro e perguntei-lhe se ele era o médico que deveria estar de serviço na urgência, tendo-se esquivado e entrado apressadamente no hospital, porventura notando o meu ar alterado.

Consultado o miúdo, teve de ir de urgência para outro hospital, enquanto a enfermeira se me dirigia para preenchimento da ficha, tendo-lhe dito que embora já não desejasse ser consultado por aquele médico, de qualquer forma queria falar-lhe.

Uma vez na sala de consulta e na presença das enfermeiras, dirigi-me ao médico dizendo-lhe que estava ali não para ser consultado, mas para lhe fazer algumas perguntas.

- perguntei-lhe se era o médico de serviço na urgência entre as 13 H e as 15 H, ao que me respondeu que sim.
- em seguida, quem o ficava a substituir durante a sua ausência, ao que não me respondeu, dizendo que eu estava ali para ser consultado e não ele, e que tinha muita gente à espera e não podia perder tempo.

Hesitei uns segundos, uns segundos em que nos assaltam milhentas ideias perante uma tal irresponsabilidade e respondi com uma bofetada.

Reinaldo B. C. M. Santos
PORTO

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Vão-se os anéis, os dedos e se calhar o braço todo

Com as bancadas mais vazias do que habitualmente e debates mais frouxos do que é costume, prosseguiu ontem na Assembleia da República a discussão sobre os projectos governamentais relativos ao Orçamento Geral do Estado e Plano para 1978.

A sessão da tarde ficou assinalada por escaramuças frequentes entre as bancadas centrista e social-democrata, de sabor parlamentar oitocentista, com citações de Eça de Queiroz e tudo. Uma troca de palavras mais viva entre Rebelo de Sousa (PSD) e Carlos Robalo (CDS), alteraria por instantes a serenidade apolínea do deputado centrista, que desatou a intercalar as suas apóstrofes ao adversário com repetidos «percebe».

Pondo termo àquela conversação entre pessoas finas, que ameaçava eternizar-se, Alda Nogueira, do PCP, depois de lembrar que a redução do poder de compra da população «significa inevitavelmente um golpe profundo no escoamento da produção nacional arrastando numerosas pequenas e médias empresas comerciais e industriais para situações cada vez mais difíceis, acelerando falências e encerramentos, aumentando o desemprego», acentuou que tudo aquilo se inseria na constituição de uma política que, ao produzir a diminuição do poder de compra dos trabalhadores, reduzia o mercado interno, com «repercussões nefastas sobre a produção agrícola, industrial e sobre o comércio de serviços».

Comentando a intervenção da deputada comunista, Sérgio Simões, do PS, após classificar o seu discurso de «muito bonito, mas depois de espremido não dá nada» (a avaliar pelo número de pedidos de esclarecimento, parece que deu), atribuiu a responsabilidade da crise actual a erros cometidos em 1975, quando, através de aumentos «inconsiderados», se ampliou, em medida «incomportável», o poder de compra das classes trabalhadoras.

Carlos Carvalhas, do PCP, deu resposta adequada a esse parecer, citando o Relatório da Conta Geral do Estado relativa a 1975, assinada pelo então ministro das Finanças, Salgado Zenha, e o Relatório do Banco Mundial referente à economia portuguesa no ano de 1975, documentos que reconheciam e assinalavam o modo como a nossa economia, não só resistira solidamente à crise que começava a grassar em todo o mundo capitalista, como ainda, nesse difícil contexto, registara, surpreendentes progressos.

ANÉIS, DEDOS MÃO E BRAÇO

Ainda acerca desta questão de saber quem fomenta e quem paga a crise, Carlos Carvalhas produziria, na sessão da manhã de ontem, uma interessante intervenção: «De 1975 para 1978, os impostos quase triplicaram, agravando-se sempre a carga fiscal sobre o consumo em relação à carga fiscal sobre os lucros e propriedades, o que significa que se mantém no essencial a injustiça da repartição da carga fiscal, sem que se avance com a implantação de um imposto único e progressivo sobre o rendimento».

Sobre a justificação das indemnizações aos grandes capitalistas e agrários com o argumento de que assim há aumento de investimento, diria Carlos Carvalhas: «Com a mobilização vão entregar-se empresas e dinheiro (através de títulos) aos grandes capitalistas e agrários, dinheiro e crédito que escasseiam às empresas nacionalizadas, às pequenas e médias empresas, aos subsídios para os produtos do cabaz de compras, às pensões para os reformados. Com as indemnizações vai-se dar dinheiro e empresas aos grandes exploradores do povo português para fazerem (quando o fizerem) novos investimentos. Mas quem investe de facto é o Estado e quem fica titular do investimento são os ex-monopolistas».

«Há na verdade — prosseguiu Carvalhas — um contencioso com as nacionalizações. É que o 25 de Abril fez-se contra alguém, contra uma minoria, contra meia dúzia de famílias. É por isso estranho e bizarro aplicar aqui a falsa teoria de que mais vale dar os anéis e ficar com os dedos do que ficar sem a mão, esquecendo-se de que aqueles não só querem os anéis, como a mão, como o braço todo! Ao dar-lhe os anéis, estão a dar-lhe o poder económico, ponto de partida para a conquista do poder político».

A abrir a sessão da tarde, Simões de Aguiar, do PSD, interrogou o Governo acerca do modo como pensa cumprir o programa de expansão das exportações: se através da desvalorização da moeda ou se «pela diminuição real e gravosa do poder de compra dos trabalhadores»:

Também desejou saber como concilia o Governo o objectivo de restringir as importações com as exigências do FMI e as regras da entrada de Portugal no Mercado Comum.

O deputado independente Vital Rodrigues focaria a seguir uma questão importante: o não enquadramento do Orçamento e do Plano nas grandes opções do Governo a médio prazo, com o resultado provável de «chegarmos a um ponto em que se entenderá necessário alterar a Constituição porque a que existe já não corresponderá à realidade vivida, consequência da legislação entretanto publicada».

Carlos Robalo, do CDS, após ter feito a apologia do «dinamismo e da coragem» do Governo, nomeadamente no capítulo do turismo, seria alvo de várias interpelações por parte da bancada do PSD, chegando mesmo a ser classificado pelos socias-democratas como o «explicitador do Executivo».

António Rebelo de Sousa, também do PSD, perguntou-lhe a certa altura se entendia o sector do turismo como «motor do Quarto Plano de Fomento», o que Carlos Robalo considerou de «insinuação barata que não estava à altura do gabarito do interpelante».

Rebelo de Sousa, na intervenção que seguidamente produziu, relacionou a taxa de crescimento do produto interno bruto (prevista em 3 por cento) e a previsão da redução das importações em 6 por cento, perguntando como seriam compatíveis esses dois augúrios, tendo em conta o elevado grau de correlação entre ambos os factores. A isso, António Guterres (PS) e Amaro da Costa (CDS) responderam que ele e o seu partido «só sabiam fazer perguntas».

CONTER AS DESPESAS AUMENTAR AS RECEITAS

Conter as despesas e aumentar as receitas, foi o remédio proposto pelo secretário de Estado do Orçamento, Alberto Ramalheira. Ressalvadas as distâncias que vão de um país para um estanco, foi assim que a loja da minha amiga Inácia Coreto foi à falência. Como o estaminé apresentava défice, Inácia despediu o pessoal e fez cortes drásticos nos fornecimentos. Resultado: as receitas diminuiram e o défice aumentou. Por fim, já nem havia dinheiro para pagar a renda.

Seja como for, Ramalheira afirmou que para atingir os objectivos gerais a que obedeceu a elaboração do OGE para 1978 se tornou necessário accionar uma forte contenção das despesas públicas e uma melhoria das receitas. Como? Ora...

Através do agravamento da fiscalidade, isto é, através do agravamento dos impostos.

De passagem, o secretário de Estado do Orçamento aproveitou para avisar que irá ser intensificada a fiscalização tributária organizando melhor os serviços e utilizando técnicas modernas, como o computador, para se evitarem fugas ao fisco, principalmente no campo do imposto complementar.

E a tarde, descontada uma confusa intervenção do socialista Lino Neto, de que não entendemos patavina (primeiro ouvia-se mal, depois quando nos foi distribuido o texto, verificámos consternados que a letra se assemelhava muito à daquelas assinaturas medievas dos pactos com o demónio), fenece com uma alocução de Carvalho Cardoso (CDS), ministro-sombra da Agricultura e Pescas, que anteriormente mantivera uma longa conversa privada com o ministro de facto Luis Saias.

Disse o deputado centrista que era a altura de se introduzir nos campos «a óptica de uma política de rendimentos», para que, ao lado do justo salário mínimo, exista também «a garantia de um rendimento mínimo que defenda os agricultores das dramáticas vicissitudes a que se encontram sujeitos».

No hemiciclo, a essa hora, encontravam-se, contando com a mesa da presidência, oitenta deputados, isto é, menos de um terço dos representantes do Povo.

E. S.

REPRESENTAÇÕES

Importante Empresa deseja comercializar em exclusivo no Norte do País artigos de ménage, cutelarias, cristais porcelanas e artigos de decoração. Cartas à Delegação deste Jornal, no Porto, ao N.º 153

Nós resolvemos o seu problema habitacional.

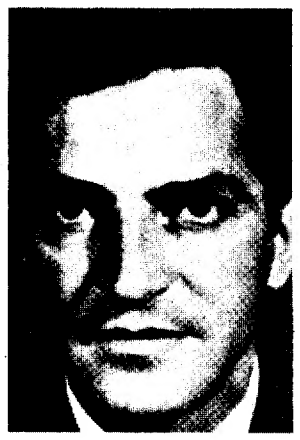
Visite-nos e comprará o seu andar.

MARVACO
R. Arco do Cego 75-2º Esq. Tel. 778445 - 766849
LISBOA

ponto a ponto

O general Duarte Silva, comandante da RMN, esteve esta manhã no RIB (Braga), onde presidiu às cerimónias de juramento de bandeira de recrutas do primeiro turno de 78. Ao mesmo tempo, o segundo comandante da RMN, brigadeiro Mário Delgado, esteve no RASP, em cerimónias idênticas. Esta manhã houve ainda juramentos de bandeira em diversas unidades da RMN. De tarde, há cerimónias idênticas no RIP.

Duas audiências que o Presidente da República concedeu ontem em Belém: uma foi aos órgãos directivos da Casa do Minho em Lisboa, outra, com o ministro da República para a Madeira, Lino Miguel. No primeiro caso e no segundo tratou-se de assuntos de interesse para respectivamente aquela associação e esta Região Autónoma.



Uma delegação da União do Centro Democrático (Espanha) vem a Portugal no próximo dia 10 para uma visita de alguns dias à capital portuguesa. Chefia a delegação o secretário para as relações internacionais do partido, Ruperez. Trata-se da primeira visita duma delegação da UCD a Portugal. Esta primeira vez haverá contactos com o Primeiro-Ministro e o ministro dos Estrangeiros, além de outros. Lembra-se que a UCD é o partido (ou frente de partidos) actualmente no poder em Madrid.

O major Dinis de Almeida nome de vulto do RALIS até 25 de Novembro de 1975, continua a dar sessões de autógrafos em livrarias de diversas localidades do País a propósito do seu livro «Ascensão, Apogeu e Queda do MFA». Ontem foi em Évora, numa casa de livros desta cidade. Depois dos autógrafos houve um colóquio.

O ministro dos Estrangeiros, Sá Machado, visitou ontem o COMIBERLANT, Comando da Área Ibero-Atlântica da NATO. A visita foi acompanhada pelo chefe da secção da NATO do MNE, Sherman de Macedo, e houve, depois, um encontro informativo sobre a estrutura e a missão do Comando, e uma visita ao quartel-general. Depois, Sá Machado almoçou no local com os contra-almirantes Scott e Ramos Rocha, comandante e comandante adjunto, respectivamente.

«O Papel da Cultura na Resistência Antifascista» é o tema dum colóquio a realizar amanhã à noite na Voz do Operário em Lisboa. A sessão, que começa às 21 e 30, é uma iniciativa do Tribunal Cívico Humberto Delgado.

O embaixador da República da Guiné-Bissau em Lisboa, Júlio Semedo, esteve ontem em S. Bento, onde foi recebido pelo presidente da Assembleia da República, Vasco da Gama Fernandes, e a quem apresentou um convite para uma delegação parlamentar portuguesa visitar aquele novo Estado africano de expressão linguística portuguesa. O convite foi aceite e deverá ser concretizado numa primeira oportunidade.

"Os Clandestinos" de Namora ou a palavra desditosa (conclusão)

Certamente o amor é sempre, no dizer das personagens de Fernando Namora, uma experiência íntima de comunicação: «é um homem e uma mulher olharam-se com um olhar transparente e calmo. Sem nada por detrás. Nem azedume, nem acusações, nem perguntas» (pág. 117). Os que se amam descobrem-se apropriando-se reciprocamente da essência do ser amado. Mas este sonho será realizável? O trajecto sentimental do herói permite responder negativamente: «as pessoas eram sempre muitas pessoas» (pág. 43). A Jacinta simultaneamente cruel, viciosa, perversa para com a sua 'rival, «era capaz de ser compassiva, sensível, de ser terna, de uma ternura despojada de sexo, de povoar, enfim, de solidariedade e aridez o seu egoísmo». E não é o diálogo amoroso que pode esclarecer as relações entre os amorosos. «O amor, diz Vasco, são silêncios que não precisam de voz e não parecem silêncios» (pág. 117). Modo de comunicação mais directo, a relação amorosa não requer nenhum diálogo, pois este não tem qualquer utilidade. Cria mesmo «um mal-estar indefinido» (pág. 119).

Quando Jacinta se lamenta das suas pernas, por lhe darem um aspecto de camponesa, Vasco replica: «E ainda que as tivesses, eu gostava. Sinto um fraco pelas moçoilas» «Mentes (retorquiu Jacinta). Dizes isso para que eu me sinta segura» (pág. 118). As palavras nunca são caução das intenções daquele que as profere. Reside aí todo o problema da sinceridade. «Que tonto, querido, és um amante fantástico. E o homem mais fascinante que conheci». E Vasco pergunta-se: «Que tinham significado verdadeiramente tais palavras, tais momentos, o misto de verdade e de mentira, de plenitude e de corrupção?» (cap. XIX).

Um leitor amante de filosofia poderia ver nisso um ressurgimento (involuntário) da concepção cristã e medieval do amor físico: os teólogos (Pascal, Santo Anselmo) denegriram com frequência a linguagem denunciando o seu poder ocultante; eles opuseram a dádiva total de duas pessoas enamoradas uma da outra ou, melhor ainda, a dádiva do cristão a Deus. Mas seria desconhecer o que está no centro da obra: o condicionamento do indivíduo por um poder político opressivo e anónimo, pesando em todas as personagens tratadas neste livro, embora só Vasco perceba em redor essa presença inquisidora. Jacinta admira-se disso: «Porque te importas tanto com os outros? Porquê esse ar de teres de pedir satisfações do que fazes ou de receio de que até os desconhecidos saibam o que te vai por dentro?»

É que não tenho tido nenhuma actividade política subversiva, ela nunca teve de viver sob máscaras a fim de preservar a sua identidade. Não é sem razão que, na sua libertação da prisão, Vasco confessa: «Quando entrei em casa, tive a sensação de que me esperavam por detrás da porta e, depois, que cada móvel escondia uma espia» (pág. 172). Este comportamento é herdado desses anos militantes, em que Vasco, procurado pela polícia lisboeta, teve de se refugiar em Espanha (traz uma boina basca para se confundir com a população do país); os interrogatórios suscitaram nele um estado permanente de suspeita por todos aqueles que o rodeavam

Os polícias «tinham-se viciado na desconfiança, o mundo, na cabeça deles, era uma teia de sombrias conspirações» (pág. 14). E a sua vontade de obter confissões, as ciladas que armavam no decorrer das conversas, os traidores que misturavam com os prisioneiros numa mesma sala comum para arrancar os seus segredos, desenvolviam no acusado uma **weltangshauung** anormal. As outras pessoas são postas à distância e vistas como um juíz a quem é preciso prestar incessantemente contas. A melhor prova é que nos encontros com Jacinta, Vasco se julga perseguido por um guarda armado e evoca uma cena (sonhada ou acontecida, pouco importa) em que, com alguns dos seus camaradas, ele tinha sido arrastado para o campo para aí ser executado (pág. 196). («Foi só para vos ir treinando», diz um guarda zombando). Vasco não pode liber-

Continua na pág. 18

política de A a Z

ESTE ABRIL COM CORES DE OUTONO

O voto na Assembleia da República veio corroborar o que temos afirmado: a linha oposicionista de Sá Carneiro conduz a uma intervenção anticonstitucional. A aceitação da meta legal de 1980 para proceder à revisão da Constituição, em contrapartida, constitucionaliza — se assim nos podemos exprimir — o CDS.

Os portugueses que aprovaram conscientemente esta Constituição terão, portanto, que considerar a nova situação e o seu previsível desenvolvimento. Um partido que aprovou a Constituição, o PPD-PSD, mobiliza-se agora, à voz do seu mais prestigioso dirigente e mais influente orientador, para uma campanha no sentido de modificar o texto constitucional antes do prazo e fora das condições legalmente estabelecidas, criando uma instabilidade política que não poupa o próprio Presidente da República. Um partido que votou contra a Constituição e que entende que ela deverá ser objecto de revisão, o CDS, considera-se obrigado a respeitá-la, designadamente no que se refere ao prazo estipulado para a revisão, ou seja: 1980.

A posição constitucionalista do PS poderá vir a ser internamente enfraquecida dadas as tendências para a conciliação e para as concessões doutrinais que a prática política, parlamentar e governativa, tem evidenciado. Não será de estranhar que as vozes tímidas que, nas fileiras do PS se pronunciaram a favor da «revisão», venham a adquirir maior volume e a ter maior audiência. A posição do PCP, que durante os trabalhos da Assembleia Constituinte, nem sempre revelou um grande interesse constitucional, tudo leva a crer que será, como a da maioria do PS, de defesa intransigente da actual Constituição. Idêntica parece ser a posição da UEDS. Na sua linguagem particular a UDP, igualmente, defenderá esta Constituição.

Poê-se o problema de sabermos qual será a posição da restante «esquerda». Importa não confundir «esquerda» e «esquerda», não aceitar o «maximalismo voluntarista» no mesmo plano que o «doutrinarismo irrealista», não considerar no mesmo plano o «revolucionarismo» e o «aventureirismo», não misturar o que pode ser «desvio político» e o que já é «diversão política». Mas importa, igualmente, dialogar com as heresias, e vencer, em cada um de nós, a mentalidade dos portadores das verdades universais. Importa confrontar ideias, contrastar hipóteses, dialogar.

No outro extremo, na «direita» que afivela a máscara da coexistência democrática e na «direita» que aposta na desestabilização na conspiração e na desforra, a campanha contra a Constituição é uma diligência táctica, simples condição prévia de um movimento mais ambicioso: restaurar o poder ditatorial monopolista. Essa síntese salazarista do «poder dos monopólios» e do «monopólio do poder».

Nestas complexas condições, e sem que neguemos a generosidade revolucionária do romantismo voluntarista, afigura-se necessária uma boa dose de realismo. Com esta «esquerda» dispersa mas que já mostrou ser um potencial eleitoral que nem o PS, nem o PCP, poderão minimizar; com este PS, com este PCP; com os sindicatos que temos e com o «Povo que somos» a defesa da Constituição coloca-se como um problema político fundamental e não poderá ser identificada com o apego dogmático a um texto, mas assumida como a fidelidade política e patriótica a um projecto nacional.

Estulto será, como alguns fazem, atribuir à Constituição que temos, as dificuldades que não somos capazes de diminuir ou vencer. Mas não é por estultícia que os reaccionários a combatem. Não é ingénua a proposta de um «referendo».

O «referendo» seria, não só anticonstitucional, como antidemocrático. Viria pôr em causa a legitimidade e a soberania do sufrágio expresso nas eleições para a Assembleia Constituinte. Mas só pelo «referendo», se o resultado viesse a ser desfavorável à Constituição, se poderia iludir o condicionamento constitucional do Art.º 290. Existem limitações constitucionais para a «revisão constitucional». Daí que, do arsenal da «direita», dos tombos, históricos da «reacção», tenha sido recuperada a arma do «referendo»

Mas aqueles que se reconhecem no expediente salazarista para legitimar, do modo que se sabe, a «Constituição de 1933», alimentam a esperança de que a «esquerda», dividida mas confluente, não obtenha os resultados eleitorais que confirmaram, ao longo destes anos, as opções fundamentais, (políticas, económicas e sociais) da Revolução de Abril. Perguntar-se-á: donde lhes vem essa esperança?

Fácil é a resposta: da decepção popular, do agravamento do custo de vida, da degradação da situação económico-financeira.

Não escondem, políticos da «direita legal», conselheiros bem pensantes, tecnocratas em leilão, reaccionários a farejar aventuras ou vinganças sinistras, que uma ruptura das negociações com o FMI, viria a propósito para lhes facilitar a campanha de desestabilização e reforçar o dispositivo do «cerco»: ao Governo frágil, à Constituição ameaçada, ao homem quase só que é o Presidente Ramalho Eanes.

A batalha da «não dependência económica e financeira», terá que ser travada simultaneamente com a batalha de defesa da Constituição. E para esses combates e trabalhos teremos que partir conscientes de que nos dois planos é a sorte da Revolução de Abril que está em causa.

As condições económicas e financeiras do FMI e a revisão da Constituição apontam ao mesmo alvo: a restauração de um capitalismo protegido e dominando o «aparelho-do-Estado».

E o Povo deverá ser informado que nestes dois anos terá escasso pão e gozará uma precária paz. Até 1980 vai arrastar-se uma batalha rude. Para os democratas a Constituição, mais do que um texto venerado deverá ser a bandeira e uma arma.

Ref.ª Com

TRICENTENÁRIO DA CROFT

A Casa Croft comemora no presente ano o trincentenário da sua fundação em Portugal.

Várias manifestações foram programadas para assinalar a efeméride: houve convívio com os representantes dos órgãos da Comunicação Social seguido de uma visita às instalações da firma. Na Feitoria Inglesa teve lugar uma recepção para a qual estavam convidados membros do Governo português, embaixador da Grã-Bretanha e individualidades políticas, civis e militares portuenses. Em 31 de Maio haverá uma visita de todos os trabalhadores à quinta da Roeda, um dos locais de produção de Vinho do Porto e em Junho deslocam-se ao nosso país cerca de 50 distribuidores mundiais da Croft para uma visita de trabalho.

A Casa Croft emprega 226 trabalhadores e tem na actualidade capacidade para produzir aproximadamente 500 000 caixas de Vinho do Porto por ano, encontrando-se já programado um novo centro de engarrafamento que permitirá a curto prazo elevar aquele número para 1 000 000.

ÀS ASSOCIAÇÕES

PORTUGAL/BULGÁRIA
PORTUGAL/CHECOSLOVÁQUIA
PORTUGAL/CUBA
PORTUGAL/RDA
PORTUGAL/URSS

levam a efeito no Auditório Um da Faculdade de Letras o seguinte programa:

SEMANA DO CINEMA SOCIALISTA

Dia 10-4-78 — 14 horas
— Colóquio pelo dr. Frederico Carvalho, sobre o tema «O Ensino e a Investigação Científica na Checoslováquia»
18 horas
— «A Chave» — filme checoslovaco de longa metragem
Dia 11-4-78 — 14 horas
— Colóquio pela dra. Helena Cidade Moura sobre o tema «A Educação em Cuba»
16 horas
— «Memórias do Subdesenvolvimento» — Filme cubano de longa metragem
Dia 12-4-78 — 13 horas
— Colóquio pelo dr. Rogério Fernandes sobre o tema «O Ensino Unitário e Politécnico na RDA»
15 horas
— «A Morte tem um Rosto» — filme alemão de longa metragem
Dia 13-4-78 — 13 horas
— Colóquios por Egito Gonçalves sobre «Poesia Búlgara» e por Mário Castrim sobre «Vivência Cultural na Bulgária»
15 horas
— «Corno de Cabra» — filme búlgaro de longa metragem
Dia 14-4-78 — 14 horas
— Colóquio pelo engº Gaspar Teixeira sobre «A Investigação Científica na URSS»
16 horas
— «Os Domadores do Fogo» — filme soviético de longa metragem

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SERVIÇOS MÉDICO - SOCIAIS
SERVIÇO DISTRITAL DE SETÚBAL

Rua General Daniel de Sousa
(Prolongamento)
Prédio FIAT
SETÚBAL

VENDE SE

Toyota FH-92-21 de 1972, modelo Corola 1200 - 5 lugares.
Contactar Secção Aquisições, na morada indicada, onde se prestam todos os esclarecimntos.
Aceitam-se propostas em carta fechada, até ao dia 20 de Abril de 1978.
Esta Comissão de Gestão reserva-se o direito de não aceitar nenhuma das propostas apresentadas, caso não satisfaçam as exigências.

A COMISSÃO DE GESTÃO

CONGRESSO DA OUT

Nasce novo partido

MARINHA GRANDE, 8 — (do nosso enviado especial) — Iniciaram-se ontem à noite e vão prolongar-se até à tarde de amanhã os trabalhos do congresso de fundação da OUT que decorre no Pavilhão Gimnodesportivo da Embra, nesta vila. Mais de 1500 congressistas — números fornecidos pelo serviço de imprensa procuram fundar «uma organização de tipo novo, que não tenha a ideologia política como pólo de trabalho e motivo de adesão».

A OUT tem como objectivo fundamental «recriar ou renovar o movimento popular surgido em 76 com a campanha eleitoral de Otelo, «fora de» artificiais plataformas de acordo político entre cúpulas de organizações partidárias». Aliás, esse período de vida política portuguesa e a figura de Otelo, presente entre os convidados que assistem ao Congresso, marcam profundamente os propulsores desta nova organização que se situa a si própria na esquerda revolucionária. Todas as referências a Otelo feitas ontem durante a sessão de abertura foram sublinhadas com estrondosas salvas de palmas, ao mesmo tempo que foi com o hino da campanha eleitoral do antigo comandante do Copcon, «Grândola», que se deu início à sessão de abertura do congresso.

Preside à reunião uma mesa composta por Mouta Liz e Rosa Aves (bancários), António Carvalho (electricista e membro da CGT da CUF), Jorge Maneiro (empregado de panificação e dirigente sindical), Maria Ferreira e Fátima (operárias têxteis e dirigentes sindicais, do Porto e do Centro, respectivamente), Joaquim Grilo (serralheiro civil) e Fernando tenente (do Sindicato dos Electricistas do Centro). Os congressistas irão dedicar estes três dias à discussão e aprovação do esqueleto ideológico e organizativo do novo movimento político. Durante o dia de hoje serão debatidos e aprovados a declaração de princípios e o programa estratégico. Amanhã, os trabalhos serão dedicados à análise da táctica global, ao programa de luta, aos estatutos e às eleições da comissão nacional da organização. Ainda amanhã serão aprovados o nome, a sigla e o símbolo a adoptar pela organização (que Organização Unitária de Trabalhadores, é apenas designação provisória).

ESTRANGEIROS

Para além dos congressistas e de personalidades convidadas que enchem por completo pensões e hotéis desta vila e arredores, assinale-se ainda a presença de representações estrangeiras, que já ontem assistiram aos trabalhos. Assim, do Iraque veio o PS Árabe, partido do Governo; da Irlanda, o SIN-FYN; do País Basco, o ELA provisório; da América Latina, o PS-CMR, do Chile; o Partido Revolucionário da Venezuela (Ruptura), e o Grupo de Resistência Dominicana; dos EUA, a International Socialist, e estando ainda presentes alguns representantes de Espanha, Itália e Timor-Leste.

Ainda ontem, foram lidas mensagens de saudação do Partido Sírio Social-Nacionalista do Líbano, a OEC (Organização de Esquerda Comunista), de Espanha, e a Frente Patriótica de Libertação da Eritreia. Refira-se a propósito que as delegações desta última organização foram impedidos de entrar em Portugal pela embaixada de Portugal em Paris, que se recusou a passar os necessários vistos.

AJUDA

Protecção à Infância

Completam-se, este fim-de-semana, três anos de ocupação das instalações da Associação de Protecção à infância da Ajuda, situada na calçada do mesmo nome, n.º 33, 35 e 37.

A Associação, um dos mais poderosos exemplos da capacidade de iniciativa popular só possível após o 25 de Abril, engloba, presentemente, a Comissão de Idosos Reformados e Pensionistas das freguesias lisboetas de Ajuda e Belém. As autarquias têm colaborado estreitamente com a associação e a própria Assembleia Municipal aprovou já uma moção, apresentada por um elemento da FEPU, considerando-a como instituição de utilidade pública. A moção foi aprovada, significativamente por unanimidade.

As comemorações do terceiro aniversário: hoje, uma «tarde infantil», com palhaços, canções e a apresentação, pela «Oficina de Teatro», da peça «O Mãe deixa-me ir ver ai, ai, ai minha machadinha». À noite será passado o filme «As Ruinas do Interior», de José Sá Caetano.

Em SETÚBAL o
Diário de Lisboa
vende-se na
TABACARIA LOUREIRO

SINDICATO DOS JORNALISTAS

Associado da FIJ e observador na OIJ

A Assembleia Geral do Sindicato dos Jornalistas decidiu por 39 contra 26 que o Sindicato se torne associado da FIJ (Federação Internacional de Jornalistas, com sede em Bruxelas), e observador permanente na OIJ (Organização Internacional de Jornalistas, com sede em Praga).

Semelhante decisão, tomada numa das assembleias mais concorridas, contemplou a proposta da direcção do Sindicato, a que se opunha uma outra defendendo a cooperação com aquelas organizações internacionais sem o estabelecimento de qualquer vínculo formal. Defendia-se, por consequência, um princípio de independência.

A proposta derrotada unitária de esquerda, deve-se ao facto da assembleia ter sido convocada para também discutir, numa segunda parte, a revisão do contrato colectivo de trabalho. Ora, como é sabido, quando se trata de aumentos de ordenados, muitos são os associados que ali aparecem. Pode dizer-se, portanto, que os votos beneficiaram a proposta da Direcção vieram de pessoas que nunca se interessaram pelos nossos contactos internacionais. Apareceram e votaram tendo para isso também constribuído as últimas palavras de Cáceres Monteiro, presidente da Direcção, palavras (aliás censuradas pelo sócio Adriano de Carvalho) que negaram a independência que até aqui vinha demonstrando. Apostado na FIJ, Cáceres Monteiro fez um verdadeiro apelo para que se votasse na proposta que a contempalva, depois de vários sócios terem defendido as duas posições. Note-se que os adeptos da proposta unitária de esquerda não se serviram da maioria que tinham na sala durante mais de uma hora para fazer vingar a sua posição. Pelo contrário: procuraram dialogar, defendendo a independência e a orientação geral do Movimento Sindical unitário português.

Seja como for, quebrou-se o isolamento internacional que pesava sobre os jornalistas portugueses: estar na FIJ é para além doutros aspectos uma questão técnica; estar na OIJ (como observador permanente) implica a prossecução do espírito da nossa Constituição a transição para o socialismo.

FERNANDO LOPES — DIRECTOR DO 2.º CANAL

A Comissão Administrativa da RTP decidiu efectuar, no âmbito da reestruturação dos cargos directivos a que ora procede, algumas nomeações.

Eis-las:

Delegado da Comissão Administrativa no Centro de Produção dos Açores, José Maria Costa Parente; director de Programação do 1.º canal, Vasco da Graça Moura; director da Programação do 2.º canal, Fernando Lopes; subdirector do Serviço de Informação (2.º canal), Hernâni Santos.

Entretanto, será igualmente substituído o delegado da Comissão Administrativa no Centro de Produção do Porto. O nome do novo responsável será divulgado dentro de dias, após contactos que ainda decorrem.

Soares, Cunhal e Amaral falam este fim-de-semana

Os três líderes de três dos principais partidos políticos portugueses — Mário Soares (PS), Álvaro Cunhal (PCP) e Diogo Freitas do Amaral (CDS) — estarão este fim-de-semana em reuniões ou sessões públicas partidárias onde deverão falar dos principais problemas que se põem na actual situação portuguesa.

Mário Soares falará ainda esta noite no Hotel Altis, na sessão de encerramento do primeiro encontro de secretariados das secções e núcleos da área urbana de Lisboa.

Álvaro Cunhal falará amanhã à tarde em Queijas, na inauguração do novo centro de trabalho do PCP.

À hora a que encerramos a nossa edição, deve estar a começar no Hotel Penta, em Lisboa, um almoço de confraternização e homenagem aos elementos do CDS que integram o actual elenco governativo. Presente Diogo Freitas do Amaral, que deve fazer uma alocução.

Tribunal Humberto Delgado em sessão na Voz do Operário

O Tribunal Cívico Humberto Delgado promove amanhã, pelas 21 horas, na sociedade «A Voz do Operário», uma sessão que se destina a evocar o papel da cultura na resistência antifascista.

José Gomes Ferreira, Fernando Piteira Santos, Mário Dionísio, José Cardoso Pires, Ademino Gomes, José Afonso, José Mário Branco, Mário Viegas, António Coelho, os grupos de teatro «A Barraca» e «A Comuna», irão testemunhar, no decorrer da sessão, «como se resistiu ao fascismo e à sua polícia política, a fim de que aprendamos as lições do passado que nos permitirão construir o presente e perspectivar o futuro, que Abril nos veio dizer possível».

PCP organiza festa de solidariedade com Açores e Madeira

O PCP promoveu ontem uma conferência de Imprensa para divulgar os objectivos e o programa da Festa de Solidariedade «Açores e Madeira no Portugal de Abril», que terá lugar na próxima terça-feira, dia 11 de Abril, pelas 21 horas, no Pavilhão dos Dsportos de Lisboa.

O programa da festa, que incluirá intervenções políticas de Martins Coelho (DORL), Paulo Lima, da organização dos Açores do PCP, Pinto Nunes (Madeira) e Álvaro Cunhal, conta com um espectáculo de poemas, música, canções, apresentado por João Paulo Guerra e Rui Pedro e a participação de Rogério Paulo, José Viana, Dora Leal, Armando Caldas, Maria de Albergaria, António Machado, grupos Resistência (norte), Manifesto (Ribatejo), Trovante (Lisboa), Galés (Setúbal), Coral Etnográfico dos Trabalhadores de Ferreira do Alentejo e os artistas Joaquim Rogério (Algarve), Gilberto (Açores) e ainda Adriano Correia de Oliveira, Alfredo Vieira de Sousa, Carlos Alberto Moniz e Maria do Amparo, Carlos Mendes, Carlos Paredes, Ciriaco, José Barata Moura, José Jorge Letria, Júlia Babo, Luís Cília, Nuno Gomes dos Santos e Samuel.

Sessão da UESD em Ermesinde

PORTO, 8 — «O principal responsável pela expulsão de Vasco Lourenço do comando da Região Militar de Lisboa foi o PS — afirmou César de Oliveira, ontem à noite, na Casa do Povo de Ermesinde, durante uma sessão pública promovida pela União da Esquerda para a Democracia Socialista, comemorativa do 2.º aniversário da Constituição da República Noutro passo do seu discurso, o orador diria que se sabe já «de fontes seguras que no Conselho da Revolução se preparam decretos que visam o afastamento, também, das FA e militares progressistas como Rosa Coutinho e outros». Lopes Cardoso encerrou a sessão, aludindo em certo passo da sua intervenção ao avanço da direita

ENQUANTO O GOVERNO NEGOCEIA A DEPENDÊNCIA ECONÓMICA

A adesão pedida por Soares obtém "sim" político da CEE

Continuação da pág. 1

défice da balança comercial (hipótese FMI) ou a continuação do desenvolvimento capitalista através da acentuação do proteccionismo e da dependência económica (hipótese cara a muitos especialistas da CEE). O FMI já persuadiu Vítor Constâncio a aumentar este ano os impostos 1/3 e a limitar e encarecer o crédito para investimentos. A CEE, por seu turno, considera que a deflação é necessária num país onde a inflação ultrapassou os 27 por cento no ano passado, mas classifica de irrealista a pretensão do FMI de ver reduzido para metade, a curto prazo, o défice da balança comercial portuguesa.

Um pouco contraditoriamente, um dos parceiros fortes da CEE, a Alemanha de Schmidt, é exactamente aquele que menos partilha as ideias correntes na Comunidade sobre Portugal, e pretende evitar que a Europa dos Nove se apresente como «alternativa possível» ao FMI, para Portugal.

É conhecida a proximidade política entre Schmidt e Soares. O papel deste e da Internacional Socialista na solução dos problemas do capitalismo português parece assim ter-se «complicado». Clarifica-se, deste modo, o papel da recente «tournée» europeia de Freitas do Amaral: o aliado centrista dos socialistas procuraria, na área das democracias cristãs europeias, possibilitar um «auxílio» económico alternativo, sempre no quadro da CEE.

A confirmarem-se rumores que correm com alguma insistência em Bruxelas, a União Europeia das Democracias Cristãs poderia mesmo vir a atribuir um cargo importante, no seu seio, a Freitas do Amaral, para promover a sua figura ao nível de um «negociador nacional», ou «primeiro-ministro sombra». A UEDC estaria assim disposta a seguir as pisadas do procedimento da Internacional Socialista em relação a Soares.

Para completar este «pano de fundo» das iniciativas do presidente do CDS, é preciso ter em conta que as exigências deflacionistas do FMI interessam pouco aos centristas e ao capitalismo desenvolvimentista português: a recuperação capitalista não se satisfaz com as gigantescas indemnizações e com a devolução de empresas ao patronato muitas vezes incompetente e sabotador: exige também créditos fáceis e taxas de juros benevolentes. Por este motivo, aos centristas convêm mais um compromisso duplo, que envolva a «sua» Europa, do que uma mera cedência ao FMI. Face à ausência de projecto de sociedade do PS, estas iniciativas do CDS têm campo livre.

A «RESPOSTA POLÍTICA»

As razões que fundamentaram o pedido, apresentado por Mário Soares, de adesão à CEE, são sobretudo políticas. O pedido foi feito em período de forte ofensiva anticomunista por parte dos socialistas, e é manifesto que, para Soares, estando Portugal na CEE se tornava muito mais difícil o acesso ao poder das forças «não-democráticas». Assim o entenderam os governos que apoiaram o seu pedido, e a resposta a publicar antes do fim do mês visa satisfazer essa reclamação do Primeiro-Ministro português.

Os homens de Mário Soares têm, porém, igualmente defendido que a entrada de Portugal para a CEE traria benefícios económicos ao País. Na generalidade, os especialistas europeus não partilham essa ideia: como gestores capitalistas que são lembram que o rendimento português «per capita» é de 1500 dólares contra 5250 médios nos países da Comunidade: que, de 43 mil empresas, apenas 1100 empregam mais de cem trabalhadores: que a economia portuguesa se concentrou, desde bastante antes do 25 de Abril, em sectores muito vulneráveis: mais de 27 por cento das exportações portuguesas em 1976 foram de têxteis e calçado, 21 por cento de produtos agrícolas (Porto e concentrados de tomate) e 16 por cento de madeiras e cortiça, tudo produtos que defrontam uma procura internacional estática ou decrescente. Além disso, consideram que Portugal está a investir em sectores de futuro incerto, como o aço, a construção naval e a petroquímica. Quer dizer, consideram que as dificuldades da economia portuguesa são predominantemente estruturais, e não de conjuntura.

Estes técnicos não partilham as esperanças do Governo português de ver incrementadas as exportações para a CEE, porque sabem que nem nos têxteis, nem nos produtos de capital-intensivo como o aço, o cimento ou os petroquímicos, Portugal poderia competir com certos países asiáticos a quem a CEE tem aberto as portas.

De facto, a exportação portuguesa no quadro da Europa capitalista está a caminho do colapso: por exemplo, nos primeiros 3/4 do ano passado, Portugal exportou para a CEE metade do que de lá importou.

As hipóteses de incremento à exportação de maquinaria agrícola e a algumas (poucas) máquinas-ferramentas são igualmente reduzidas no quadro da CEE. Mesmo as perspectivas para a indústria de mobiliário. Do ponto de vista da CEE, que é a Europa dos monopólios e das multinacionais, é difícil encontrar uma solução para as dificuldades da balança comercial e de pagamentos portugueses. Por isso, a CEE não levanta obstáculos nem se constitui em alternativa às pressões deflacionistas do FMI. É o que se pode depreender das declarações de Vitor Constâncio durante a apresentação do OGE, à Assembleia. No fundo, o ministro das Finanças não se afastou do que fora já dito pelo seu predecessor Sousa Gomes: que a necessidade de chegar a acordo com o FMI não fora especialmente desejada, mas que «não existia», na prática, alternativa noquadro da política económica das forças no Poder.

Mais de 70 por cento das importações portuguesas são de produtos alimentares e de capitais e materiais necessários ao investimento. A adesão plena à CEE só iria agravar estas importações, e o país seria ainda obrigado a abrir as portas a numerosos produtos manufacturados

Agricultires belgas «ocupam» uma cidade do Brabante para protestarem contra a política de preços à produção. A esquerda Europeia tem-se manifestado apreensiva quanto a um eventual alargamento da CEE, porque os produtos agrícolas dos novos membros poderiam vir agravar a situação já tão precária da agricultura dos «nove»

"THE GUARDIAN" COMENTA SITUAÇÃO PORTUGUESA:

Governo PS-CDS não pode aceitar as "medidas ruinosas" do FMI

Num editorial da sua edição de hoje, o jornal inglês «The Guardian», critica a atitude do mundo ocidental face à situação portuguesa e, sublinha, que o Governo de Lisboa, «não pode pôr em prática» as medidas «de austeridade ruinosa» que o FMI pretende impor.

«Decorreram menos de quatro anos — assinala o matutino londrino — desde que Portugal seguiu o conselho dos seus amigos e aliados, derrubou a ditadura e começou no meio da turbulência de uma revolução, a edificar uma democracia. A tentativa quase falhou pois, durante muitos meses, ouviram-se gritos de alarme em todo o mundo ocidental acerca do «caos em que Portugal se afundava. O mau tempo passou, porém. Foi redigida uma Constituição e eleitos um presidente e um Primeiro-Ministro. O Exército regressou aos quartéis, apenas com um papel de garante das instituições democráticas. Em retrospectiva, parece ser esse o momento em que a Grã-Bretanha, França, República Federal Alemã, Estados Unidos e outros países perderam o interesse...

«Quando, no Outono do ano passado — prossegue o «Guardian» — o FMI chegou para negociar um empréstimo (de 50 milhões de dólares, que seriam seguidos por mais 750 milhões de dólares de outras fontes internacionais), o Governo de Mário Soares não conseguiu concretizar as ruinosas medidas de austeridade exigidas. O seu governo caiu. Após demorada crise política, o dr. Mário Soares formou outro governo, excluindo os comunistas, mas incluindo ministros do Centro Democrático Social, um partido direitista».

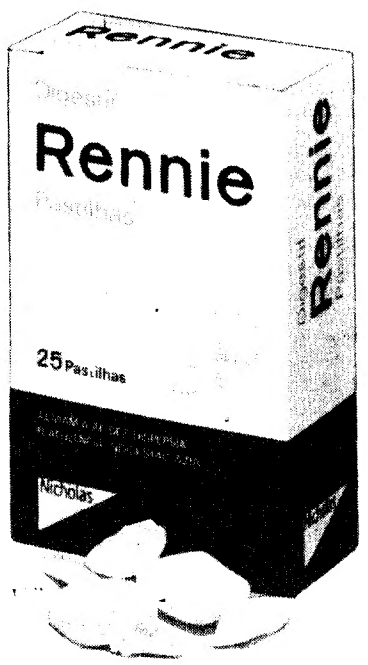
Antes de concluir pela pergunta de se um «pequeno e pobre, mas valioso novo membro da família deva ser tratado desta forma» pelas «capitais amigas», o jornal liberal inglês sublinha: «todo o processo está agora a repetir-se. O grupo do FMI regressou a Lisboa, oferecendo 50 milhões de dólares, seguidos de mais 750 milhões, em troca de medidas de austeridade ruinosas, que o Governo não pode pôr em prática».

Sá Machado visita a NATO no próximo dia 25 de Abril

O actual titular dos Negócios Estrangeiros, Sá Machado, vai, segundo a agência oficial, «avistar-se com responsáveis de algumas das mais importantes organizações do mundo ocidental».

Esta «ofensiva diplomática» do ex-deputado do CDS, terá início na véspera do 25 de Abril, com uma deslocação a Bruxelas, às sedes da CEE e da Nato, e a Estrasburgo, à sede do Conselho da Europa.

Aquele almoço estragou-lhe o dia!



Azia, mal estar, ardor no estômago.
Tome duas pastilhas Rennie.
Deixe dissolver lentamente na boca.
Primeiro uma... depois outra.
Tenha sempre no bolso duas Rennie.

Rennie - Alívio rápido!
Digestão mais fácil!

• Também em caixas de 50 e 100 pastilhas • À venda nas Farmácias.

SETENAVE

Um "exército de produção" que não se deixa vencer

Um gigantesco petroleiro de 316 mil toneladas, integralmente construído pelos trabalhadores da Setenave com avançada tecnologia e qualidade, é a grande resposta daquele «exército de produção» de 6300 homens, às dúvidas que se levantam sobre a eficiência das empresas nacionalizadas especialmente quando há nelas uma marcada influência das estruturas dos trabalhadores como é o caso.

Foi do próprio administrador da empresa, dr. Costa Leal que ouvimos que a Setenave foi, em 1977, um dos estaleiros do mundo onde se perderam menos horas de trabalho em consequência de greves ou paralisações diversas.

Há ali um elevado grau de disciplina e as estruturas representativas dos trabalhadores articulam-se com a administração para resolver, dialogando, os problemas que vão surgindo. Não existe a «anarquia» que muitos proclamam.

Mas apesar de todo este esforço, no final de 1979, a Setenave estará sem trabalho. Isto resulta em grande parte da grave crise mundial que afecta a indústria de construção naval, mas a situação é profundamente agravada pelo facto de os responsáveis, ao nível do Governo, não terem ainda definido um programa, um planeamento a nível nacional e uma política para o sector.

ARRANCAR EM PLENA CRISE

Não faltou quem atribuísse as dificuldades dos estaleiros de construção naval, aos trabalhadores e às suas lutas às nacionalizacões, enfim, ao 25 de Abril, escamoteando as razões concretas e profundas de um crise mundial que faz com que, neste momento, em todo o mundo, dois terços da capacidade de produção disponível não seja utilizada por falta de encomendas.

Na breve exposição feita aos jornalistas que visitaram a Setenave, o dr. Costa Leal, depois de sublinhar a tendência que há para pôr em evidência os erros que se cometem nas empresas nacionalizadas, ignorando os factores positivos, e de afirmar que na Setenave se trabalha com «espírito de empresa», não importando para o efeito que seja privada ou nacionalizada, focou com certa amplitude alguns aspectos da conjuntura no sector.

Lembrou que a Setenave fora concebida para preencher uma lacuna na indústria naval e a construção de grandes navios especialmente petroleiros mas a quando dos estudos efectuados para a sua concretização, o panorama internacional era diferente. Havia uma grande procura de navios de grande porte e dificuldades em dar resposta, em tempo oportuno, a essa procura. A Setenave nasceu assim «da encomenda de navios que viria a justificar a sua existência».

Em 1973 as condições alteraram-se e surgiu uma das mais graves crises para a indústria de construção naval, que se viu privada, na quase totalidade, de encomendas. E enquanto os estaleiros estrangeiros se reestruturavam uns e se fundiam outros, para obterem economias de produção que lhes permitissem aguentar a crise, chegando mesmo a praticar preços que não cobrem os custos dos materiais, Portugal mantinha-se sem qualquer política definida para o sector.

Para salvar a sua indústria de construção naval os países construtores adoptaram uma política que foi desde a programação e actualização das suas marinhas mercantes, à atribuição aos estaleiros de subsídios que chegam a atingir 30 e 40 por cento para as encomendas obtidas nos mercados estrangeiros (permitindo-lhes preços altamente competitivos) aos financiamentos excepcionais, seguros de crédito, de risco económico e de variações cambiais, etc.

A Setenave arrancou em 1974, portanto em plena crise, e sem beneficiar de qualquer esquema de protecção como dispunham os seus concorrentes estrangeiros. As suas armas foram a sua tecnologia e os seus trabalhadores. Mesmo assim, comparativamente, os seus resultados podem considerar-se francamente bons.

Mas perde dinheiro, dizem os detractores e os tecnocratas sem imaginação!

De facto perde. Em 1977 fechou com um saldo negativo de cerca de 400 mil contos. Mas é preciso dizer que pagou à banca, de encargos, cerca de 800 mil. A empresa não foi por isso nociva à economia do País mesmo analisada em função da simples frieza dos números. A verdade é que fez entrar nos cofres da banca nacionalizada, cerca de 400 mil contos. Se tivesse beneficiado de um mínimo de protecção oficial e de uma política correcta em relação ao sector os resultados seriam então melhores, talvez mesmo espectaculares considerada a crise do sector.

PLANEAR E DESENVOLVER OU MORRER

É este o dilema. A Setenave, como de resto muitas outras empresas nacionalizadas e privadas, encontra-se agora na encruzilhada de dois caminhos: o que leva ao desenvolvimento e à consolidação de uma grande empresa, como é desejo dos seus trabalhadores e dos seus gestores, outro que conduz à estagnação e à morte mais ou menos lenta.

Tudo depende agora do mais alto nível de decisão. Tudo depende do Governo, tudo depende da elaboração, em tempo útil, de um planeamento e de uma política para a construção naval e da resolução dos problemas de infra-estruturas da região de Setúbal, cuja carência dramática se repercute profundamente nas indústrias ali implantadas.

Prevê-se que a partir da década de 80 a situação da indústrias de construção naval, a nível mundial, comece a normalizar. Os responsáveis da Setenave acreditam que «se soubermos entretanto fazer face às contingências e nos prepararmos entretanto para o futuro, sem dúvida estaremos em boa situação para recuperar e dar um dos mais válidos contributos para o desenvolvimento industrial do País».

Apontou o dr. Costa Leal, como indispensável, a concretização de um planeamento sectorial devidamente estabelecido tendo em conta as realidades da indústria portuguesa e os objectivos de desenvolvimento global que se têm de definir para o País».

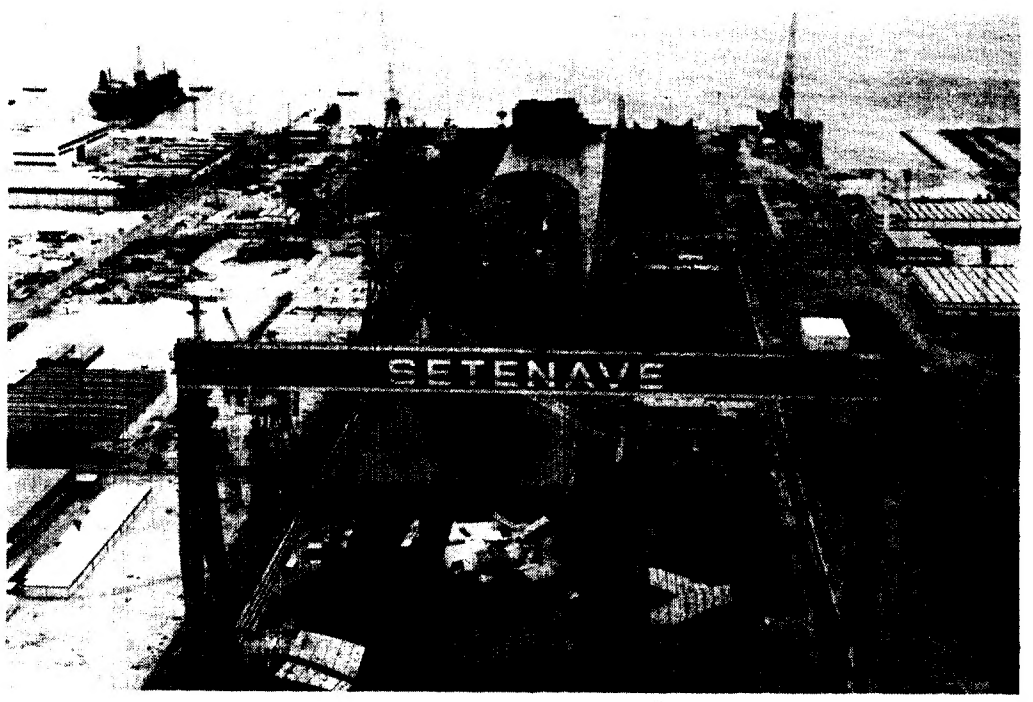
E precisando melhor o seu ponto de vista salientou: «Estamos crentes que desse planeamento sectorial, os esforços conjugados entre empresas nacionalizadas como a Siderurgia, a EPAC, a Petrogal e outras, poderiam junto dos armadores portugueses, e da Secretaria de Estado da Marinha Mercante, levar à definição do tipo de navios necessários, factor este de sobeja importância no planeamento da actividade dos estaleiros navais de modo a responder em tempo às necessidades. Evitava-se assim o arrastamento de soluções a que muitas vezes se assiste, como a propiciar a aquisição ao mercado internacional com prejuízo para a indústria portuguesa e para a nossa balança de pagamentos. Igual panorama se pode estabelecer quanto à frota pesqueira, toda ela necessitando de rápida renovação a que só um plano devidamente elaborado poderá dar resposta concreta, tendo presente a defesa dos reais interesses do País».

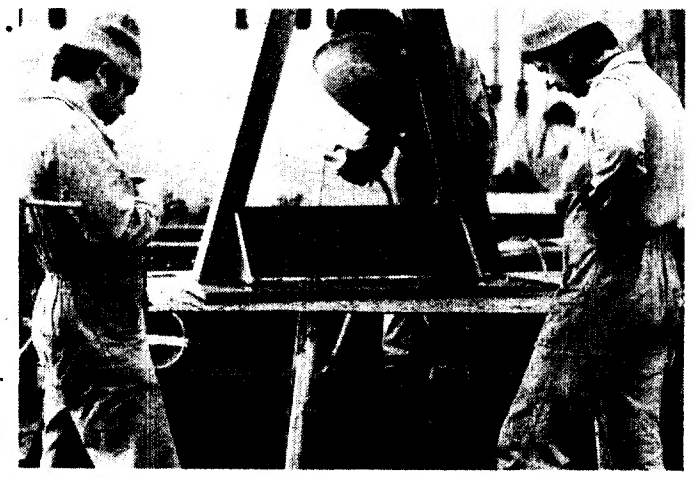
Até agora não há porém resposta a todas estas proposições. Ninguém sabe, por exemplo, em que pára o plano para a renovação da nossa frota pesqueira. Está prevista a construçao de três navios graneleiros, cuja encomenda já deveria ter sido passada à Setenave segundo todas as previsões, mas a resolução final, ao que nos informam, arrasta-se ainda pelos gabinetes.

UMA ZONA SEM INFRA-ESTRUTURAS

Os problemas da Setenave, bem como da generalidade das empresas da região de Setúbal agravam-se além disso pela falta de infra-estruturas mínimas indispensáveis a um pólo de desenvolvimento industrial como este. No campo da reparação naval, onde os efeitos da crise foram menores, verifica-se que a Setenave não pôde aumentar a tonelagem dos navios docados devido ao assoreamento da barra de Setúbal e do estuário do Sado. Muitos armadores estrangeiros não mandam ali reparar os seus barcos de grande tonelagem porque receiam vê-los encalhados na areia. São aspectos que as entidades oficiais não podem descurar por mais tempo.

Trabalham nos estaleiros da Setenave 6300 pessoas e no conjunto das indústrias instaladas na península da Mitrena esse número ascende a cerca de 10 mil. Mas todo esse pessoal, ou a grande percentagem dele, vive a dezenas de quilómetros do local de trabalho. Do pessoal da Setenave, 40 por cento vive a mais de 40 km do local de trabalho, 9 por cento a mais de 70 km e 30 por cento a mais de 20 km. Isto significa que têm de se levantar de madrugada, que gastar largas somas em transportes e que, quando chegam ao trabalho, já muitas das suas energias físicas e psíquicas se consumiram nesse desgastante vaivém.





Calcula-se que em consequência dos postos de trabalho criados a partir de 1972 e do efeito multiplicador noutras actividades industriais e comerciais, a cidade de Setúbal poderá aumentar em cerca de 50 mil pessoas até 1980.

Mas o panorama é este: não há casas e as poucas que vão aparecendo têm rendas elevadíssimas, calculando-se que seja necessário um número de fogos superior aos existentes; o hospital tem uma capacidade de 250 camas quando são necessárias pelo menos 1100; os postos da Caixa de Previdência são insuficientes em número e a qualidade de cobertura médico-social é deficiente; as escolas primárias e secundárias são inferiores em dois terços às necessidades estimadas; creches e ensino pré-primário quase não existem; os acessos rodoviários são péssimos; inexplicavelmente ainda não se construiram os 6 km de via férrea de Praias do Sado à Mitrena, onde se concentram as principais indústrias, e que poderia resolver grande parte dos problemas não só de transporte de pessoas como de materiais.

Está ali um desafio ao Governo porque os trabalhadores, esses, já demonstraram que são capazes de vencer as mais duras batalhas da produção.

A FORÇA UNITÁRIA DOS TRABALHADORES

É encorajador observar grau de organização dos trabalhadores da Setenave e a sua consciência cívica e política. Não há ali a anarquia que os inimigos da Revolução propalam. Pelo contrário, eles constituem um forte e disciplinado «exército de produção» cuja obra está à vista. As suas estruturas representativas, de carácter alargadamente unitário, funcionam de maneira exemplar, e as relações trabalhadores/administração processam-se através de um diálogo permanente que permite resolver sem conclusões os problemas que inevitavelmente terão que surgir numa empresa com esta dimensão.

Quiseram também os trabalhadores através dos seus representantes contactar com os órgãos de comunicação social «tanto mais que algumas informações vindas a público, prejudicadas por informações erradas ou deliberadamente emitidas com objectivos que certamente não são os dos trabalhadores da Comunicação Social, têm e justamente quanto a nós — pois uma informação errada é mentira pública — merecido a repulsa dos que nesta casa trabalham». Foi nestes termos serenos que se referiram às calúnias de que se referiram às lúnias de que tão frequentemente têm sido alvo, por parte de órgãos de informação que, apesar de convidados, não se dignaram ir lá, contrastar «in loco», as suas afirmações com a realidade.

Afirmando que a acção dos trabalhadores «a partir da nacionalização da Setenave e com eleições de CT's unitárias e apoiados num forte movimento sindical, tem-se caracterizado pela luta constante, consciente, criadora e responsável na defesa da nacionalização, em defesa dos trabalhadores» e depois se referirem que essa nacionalização decorreu «num momento de grande luta contra a sabotagem da mesma que se concretizou no cancelamento de encomendas, obstáculos ao fornecimento de materiais e tantas outras acções que na devida altura foram denunciadas» os trabalhadores referiram-se às acções desenvolvidas para «fazer sentir e demonstrar às entidades governamentais que estão prontos a fazer da Setenave uma grande empresa e que já o é, uma grande empresa de interesse nacional».

Eles próprios no intuito de a viabilizar, já em 1977 adoptaram um novo tipo de horário que permite uma laboração contínua de 6 dias por semana. Para isso prescindiram de regalias justamente conquistadas em detrimento da sua vida familiar e social permitindo assim à empresa uma maior capacidade competitiva no mercado internacional das reparações navais, para além de uma redução altamente significativa das horas extra, que é uma característica em estaleiros navais». Este horário é extremamente penoso, pois obriga a três turnos rotativos em condições de trabalho violentas.

Refutaram também as atoardas de que a Setenave tinha um índice absentismo de 37 por cento, quando este se situa na ordem dos 13 por cento, valor considerado bom em qualquer estaleiro do mundo e onde certamente o pessoal não vive a 40 e mais km do local de trabalho.

É porém claro e determinado o propósito dos trabalhadores da Setenave, quando afirmam: «Estamos plenamente convictos que a recuperação económica só é possível com os trabalhadores no quadro das instituições democráticas e constitucionais, daí, o nosso empenhamento e confiança no futuro na concretização desses patrióticos esforços que nos propomos levar por diante».

AUGUSTO VILELA

EMPRÉSTIMO NORTE-AMERICANO

578 mil contos para a construção

O embaixador norte-americano em Lisboa, Richard Bloomfield, entregou hoje ao ministro da Habitação e Obras Públicas, um empréstimo de 578 mil contos, parte dos 2 milhões e 530 mil contos previstos pelos Estados Unidos para apoio financeiro à construção de habitação social em Portugal.

Ao fazer a entrega dessa quantia ao ministro português, o embaixador afirmou que, desde o início de 1975 **o sector da habitação tem merecido** interesse prioritário por parte dos governos dos dois países, acrescentando que este sector deverá continuar a «desempenhar um importante papel na estabilização e crescimento da economia portuguesa **e no fortalecimento da** justiça social em Portugal».

Por seu turno, o ministro da Habitação e Obras Públicas, Sousa Gomes, considerou o empréstimo importante principalmente por vir permitir que **«parte das nossas dificuldades** a nível da balança de pagamentos vejam minorados os seus efeitos negativos».

Explicitando esta sua afirmação, o ministro afirmou que, por um lado, este empréstimo em dólares se traduz numa cobertura de apoio à balança de pagamentos e, por outro, vem contribuir para o fomento da iniciativa de construção de habitações sociais.

O empréstimo norte-americano destina-se à segunda fase de um programa iniciado em 1975, que abrange a construção de um total de 11.000 fogos, em várias zonas do Continente, Açores e Madeira, e que deverão estar concluídos no final do próximo ano.

Romenos vêm debater comportamento dos edifícios face aos sismos

Inicia-se na segunda-feira um seminário sobre o comportamento sísmico de edifícios construídos por métodos industrializados, com a participação de quatro especialistas romenos que para esse efeito se deslocam a Lisboa.

O seminário, integrado no programa de acções de especialização desenvolvido pelo Laboratório Nacional de Engenharia Civil, em cujas instalações decorrerão os trabalhos.

O seminário será coordenado pelo director do L.N.E.C., J. Ferry Borges, e tratará dos temas seguintes: critérios de dimensionamento sísmico, sua aplicação e estruturas de construção industrializadas, dimensionamento e construção de edifícios tipo túnel, em painéis, em caixotões, construção de estruturas prefabricadas em pórtico e controlo de qualidade.

O Hospital da CUF aguarda uma decisão. Quem tem medo de a assumir? pergunta-se. A degradação da qualidade de assistência hospitalar tem sido até agora o preço dessa indecisão

Quem é o dono do Hospital da CUF?

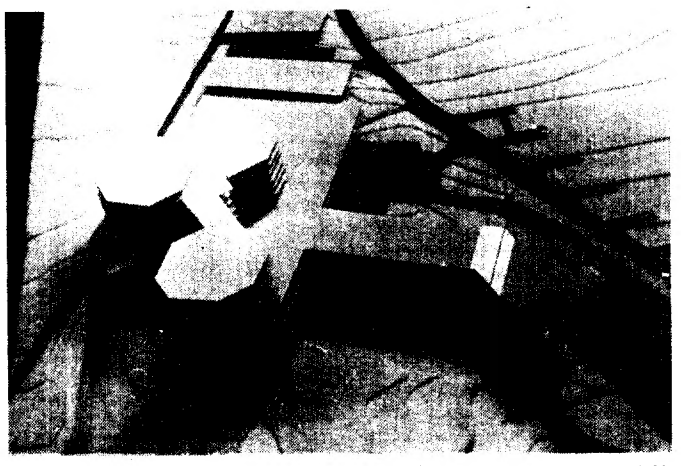
Quem é o dono do Hospital da CUF? Esta a questão a que urge dar resposta. Os trabalhadores daquele estabelecimento hospitalar interrogam-se, os departamentos oficiais discutem. Há muito que se espera uma decisão. Enquanto isso não acontece, degrada-se a assistência naquele hospital.

O Hospital da CUF, construído em 1945, foi vendido pelo Estado ao Grupo CUF em 1957 pela quantia de 12 800 contos. Mais tarde, seria vendido à Seguradora Império (do mesmo grupo, por razões políticas e económicas), mais exactamente em 1971. Tornou-se, então, numa Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada. Com o 25 de Abril, e depois a nacionalização dos Seguros, também o Hospital da CUF, que entretanto comprara a Clínica de S.Bento, deveria ter sido nacionalizado. Isso não aconteceu e entrou em autogestão com uma comissão administrativa nomeada pelo Governo.

Ainda na vigência do IV Governo Provisório, foi criada uma comissão (CIRHA) que elaborou um estudo que ficou concluído em Março de 76, então já no VI Governo Provisório. Apontava-se para a criação de um Serviço Nacional de Seguro (nome possível) de que o Hospital da CUF, com o banco e óptimas condições, seria o principal, e do qual sairiam doentes para os outros seis hospitais de companhias de seguros.

Esta solução foi aprovada na generalidade. Pelo Instituto Nacional de Seguros, Ministérios da Saúde e Finanças e Comissão de Trabalhadores da CUF — S.Bento. No entanto, a ideia não se conseguiu pôr em prática. E três semanas depois, em Julho de 1976, o Governo intervenciona a CUF — S.Bento. Isto é, intervenciona uma empresa que, por arrastamento, já lhe pertencia. E deu um prazo de 18 meses para o fim da intervenção, prazo há muito ultrapassado.

Entretanto, em Dezembro de 77, o Conselho de Ministros debruça-se sobre o caso e aponta uma resolução que caminha no mesmo sentido. Em Janeiro deste ano, o Ministério das Finanças faz sair um despacho interpretativo da decisão do Conselho de Ministros. Resulta que as seguradoras deverão comprar o capital social dos hospitais ligados já às companhias de seguros e que, afinal, já foram anteriormente adquiridos por estas. Terão de comprar o que já lhes pertencia. Mais: as seguradoras são do Estado. O Estado vai comprar através das seguradoras, o Hospital da CUF-Clínica de S.Bento que já lhe pertencia por arrastamento da nacionalização dos Seguros e que, ainda por cima tinha intervencionado.



O Grupo CUF projectava construir um hospital junto ao estádio da Tapadinha com capacidade para 500 camas e de que apresentamos o projecto. O terreno ainda pertence à Companhia Império. Os projectos estão feitos. Com as adaptações naturais a um Serviço Nacional de Saúde, por que não continuar?

A QUEM SERVE O IMPASSE

E está-se neste impasse. A solução só falta pôr em prática. Entretanto, a qualidade da assistência degrada-se. Com as 120 camas e 32 quartos particulares, um corpo de 38 médicos privativos e 120 enfermeiras, num total de 350 trabalhadores, o Hospital da CUF-Clínica de S. Bento estão aptos (juntamente com os outros hospitais de seguros) a dar uma assistência adequada a todos os trabalhadores portugueses, potenciais sinistrados. E aqui não haveria qualquer discriminação. Os quartos particulares terminariam, haveria hipótese de expansão. E o número de camas aumentaria. Para além disso, os trabalhadores do Hospital da CUF-Clínica de S. Bento sairiam largamente beneficiados. Actualmente, não têm contrato de trabalho, os seus vencimentos são inferiores aos praticados noutros estabelecimentos de assistência.

Quem tem medo do Hospital da CUF? Ou, quem não quer tomar decisões?

UM EM CADA CINCO PORTUGUESES ESTÁ EM RISCO

Medicina do Trabalho ocupa-se de diabetes

A Universidade de Lisboa prepara um curso de actualização subordinado ao tema «A diabetes na medicina do Trabalho», que terá início no dia 6 de Maio próximo.

Este curso conta com a colaboração da Associação dos Diabéticos de Portugal, da Unidade de Endocrinologia do Hospital Curry Cabral e do Departamento de Diabetologia do Hospital Escolar de Santa Maria.

A diabetes é um problema cuja importância é reconhecida hoje, a nível oficial, já em numerosos países do mundo.

Um em cada dois diabéticos não está ainda detectado. **Deste modo temos em Portugal cerca de 380.000 diabéticos dos quais só metade se encontram detectados. Este número que representa 4 por cento da população nacional é muito inferior ao dos que se encontram numa chamada fase de risco, em virtude de, por inúmeros factores, sofrerem o risco de se tornarem diabéticos.**

Em Portugal temos 1/5 da população, ou seja 2.000.000 de habitantes passíveis de se tornarem diabéticos.

PODER LOCAL

Desporto é fraternidade

Um manifesto do Centro Cultural e Desportivo dos Trabalhadores da Louçarte, enviado a todos os Sindicatos do Distrito de Leiria, colectividades e órgãos do Poder Local, dá conta da iniciativa do CDC de lutar pela confraternização desportiva, promovendo, para tal efeito, os «I Jogos Populares dos Trabalhadores da Região de Valado dos Frades».

Afirma-se no manifesto que tais jogos têm como objectivo demonstrar aos trabalhadores que o desporto não se limita só à «campeonice», à ideologia do prémio, à emulação doentia, à «clubite».

«Desporto não é só ganhar. Desporto é saúde, convivência sã e fraternidade» — acentua o CDC.

Há trabalhadores que nunca tiveram a oportunidade de praticar desporto...? Pois há. E isso acontece porque se pensa que é indispensável ser-se «bom» ou «arranhar alguma coisa nesta ou naquela modalidade». Mas, na verdade, não é assim: qualquer trabalhador, nos tempos livres, pode praticar desporto. Basta que o ambiente seja de camaradagem para que todo o constrangimento desapareça. E, então, há golo: não o golo da mera competição, e sim o golo que a vida nos exige no seio da confraternização comum. Interessa é provar que a função social do desporto, numa sociedade democrática, é uma fonte de equilíbrio físico, psicológico — e, portanto, um direito. Interessa é vitalizar a ideia da democratização do desporto, princípio, aliás, consignado na Constituição.

Pois bem: essa confraternização desportiva, em Valado dos Frades, compreende: dia 25 de Abril — atletismo (prova de corta mato); dia 22 de Maio — início do campeonato popular de damas; dia 25 de Maio — atletismo (prova de estrada); dia 4 de Junho — início de torneio popular de futebol de salão; dia 10 de Junho — concurso de pesca de mar (na Praia do Salgado); dia 17 de Setembro — início do torneio popular de futebol.

No passado mês de Março, efectuaram-se já um concurso de pesca e um torneio popular de basquetebol — e nos primeiros dias do mês corrente um torneio de pingue-pongue.

Como fecho desta ampla confraternização desportiva, efectua-se em Outubro (dia 15 ou dia 22) um espectáculo com música, teatro e variedades, no decurso do qual serão entregues os prémios individuais e colectivos às equipas e participantes nas provas desportivas acima mencionadas.

ALMEIRIM — CRIANÇAS DEFICIENTES

O estudo de problemas relacionados com a criação de um Centro de Recuperação para crianças deficientes, motivou, há dias, em Almeirim, uma reunião com elementos directivos do CIRE, de Tomar, além das assistentes sociais Maria Etelvina e Maria Helena.

Ao ser revelados, aos presentes, o número e a situação verdadeiramente dramática das crianças que tanto na sede do concelho como nas distantes freguesias rurais, precisam com urgência de um ensino especial que os recupere para a sociedade, «todos ficaram alarmados» — afirma o nosso correspondente.

Efectivamente, logo na primeira sondagem o número de crianças por recuperar foi de 84. Infelizmente, há muitas cujos pais ou não tiveram conhecimento ou tentam enganar-se a eles próprios, «imaginando» que os filhos não estão doentes.

Problemas familiares: angustiantes.

Pais que ganham o pão nos trabalhos do campo, disseram que deixam as crianças doentes ao cuidado de qualquer familiar idoso, ou, na falta destes, a irmãos com idade inferior a 7 anos. Irmãos que ficam em casa porque não têm escola para onde ir.

A reunião terminou com a esperança de que a título provisório seja cedida uma casa para funcionamento do Centro, até à instalação definitiva em edifício próprio a construir com o apoio de todos.

ANGRA DO HEROÍSMO PROBLEMAS NA ADMINISTRAÇÃO

As dificuldades com a organização de orçamentos e contas de gerência e as dificuldades financeiras são dos problemas mais frequentes que se põem à administração local nos Açores — indicou o director regional da Administração Local, Borges de Carvalho, durante uma conferência de Imprensa dada em Angra do Heroísmo.

A necessidade de aumentar os quadros e a peculiar falta e técnicos são outros problemas que se levantam no seu pelouro — explicou Borges de Carvalho, segundo o qual a criação de uma direcção regional da Administração Local se deve ao facto de a Constituição Portuguesa de 1976 prever para as regiões autónomas em regime político-administrativo próprio.

Por outro lado, referiu que no ano transacto o Governo Regional concedeu às autarquias locais subsídios numa média de 610 escudos por habitante do arquipélago.

SANTA MARIA (SINTRA) — ALTERAÇÃO AO REGIMENTO

A Assembleia da Freguesia de Santa Maria e S. Miguel (Sintra) efectua esta noite uma sessão extraordinária (21 e 30), no edifício da Junta, com a seguinte ordem de trabalhos:

Informações; eleição da mesa da Assembleia; e alterações ao regimento.

Juramento de bandeira na Póvoa de Varzim

PORTO, 8 — Com a presença das autoridades locais, juraram esta manhã bandeira, na Póvoa de Varzim, cerca de 200 recrutas do 1.º turno de 1978 do Batalhão de Administração Militar.

Presidiu à cerimónia que teve início às 10.30 horas, um representante do Quartel-General da Região Militar do Norte.

MORADIA EM CASCAIS

2 pisos a estrear

2050 contos

Tel. 578231

Pub.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS E GARAGENS, POSTOS DE ABASTECIMENTO E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO CENTRO E SUL

COMISSÃO DIRECTIVA PROVISÓRIA

COMUNICADO AOS SÓCIOS

De há largos meses que a Direcção deste Sindicato vinha deixando descair cada vez mais a actividade sindical. Alguns directores levavam uma vida indigna de dirigentes.

Os haveres do nosso Sindicato eram esbanjados, os nossos direitos não estavam a ser defendidos, os nossos contratos não eram negociados.

Em Assembleia Geral de 14/12/77, convocada para discussão de alterações orçamentais e orçamento de 78, os sócios presentes constataram que a Direcção tinha gasto verbas sem autorização dos sócios e que as Despesas de direcção eram elevadíssimas. Face à desconfiança manifestada pelos sócios foi eleita uma Comissão de Sindicância que elaborou um relatório (segue anexo) que detectou várias irregularidades cometidas pela direcção.

Entretanto surge uma comissão de luta que apontava para a destituição dos corpos gerentes.

Finalmente surge a Assembleia Geral de 1/4/78 onde a direcção apresentou novamente os orçamentos com a ameaça de que se não fossem aprovados a Direcção encerraria o Sindicato.

Os sócios pronunciaram-se novamente contra os orçamentos, que viriam a ser rejeitados, com base nas denúncias das irregularidades apontadas.

Entretanto o sr. Borges abandonou a Assembleia.

Surgiu um voto de desconfiança à Direcção que foi aprovado por unanimidade e aclamação.

Face a tudo isto foi eleita uma Comissão Directiva Provisória, composta por membros da comissão de luta e comissão de Sindicância, para substituir a Direcção continuando em actividade a Assembleia Geral e o Conselho Fiscal.

No dia 4/4/78 o presidente da Assembleia Geral deu posse à Comissão Directiva Provisória em Conferência de Imprensa.

Entretanto o sr. Borges e o sr. Virgílio que roubaram os livros de actas e papel timbrado do Sindicato, andam a tentar confundir os associados chegando mesmo a dirigir-se a empresas para receber a quotização.

A Comissão Directiva Provisória encontrou neste Sindicato contratação paralisada há 2 meses e imensa desorganização o que é prova evidente da inactividade desta direcção.

Entretanto diariamente têm chegado a este Sindicato, abaixo-assinados e telegramas de apoio à Comissão Directiva Provisória.

A Comissão Directiva Provisória apela a todos os associados e em especial aos delegados sindicais para não se deixarem iludir pela ex-Direcção e estarem em contacto permanente com a Comissão Directiva Provisória que está a desenvolver todos os esforços na Contratação Colectiva e a preparar o processo eleitoral que se desenrolará dentro de noventa dias.

POR UM SINDICATO AO SERVIÇO DOS TRABALHADORES

Lisboa, 7 de Abril de 1978

A COMISSÃO DIRECTIVA PROVISÓRIA

Luís Manuel C. Maria Serôdio
Alfredo Vicente Pereira
Victor Manuel Pires de Jesus

CÚSCÚS
ESPECIALIDADE ÁRABE
PRATOS INDIVIDUAIS A 80$00
Jante todos os dias a partir das 20.30H no
BONAPARTE
Rua de S. Miguel, 70 - ALFAMA
Tel. 872761

LIVROS TÉCNICOS ESTRANGEIROS
SALDOS
diTEC
Telf. 77 53 95
Av. Igreja, lote 1 278 - Lisboa 5
(junto do Centro Comercial)

VINDOS DE VÁRIOS PAÍSES EUROPEUS

Emigrantes portugueses reúnem-se amanhã em Paris

A «satisfação integral» das reivindicações dos emigrantes, com a «garantia do pão e do trabalho», da cultura popular e do desporto associativo; pela «solidariedade e amizade entre os trabalhadores de todas as nacionalidades»; e por «um Portugal donde não precisemos de emigrar», como objectivos da Federação das Associações de Trabalhadores Emigrantes (FATE), são pontos e princípios que esta organização vai amanhã debater em Paris.

A FATE é uma federação que visa a unidade dos portugueses radicados nos diversos países da Europa Central e do Norte, onde tem delegados e representantes dos nossos núcleos de emigrantes. Faz parte da «Maison des Travailleurs Immigrés» (MTI), organismo de trabalhadores imigrantes de todas as nacionalidades. Foi fundada em Janeiro do ano passado por doze associações de emigrantes portugueses residentes em França.

Desde então, a FATE tem defendido um «caderno reivindicativo básico» do emigrante, de que constam, entre outros, os seguintes pontos: ensino de português para os filhos, e cursos de alfabetização para adultos, com professores pagos pelo Estado português ou país de imigração; isenção das taxas alfandegárias sobre as viaturas dos emigrantes quando do seu definitivo regresso a Portugal; transporte gratuito dos corpos dos emigrantes falecidos para Portugal; transportes económicos para as localidades de origem dos emigrantes; abolição da taxa militar para desertores e refractários; consulados ao serviço dos emigrantes; e acordos de emigração que reconheçam a igualdade de direitos entre trabalhadores, independentemente da nacionalidade.

A Associação dos Originários de Portugal organizou, há dias, um debate sobre a situação dos portugueses em França durante o qual foi mais uma vez apontada a necessidade de obter segurança no trabalho, formação profissional sem discriminação, transportes mais acessíveis, melhores condições de alojamento, conforto e ampla difusão da cultura portuguesa.

A anulação de taxas militares aos desertores e refractários, do período da guerra colonial e a concessão de abono de família aos filhos dos emigrados que estejam em Portugal foram igualmente referidas.

A anulação total das medidas de Stoleru de forma a pôr termo a toda a espécie de expulsões arbitrárias, a liberdade de associação e a revogação do decreto-lei Daldier de 1939, a aplicação rigorosa da lei anti-racista de Julho de 1972, a revisão dos acordos de emigração e um estatuto democrático e social que implique a igualdade de direitos entre os trabalhadores franceses e emigrados foram igualmente reivindicados.

A conferência considerou ainda indispensáveis a união e melhor coordenação de esforços de todos os elementos que compõem a AOP e ainda o reforço da cooperação entre esta organização e todas as outras organizações e forças democráticas de França e de Portugal.

Meio milhar de importadores virão à "PORTEX/78"

PORTO, 7 Prevê-se a vinda a Portugal de 400 a 500 importadores estrangeiros, provenientes de 23 países, a fim de visitarem a Portex/78 que decorrerá, de 18 a 22 de Setembro — declarou o presidente do Funfo de Fomento da Exportação (F.F.E.), Eurico Correia, à agência ANOP.

Numa conferência de Imprensa efectuada no clube residencial da Boavista, do Porto, o presidente do F.F.E. enunciou em linhas gerais o que vai ser a «Semana Portuguesa de Têxteis, Malhas e Vestuário» — Portex/78 — que se realizará no Palácio de Cristal desta cidade e afirmou que da primeira edição da Portex, em 1977, resultou um incremento de cerca de um milhão de contos nas exportações.

Acrescentou, seguidamente, que 200 exportadores vão apresentar os seus produtos, ocupando, o dobro do espaço que lhes foi reservado o ano passado.

Salientando a importância do certame, Eurico Correia referiu que a indústria têxtil em Portugal contribui com 1/4 do total do valor acrescentado dos indústrias transformadoras e participa com cerca de 27 por cento do volume das exportações.

O presidente do F.F.E., justificando a importância da Portex, salientou que a indústria têxtil portuguesa é constituída por mais de duas mil fábricas e empresas, sendo mais de 2/3 no norte do País, especialmente nos distritos do Porto e de Braga, e que emprega cerca de 150 mil trabalhadores.

DEFESA DO PATRIMÓNIO CULTURAL

UNESCO prevê legislação para crime de fogo posto

O crime de fogo posto em relação a objectos culturais deverá estar especialmente previsto na legislação penal de cada país propôs a delegação portuguesa à Conferência da Unesco reunida desde o passado dia 4 em Lisboa com o objectivo de elaborar uma recomendação aos estados membros para a prevenção do património cultural.

A proposta da delegação portuguesa acrescentou aquela recomendação a outras, igualmente aprovadas, que visam permitir lutar mais eficazmente contra o vandalismo de que os objectos culturais são vítimas.

No mesmo sentido, foi também aprovada uma recomendação destinada à criação de secções especiais de polícia encarregadas especificamente da prevenção e da supressão de roubos e falsificações de obras de arte.

No decorrer da sessão, além de ter ficado decidido recomendar aos governos e museus não ceder perante pedidos de resgaste, sugere-se aos estados membros da UNESCO a aplicação de uma política de educação e informação das populações com a finalidade de as sensibilizar para a necessidade da preservação do património cultural.

No final da sesão, o projecto de recomendação seguiu para a comissão de redacção que, tendo em atenção as alterações introduzidas pelos delegados dos países membros, elaborará um projecto final que regressará na próxima quinta-feira ao plenário.

EM CARACAS POR CAUSA DA EMIGRAÇÃO

João Lima propõe criação de empresas luso-venezuelanas

O secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Emigração de Portugal lançou ontem em Caracas a ideia da criação de empresas mistas luso-venezuelanas na base da aliança dos recursos financeiros daquele país com a mão-de-obra especializada e a tecnologia portuguesa. João Lima justificou a proposta afirmando que aquelas duas componentes se completam, podendo contribuir para um melhor aproveitamento dos dois países.

O dr. João Lima encontra-se há quatro dias em Caracas em missão oficial e tem desenvolvido reuniões de trabalho com funcionários da Embaixada, consulado e delegação do Fundo de Fomento de Exportação na capital venezuelana, aos quais expôs, segundo o enviado especial da Anop, a actual conjuntura económica portuguesa em linhas gerais.

O secretário de Estado da Emigração referiu também que o nosso elemento humano e a tecnologia, aliados às possibilidades da Venezuela, poderão proporcionar uma cooperação económica mais vasta e uma colaboração efectiva nos domínios da produção e do intercâmbio entre os dois países, justificando assim a ideia da criação de empresas mistas luso-venezuelanas.

Admitiu ainda que o acordo operacional de emigração que está a ser negociado poderá resultar claramente vantajoso para os dois países e, em especial, para as nossas pretensões e necessidades, tendo também afirmado numa reunião de trabalho com representantes e associados da Câmara do Comércio, Indústria e Turismo Luso-Venezuelano que não se constata naquele país uma visão correcta do que os portugueses podem fazer. A propósito chamou a atenção para o importante papel que nesse sentido compete aos empresários no domínio do comércio externo e da própria cooperação económica.

Em declarações prestadas à Anop o dr. João Lima sublinhou ter encontrado da parte do ministro do Interior da Venezuela uma forte receptividade quanto à repressão da situação de clandestinidade de imigrantes oriundos de Portugal, bem como das promotoras de emigração ilegal. Os chamados circuitos clandestinos de emigração constituem, segundo aquele secretário de Estado, um problema preocupante para a Venezuela, podendo ter «consequências trágicas, não só sob o ponto de vista político e económico, mas sobretudo humano».

João Lima visitará ainda algumas cidades do interior da Venezuela, designadamente Valencia, Guenare, Barquisinato, Maracy e Puerto Ordaz, onde contactará inúmeros portugueses e se inteirar dos seus problemas pela via mais directa.

Além do acordo operacional de emigração, João Lima está também a tratar em Caracas de questões que se prendem com um outro, mas cultural. Segundo aquele membro do Governo, prevê-se para muito breve a sua assinatura.

TÊXTEIS EM QUESTÃO

Presidente do FFE no Norte

PORTO, 7 — O Presidente do Fundo de Fomento de Exportação tratou ontem no Clube Industrial de Pevidém, em Guimarães, de questões relacionadas com o sector têxtil numa reunião com cerca de meia centena de industriais do ramo.

O dr. Eurico Correia encontra-se de visita ao Norte desenvolvendo contactos que têm a ver com a FFE e a produção portuguesa para o estrangeiro.

Daí que entre os assuntos ontem tratados com aqueles o presidente do Fundo se tenha referido aos critérios de selecção de firmas para as feiras e missões industriais, a critérios de exportação e a convites a compradores.

BANCO TOTTA & AÇORES

SEDE: RUA DO OURO, 88 - LISBOA

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1977
GERAL

ACTIVO				PASSIVO			
DISPONÍVEL E REALIZÁVEL				**EXIGÍVEL**			
Caixa e Depósitos em Bancos Centrais	4 730 182 445$05			Depósitos à Ordem	18 729 982 049$04		
Depósitos à Ordem Noutros Bancos	824 465 517$02			Depósitos com Pré-Aviso	114 406 758$94		
Correspondentes no País	27 269 976$29			Depósitos a Prazo	24 666 976 774$78	43 511 365 582$76	
Correspondentes no Estrangeiro	824 573 161$66			Cheques e Ordens a Pagar	300 837 085$44		
Ouro, Moedas e Notas Estrangeiras	126 609 618$26	6 533 100 718$28		Op. Passivas do Merc. Monetário Interbancário	1 445 000 000$00		
				Exigibilidades Diversas	120 363 990$82		
Depósitos a Prazo em Bancos	970 779 467$00			Correspondentes no Estrangeiro	122 377 918$50		
Acções, Obrigações e Quotas	2 952 499 851$28			Devedores e Credores	926 791 251$10	2 915 370 245$86	46 426 735 828$62
Carteira Comercial	26 377 819 209$03						
Letras sobre o Estrangeiro	295 444 677$10			**NÃO EXIGÍVEL**			
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	2 938 668 023$80						
Empréstimos a Mais de Um Ano	2 072 818 938$87			Contas Transitórias e de Regularização		3 414 937 287$10	
Devedores e Credores	5 912 262 244$65			Provisões		877 233 556$50	4 292 170 843$60
Outros Valores Realizáveis	5 988 413$58	41 526 280 825$31	48 059 381 543$59				
				CAPITAL E RESERVAS			
IMOBILIZADO							
				Capital		900 000 000$00	
Participações Financeiras		183 720 709$58		Reserva Legal		154 000 000 $00	
Despesas de Constituição e de Instalação				Outras Reservas		111 956 154$15	1 165 956 154$15
Custo	448 960 666$44						
Amortização	365 302 504$94	83 658 161$50		**RESULTADOS**			
Mobiliário e Material							
Custo	195 989 477$76			De Exercícios Anteriores			
Amortização	122 372 869$82	73 616 607$94		Correcções a Exercícios Anteriores		(5 176 838$00)	
Imóveis				Do Exercício		60 200 654$63	55 023 816$63
Custo	153 368 324$36						
Amortização	21 655 200$26	131 713 124$10					
Outros Valores Imobilizados		408 971$75	473 117 574$87				
OUTRAS CONTAS DO ACTIVO							
Contas Transitórias e de Regularização			3 407 387 524$54				
			51 939 886 643$00				51 939 886 643$00
CONTAS DE ORDEM				**CONTAS DE ORDEM**			
Valores de Conta Alheia		29 591 866 545$89		Credores por Valores de Conta Alheia		29 591 866 545$89	
Valores Recebidos em Caução		15 607 888 848$37		Credores por Valores Recebidos em Caução		15 607 888 848$37	
Devedores por Garantias e Avales Prestados	12 605 022 519$35			Garantias e Avales Prestados	12 605 022 519$35		
Devedores por Aceites	286 520 623$90			Aceites	286 520 623$90		
Devedores por Créditos Abertos	1 106 536 700$80	13 998 079 844$05		Créditos Abertos	1 106 536 700$80	13 998 079 844$05	
Outras Contas de Ordem		38 921 502 882$30	98 119 338 120$61	Outras Contas de Ordem		38 921 502 882$30	98 119 338 120$61
			150 059 224 763$61				150 059 224 763$61

CONTA DE LUCROS E PERDAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1977
GERAL

DÉBITO				CRÉDITO			
Correcções a Exercícios Anteriores			5 176 838$00	Juros a nosso Favor		4 106 293 600$13	
Juros a nosso Cargo		3 070 355 937$99		Comissões a nosso Favor		343 755 303$61	
Comissões a nosso Cargo		31 635 169$05		Resultados em Operações Cambiais	449 530 667$05		
Contribuições e Impostos		5 887 058$70		Resultados em Operações sobre			
Despesas com Pessoal*		1 015 481 289$40		Títulos de Crédito	616 127$90	450 146 794$95	
Despesas Gerais Diversas		319 128 874$33					
Encargos Diversos		1 110 627$50					
Dotações para Provisões	552 226 205$00						
Dotações para Amortizações	59 216 440$78	611 442 645$78	5 055 041 602$75	Rendimento de Títulos de Crédito	160 649 750$35		
Saldo			55 023 816$63	Rendimento de Imóveis	723 918$00	161 373 668$35	
			5 115 242 257$38	Outras Receitas e Lucros		53 672 890$34	5 115 242 257$38

* Inclui 193 707 Milhares de Escudos de Encargos relacionados com a Previdência (O B. T. A. é uma das Instituições de crédito integradas na Previdência).

O Director da Contabilidade
Fernando Ginja Mendes

O Conselho de Gestão
Álvaro Pinto Correia – Presidente
Carlos Moutinho de Freitas
Alípio Pereira Dias
Fernando Pedro Pereira Coutinho
Joaquim Filipe Marques dos Santos

SISTEMA

BANCO TOTTA & AÇORES
Balcões em todo o país

banca AO SERVIÇO DO TRABALHO

Função Pública aguarda resposta do Governo

— possível nova greve dias 13 e 14

A próxima reunião do Conselho de Ministros, na segunda-feira, poderá revelar-se decisiva para a superação das principais divergências que opõem os trabalhadores da Função Pública ao Governo, dela dependendo a concretização de nova greve no sector, nos dias 13 e 14, hoje anunciada pela respectiva comissão negociadora sindical em conferência de Imprensa.

A Comissão Sindical foi recebida durante a tarde de ontem pelo ministro da Reforma Administrativa, dr. Rui Penaa (CDS), com quem debateram as questões do direito à negociação para a Função Pública e da correcção da tabela salarial. O acordo não foi obtido, mas o ministro comprometeu-se a procurar uma via para a solução destas divergências, e a dar uma resposta na próxima segunda-feira, posteriormente ao Conselho de Ministros que então se realiza.

Ulteriormente, as direcções sindicais, que se encontravam reunidas em plenário, decidiram marcar para quinta e sexta-feira uma greve em toda a administração pública, cuja possibilidade já tinha sido aprovada em assembleias de trabalhadores. A paralisação será objecto de confirmação até terça-feira de manhã, em consonância com as decisões que forem tomadas pelo Governo.

Também ontem, de manhã os dirigentes sindicais foram recebidos pela comissão parlamentar da Administração Interna e Poder Local, tal como noticiámos. A reunião foi «bastante útil», pois foram debatidos todos os problemas com alguma profundidade e apontadas diversas saídas para o impasse.

REFORÇO

Os sindicatos já têm uma imagem mais rigorosa dos índices de adesão à greve do dia 6 registados nas diversas zonas do País e nos diferentes sectores. Globalmente, os dados conhecidos permitem concluir que houve um «reforço nítido e um alargamento do âmbito da greve», segundo foi afirmado pelos dirigentes sindicais. Assinalam-se todavia ligeiras quebras relativamente à paralisação do dia 10 de Março; com variações que não excedem os cinco por cento; mas elas «foram compensadas com vantagem» pelo fortalecimento verificado em vários sectores que antes tinham tido adesões mais baixas.

No que respeita à administração central, as percentagens de adesão constatadas pelos sindicatos situam-se nos 85 por cento na zona Norte, 80 por cento na Zona Centro, e 84 por cento na zona Sul. O Ministério da Reforma Administrativa insiste, no entanto, em contrariar estes números, adiantando uma estimativa global da ordem dos 27,4 por cento. Assinale-se que os números oficiais também são superiores aos que tinham sido divulgados para a greve anterior. Continuam a ser, no entanto, de credibilidade mais que duvidosa.

No que respeita, à administração local, o nível de adesões também foi ligeiramente superior ao de Março, segundo números recolhidos pelo STAL. Na Câmara Municipal de Lisboa o aumento foi significativo; a percentagem de trabalhadores em greve passou de 65 para 80 por cento. (75 por cento no sector de limpeza, 98 nos jardins, 65 nos sectores administrativos e técnicos, 90 no sector operário e 80 por cento noutros sectores).

No que respeita aos diversos distritos o STAL aponta os seguintes percentagens: Aveiro, 61 por cento; Beja, 95; Braga, 95; Bragança, 87, Castelo Branco, 90; Coimbra, 67, 65; Évora, 99, 93; Faro, 54; Guarda, 72; Leiria, 61; Lisboa (com excepção da CML), 75; Portalegre, 90; Santarém 65; Setúbal, 81; Viana do Castelo, 90; Vila Real, 92; Viseu, 29; Funchal, 42; Ponta Delgada, 82.

No distrito do Funchal verificou-se uma quebra acentuada (em Março a adesão cifrara-se em cerca de 90 por cento) devido, ao que se julga, à forma como actuou o Sindicato local da Função Pública. Já nos Açores, nos diversos sectores, verificou-se um acatamento generalizado da greve, muito embra na administração central os trabalhadores se não encontrem ainda sindicalizados.

Também nas administrações e juntas portuárias se registou um aumento significativo de adesões, traduzido pelos seguintes números: Ponta Delgada, 100 por cento, Leixões, 78; Aveiro, 76; Figueira da Foz, 74,6; Viana do Castelo, 100; Lisboa (AGPL), 65; Setúbal 91; Faro, 84,6; Portimão, 97; Funchal, 99.

No sector da saúde houve bastante mais gente em greve, facto que se atribui à nova fórmula adoptada: paralisação integral, com excepção dos casos de urgência. Grandes adesões foram assinaladas designadamente nos hospitais de Santo António (Porto), Capuchos, Miguel Bombarda e Santa Marta, com percentagens que rondam os 90 por cento.

COACÇÃO

Segundo foi revelado pelos sindicatos, o caso mais grave de coacção sobre os trabalhadores em greve verificou-se em Vila Real, Régua e Matosinhos, com a intervenção da PSP no sentido de saber como se estava a processar a greve. Noutros locais e departamentos foi proibida a permanência dos funcionários nos locais de trabalho, com ameaças de procedimento disciplinar, e impedido o funcionamento de piquetes de greve.

Os sindicatos constataram que, ao contrário do que se verificou em Março, as circulares de intimidação não estavam assinadas e apenas veiculavam informações telefónicas.

O esforço de recuperação da Tomé Feteira por parte dos trabalhadores tem sido votado ao desprezo pelo Governo

TOMÉ FEITEIRA

Empenho dos trabalhadores não basta para a recuperação

«Os trabalhadores nunca se furtam a prestar contas» — afirmou ontem a Comissão de Trabalhadores da Empresa de Limas União Tomé Feteira em conferência de Imprensa promovida em Lisboa, para prestação de contas de um ano de exercício de gestão pelos trabalhadores da empresa, devolvida ao patronato e actualmente abandonada por patrões e Governo.

No começo de 77, o Governo, após um curto período de intervenção, devolveu a empresa aos Feteiras, cuja administração fora francamente ruinosa e fraudulenta. A empresa começara então a dar os primeiros passos no sentido da sua recuperação. Os trabalhadores bem protestaram contra tal decisão mas ela manteve-se. Só que os antigos patrões nem sequer lá voltaram, «pensando talvez, como foi voz corrente, na sua transacção a favor de um ou outro consórcio internacional», admitiu a CT.

Os trabalhadores, em tal situação de abandono, viram-se coagidos a recorrer à via judicial, que lhes viria a garantir os salários, e a gestão da empresa. No entanto, até hoje, a situação jurídica da empresa não foi ainda definida e o assunto arrasta-se pelos tribunais, enquanto os trabalhadores lutam por todos os meios para que a resolução seja rápida.

Apesar de indefinida juridicamente, da herança de dívidas da gestão dos Feteiras e do abandono a que foi votada, a empresa Tomé Feteira teve lucro em 1977. As vendas líquidas atingiram no ano passado o valor de 141302 contos, o que corresponde a um aumento de cerca de 50 por cento em relação ao ano transacto. Acentuam os trabalhadores que este aumento se deve à desvalorização do escudo, pois cerca de 80 por cento da produção da empresa é para exportação, factor responsável pela melhoria da situação económica da Tomé Feteira e da situação financeira. Assim, foi possível pagar parte importante dos débitos a médio e longo prazo, designadamente os referentes a retroactivos aos trabalhadores, dívidas à banca e à Previdência, contraídas pela administração Feteira.

Em consequência da situação da empresa, da desmoralização dos trabalhadores que temem o desemprego, e de não haver investimentos que permitam a renovação de maquinaria e a estimulação da produção, a produtividade sofreu um decréscimo de 6 por cento em relação a 76.

No final da sua exposição, a Comissão de Trabalhadores, que se fez acompanhar nesta prestação de contas de um técnico de vendas e de um consultor de jurídico do Sindicato dos Metalúrgicos, salientou que o futuro da empresa não é brilhante. A amortização das dívidas herdadas e juros a pagar fazem prever para este ano, a nível de orçamento financeiro, um défice de cerca de vinte mil contos. Os trabalhadores esperam que o Governo se digne finalmente dialogar com eles sobre a recuperação da empresa (o que não faz há um ano) e tome medidas nesse sentido.

Ferroviários exigem vigência de 12 meses

— admitem-se novas formas de luta

Os trabalhadores ferroviários estão dispostos a encetar novas e mais duras formas de luta se o Ministério do Trabalho insistir na manutenção dos dezoito meses para vigência do ACT.

Esta deliberação foi divulgada esta manhã pela Comissão Negociadora Sodical em conferência de Imprensa na sede da Federação em Lisboa, tendo a CNS feito o relato dos acontecimentos que precederam a decisão.

Depois de terem obtido o acordo quanto às tabelas salariais, (mque implicou várias paralisações e greves a nível nacional) os elementos da CNS depararam com novo obstáculo, levantando desta vez relativamente ao prazo de vigência do ACT.

O Ministério dos Transportes solicitou à CNS um memorando sobre a questão, o que a CNS fez imediatamente, nele expondo a pretensão dos trabalhadores, de doze meses para prazo de vigência do ACT. Subitamente, e já na fase negocial, o Cmselho de Gerência da CP solicitou a conciliação ao Ministério do Trabalho, tendo a primeira reunião ficado marcada para o dia 3 de Março.

Antes porém, a CNS avistou-se com o ministro dos Transportes que, segundo foi hoje dito na conferência, mostrou interesse em acordar nos doze meses. Esta pretensão dos trabalhadores foi reforçada nos dias seguintes, não só pelas declarações de Mrio Soares aos representantes da CGTP, mas também pelas deliberações do Cmselho de Ministros do dia 5, umas como outras no sentido de o período de vigência das tabelas salariais serem reduzidas para doze meses.

Surpreendentemente o Ministério do Trabalho, em reunião posterior, apoiado pelo Ministério dos Transportes e Conselho de Gerência da CP, insistiu nos dezoito meses, alegando que a lei dos doze meses ainda não foi posta em vigor.

«Alguém está a mentir neste e noutros casos aos trabalhadores portugueses», afirma a CNS.

Porque a redução da vigência para doze meses se trata de uma reivindicação justa, pela qual se vem batendo também há tempo o Movimento Sindical Português, reivindicação a que o Governo já cedeu, os ferroviários dispõem-se a lutar pela sua concretização. us uma vez pedem compreensão ao povo português para as formas de luta mais duras que terão de encetar se os Ministérios em questão se mantiverem intransigentes.

O 1.º de Maio no Porto

Considerando que o 1.º de Maio é uma data particularmente significativa para os trabalhadores portugueses, com tradições firmes de unidade e luta antes e após o 25 de Abril, cerca de meia centena de sindicatos do distrito do Porto reunidos no passado dia 3 de Abril na União dos Sindicatos do Distrito definiram como objectivos fundamentais das comemorações do 1.º de Maio deste ano «a luta pelo direito ao trabalho e à segurança no emprego, contra a degradação do poder de compra dos trabalhadores e das camadas mais desfavorecidas, a defesa dos direitos e garantias dos trabalhadores, nomeadamente a liberdade de acção sindical nas empresas, a defesa e consolidação das conquistas do 25 de Abril nacionalizações, Reforma Agária e controlo operário —, a luta pelo reforço da unidade do Movimento Sindical contra o divisionismo, o respeito pela aplicação da Constituição da República».

Durante aquela reunião de sindicatos, que representam a maioria dos trabalhadores do distrito do Porto, foi ainda decidido que os mesmos se constituíssem em comissão organizadora das comemorações, desde já aberta à participação de todos os sindicatos do distrito, filiados ou não na CGTP-IN.

De acordo, ainda, com a proposta aprovada na reunião geral de sindicatos vai iniciar-se o mais cedo possível a realização de reuniões, plenários e assembleias nas empresas, sectores e sindicatos, a fim de se organizar a participação dos trabalhadores, e para lhes dar a conhecer os objectivos definidos para o Dia Mundial do Trabalhador. Está ainda previsto um plenário de delegados sindicais para o próximo dia 20, com a finalidade de «mobilizar e alertar os trabalhadores para a importância da sua participação unitária e massiva nas comemorações do seu Dia».

Segundo o anteprojecto já elaborado, o programa comemorativo começa no próximo dia 29 do corrente, com realizações para crianças e espectáculos populares.

Ameaça de greve no "Lutécia"

Os trabalhadores do Hotel Lutécia, em Lisboa, entrarão em greve às 17 horas da próxima quarta-feira, até às 24 do dia seguinte, se até às 17 horas da próxima segunda-feira a administração não garantir por escrito o cumprimento do ACTV/PRT, incluindo o pagamento dos retroactivos no mês corrente.

A greve será suspensa logo que a entidade patronal se comprometa ao cumprimento do ACTV/PRT.

A decisão consta de uma proposta aprovada por unanimidade e aclamação em plenário de trabalhadores e é apoiada pelo Sindicato de Hotelaria do Sul. A decisão é conforme também às deliberações do último plenário da Federação Nacional da Hotelaria e Turismo «que considerou a greve como única e última forma de obrigar os renitentes a cumprir o ACTV/PRT».

O ACVT/PRT está em vigor há um ano, recebendo os trabalhadores do Lutécia salários que vigoram desde Maio de 1975. Os representantes dos trabalhadores deligenciaram várias vezes junto das entidades patronais a actualização do contrato, não o conseguindo e, de acordo com o comunicado divulgado pela Direcção do Sindicato de Hotelariado Sul, «já é a terceira vez que os trabalhadores são enganados pelas falsas boas vontades da administração em resolver o conflito (...)».

A Direcção Sindical salienta no comunicado a inoperância do Governo PS/CDS nos conflitos do trabalho e o agravamento destes pelo facto de as entidades governamentais defenderem os interesses do capital e não criarem os mecanismos necessários que obriguem a inspecção de trabalho e os Tribunais de Trabalho a fazer cumprir a legislação e a contratação em vigor.

PEDRO PIRES CONFIRMOU EM LISBOA

"Está fora de causa discutir a questão dos Açores e Madeira: são territórios portugueses"

«Apoiamos completamente a posição do Governo Português relativamente à Madeira e aos Açores: as ilhas atlânticas portuguesas não são territórios não-autónomos e está fora de causa qualquer discussão sobre este ponto. Agora as relações entre o Governo Central Português e essas regiões já são questões de política interna portuguesa nas quais não temos que dar opinião».

. Esta declaração pertence a Pedro Pires, primeiro-ministro de Cabo Verde e foi proferida no encontro que ontem manteve com os jornalistas na Embaixada cabo-verdiana em Lisboa. Constituem, aliás, a nosso ver, a questão política mais importante desta visita particular de umas trinta horas que terminou esta madrugada com o regresso ao Sal, na carreira regular Lisboa-Bissau.

O encontro de Pedro Pires com o seu homólogo português, Mário Soares, havido ao princípio da tarde de ontem também deverá ter versado esta questão, que o Governo Português achou importante a partir de declarações do presidente líbio coronel Kadhaffi na abertura da última sessão do Comité de Descolonização da OUA.

Quanto à questão das Canárias, outro assunto levantado durante a conferência de Imprensa e especialmente referido pelo correspondente da agência oficial espanhola, EFE, em Lisboa, já a posição do Governo cabo-verdiano assume algumas «nuances» diferentes, ainda que não no essencial.

Disse Pedro Pires que a resolução dos ministros dos Negócios Estrangeiros da OUA que reconhece o MPAIC (Movimento para a Independência das Ilhas Canárias) deverá ser submetida à próxima cimeira da OUA. «Em Espanha está a decorrer um processo bem interessante de democratização. O assunto deve ser entendido neste contexto e não deve criar deficuldades à democratização m Espanha.»

«Fisicamente, as Canárias talvez possam ser consideradas africanas, por estarem próximas do continente», continuou o chefe do Governo cabo-verdiano e membro influente da Direcção Política do PAIGC. «Mas há que ter em conta outros factores. Quanto ao resto trataremos directamente com as partes interessadas.»

. Ao ser-lhe perguntado pelo correspondente da EFE quem eram essas partes interessadas, Pedro Pires respondeu secamente: «A Espanha e nós.» Lembre-se que o ministro dos Negócios Estrangeiros espanhol, Marcelino Oreja inicia amanhã um «tour» pelos países vizinhos. E o primeiro país a ser visitado è exactamente Cabo Verde.

Foi acentuado no decorrer deste longo encontro com os jornalistas que as relações com Portugal e as acções de cooperação decorrem da melhor forma, tendendo até a intensificar-se. Aliás, Pedro Pires anunciou a confirmação da visita de Mário Soares à Cidade da Praia, provavelmente no segundo semestre deste ano.

CONDENAÇÃO DAS TENDÊNCIAS EXPANSIONISTAS DO GOVERNO DE MARROCOS

No entanto, os pontos fulcrais desta conferência de Imprensa foram os de índole internacional, nomeadamente os conflitos que hoje agitam o Continente Africano.

Nomeadamente, Pedro Pires manifestou o seu total apoio, o do seu Governo e o do PAIGC à Frente Polisario, que luta pela libertação da República Árabe Saraui Democrática e contra a invasão do seu território por Marrocos e a Mauritânia.

«Acho extremamente incorrecta e merece a nossa veemente condenação as ambições expansionistas marroquinas que sonham reconquistar o antigo Reino de Marrocos que iria do Atlântico ao rio Senegal. Marrocos já se comportou erradamente quando da independência da Mauritânia e agora repete os erros pondo em causa as fronteiras deixadas pela descolonização e que se comprometeu a respeitar ao assinar a carta da OUA.»

. Disse mais o membro da Comissão Permanente do PAIGC que no Sara não houve descolonização apenas foi dividido o território entre dois países e o povo posto perante o facto consumado. «Nós não aceitamos essa política do facto consumado, e defendemos o exercício pelo povo do Sara do seu direito à autodeterminação e independência e apoiamos o seu movimento de libertação, a Frente Polisario.»

. O antigo comandante da guerrilha na Guiné-Bissau evocaria a sua experiência guerrilheira ao dizer que quando uma luta de libertação se mantém repleta de êxitos ao fim de um ou dois anos è porque tem o apoio da população da região e porque è conduzida e executada por guerrilheiros que conhecem o terreno e dele são naturais.

O visitante manifestou a sua convicção que, finalmente, na próxima cimeira da OUA seja fixada a data e o local para a realização da nunca concretizada reunião ao mais alto nível para tratar exclusivamente da questão do Sara Ocidental.

8 A solicitação dos jornalistas Pedro Pires abordaria o recentemente falado tema da eventual adopção do crioulo como língua oficial na Guiné-Bissau e Cabo Verde.

Em termos aproximados daqueles em que o «DL» já apresentou a questão, o primeiro-ministro confirmou que em Cabo Verde e na Guiné-Bissau continuará a ser utilizado o português como língua oficial enquanto decide aprofundar o estudo das línguas nacionais, nomeadamente do crioulo.

«Somos, aliás, um país bilingue, com uma língua falada, o crioulo e outra língua escrita, o português», concluiria Pedro Pires.

Pedro Pires já regressou a Cabo Verbe

O general Oliveira Rodrigues

Tomou posse o novo comandante da Região Militar de Lisboa

. Foi formalmente cumprida ontem à tarde, cerca das 16 horas, a Ordem de Serviço n.º 22 do chefe do Estado-Maior do Exército: o general Oliveira Rodrigues tomou posse do cargo de comandante da Região Militar de Lisboa, em substituição de Vasco Lourenço, entretanto exonerado daquelas funções pelo Conselho da Revolução.

A cerimónia teve lugar no Quartel-General (S.Sebastião da Pedreira) e a ela assistiram oficiais dos três ramos das Forças Armadas, nomeadamente comandantes de unidades. Algumas ausências foram notadas, sobretudo a do próprio CEME. Homens conhecidos do 25 de Abril que estivessem presentes, talvez apenas Carlos Fabião, que já foi chefe do Estado-Maior do Exército.

Registe-se que a transferência de poderes foi feita pelo brigadeiro Stone, segundo comandante da RML que recebera no dia anterior, do general Vasco Lourenço, o comando (interino) da região.

Na ciscustância, o brigadeiro deu as boas vindas ao general Oliveira Rodrigues que passava a ocupar o mais elevado cargo no escalão regional do Exército português, e desejou-lhe felicidades.

No seu discurso, igualmente breve, Oliveira Rodrigues disse que assumia as funções com muita honra, afirmando-se disposto a cumprir o melhor que soubesse e fosse possível. Acrescentaria, mais adiante, que aquele não era o momento oportuno para traçar directivas.

Entre os oficiais presentes, contavam-se o vice-almirante Sousa Leitão (Marinha) general Melo Egídio (Exército) e tenente-coronel Costa Gomes (Força Aérea).

Pescadores da Nazaré pedem subsídio ao Governo

Impossibilitados de irem ao mar por causa do mau tempo, os pescadores da Nazaré encontram-se numa situação aflitiva, pelo que vão recorrer ao Governo pedindo um subsídio de 25 contos para cada um, de modo a poderem fazer face aos problemas com que se debatem.

Desde Setembro, os 800 pescadores da Nazaré só foram ao mar 10 vezes, continuando «bloqueados» em consequência dos temporais que têm assolado a costa portuguesa.

Em comunicado, os pescadores anunciaram a sua intenção de contactar a Secretaria de Estado das Pescas e o Ministério dos Assuntos Sociais, para que estes tentem minorar os seus problemas.

Câmara de Lobos precisa de um cais maior

. FUNCHAL, 8 — «É urgente dotar a Câmara de Lobos de um cais maior, que possua, nomeadamente, guindaste para retirar o pescado, um cabrestante de maior potência, armazéns frigoríficos, arsenais, uma lota de maior capacidade, um barco salva-vidas, um balneário e sanitários», afirmou o pescador-armador Alexandre da Silva referindo-se às dificuldades com que lutam os pescadores de Câmara de Lobos, porto de pesca de exíguas dimensões e de difícil acostagem.

Os novecentos pescadores de Câmara de Lobos dedicam-se à pesca costeira, captando, sobretudo atum, peixe espada (negro) e cavala.

Na área também surge uma outra espécie, a «gata», que se pesca a mil metros de profundidade e que é comida fresca e seca.

LIQUIDAÇÃO TOTAL

DE TODA A NOSSA EXISTÊNCIA
POR MOTIVO DE OBRAS

ARMAZÉNS BRASIL

Rua do Loreto, 6-8 (ao Camões) — Lisboa

APROVEITE JÁ OS N/PREÇOS

- MILHARES DE CAMISETES P.ª SENHORA ..... a 149$00
- MILHARES DE PEÇAS DE MALHA..... desde 75$00
- CALÇAS TERYLENE E TREVIRA / HOMEM..... a 299$00
- CALÇAS BOMBAZINE UNISEXO ..... a 399$00
- CALÇAS INDIGO PRÉ-LAVADO..... a 225$00
- CALÇAS BRANCO, CRÚ, SINZA E VERDE (grande moda) .. 199$00
- SAIAS FAZENDA E GANGA (diversas)..... a 180$00
- SAIAS VELUDO ..... a 399$00
- MILHARES CAMISEIROS P.ª CRIANÇAS ..... a 95$00
- CALÇAS DE BOMBAZINE P.ª CRIANÇA (todos os tamanhos) 298$00

TUDO A MENOS DE METADE DO SEU VALOR

CÂMARA MUNICIPAL DE SANTIAGO DO CACÉM

ANÚNCIO

José Raposo Nobre, Presidente da Câmara Municipal de Santiago do Cacém.

FAZ PÚBLICO que na primeira reunião municipal a efectuar docorrido que seja o prazo de 20 dias a contar do dia seguinte ao da publicação do presente anúncio no «Diário do Governo» se procederá à abertura das propostas apresentadas ao concurso público para arrematação da empreitada de :

CONSTRUÇÃO DE NOVOS POSTOS DE TRANSFORMAÇÃO EM SANTIAGO DO CACÉM.

Base de Licitação ..... **1 141 142$70**
Depósito Provisório ... **28 528$60**

As propostas serão enviadas pelo correio sob registo de modo a dar entrada na Secretaria da Câmara Municipal dentro daquele referido prazo de 20 dias.

O depósito definitivo é de 5% da importância da adjudicação.

O «Programa de concurso», o «Caderno de encargos» e o «Projecto» estão patentes todos os dias úteis durante as horas normais de expdiente da Secretaria da Câmara Municipal, e na Redacção do Boletim de Informações.

As reuniões municipais têm lugar todas as sexta-feiras, pelas 21 horas.

Câmara Municipal de Santiago do Cacém, 5 de Abril de 1978.

O Presidente da Câmara
José Raposo Nobre

Pub

Sindicato dos Trabalhaderes de Seguros do Sul

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

De harmonia com o Art.º 33.º, n.º 1, alínea b) dos Estatutos, convoco uma Assembleia Geral Extraordinária dos Associados deste Sindicato, para o próximo dia **17 de Abril de 1978**, pelas 21 horas, na União das Associações de Comerciantes do Distrito de Lisboa — R. Castilho, 14, em Lisboa, com a seguinte Ordem de Trabalhos :

PONTO ÚNICO — **Auxiliares de Postos Médicos/Hospitais, Empregados de limpeza. Ponto da situação. Formas de lutas a adoptar.**

Lisboa, 5 de Abril de 1978

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Fernando Manuel Leite Alves

Pub

Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Lisboa

AOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO ABRANGIDOS PELO C.C.T.V. DA INDÚSTRIA QUÍMICA

Informam-se todos os trabalhadores abrangidos por este sector que se encontra em distribuição na Sede do Sindicato o Projecto de Revisão de 1978 do C.C.T.V. da Indústria Química.

Lisboa, 7-4-78

Pela DIRECÇÃO
António Janeiro

A Colômbia escandalizada com uma reportagem da CBS

A Associação Nacional dos Industriais da Colômbia manifestou a sua solidariedade para com o presidente Alfonso Lopez Michelsen devido à atitude do governo colombiano face às actuações dos EUA em relação com o tráfico de estupefacientes.

Esta associação veio juntar a sua voz à onda de protestos que surgem de todos os sectores do país, devido à forma como a cadeia de TV norte-americana CBS difundiu no domingo passado e num programa, intitulado «Sessenta minutos», informações e entrevistas mutiladas, do qual se deduzia que no tráfico de narcóticos se achavam envolvidas personalidades colombianas, como o candidato presidencial Júlio César Turbay e os ministros da Defesa general Abraham Valencia, e do Trabalho, Oscar Montoya Toro.

Um jornalista norte-americano, Morley Safer, que entrevistou o presidente Lopéz para a CBS, classificou este escândalo como « o maior deslize diplomático dos EUA na América Latina».

Turbay dirigiu uma carta enérgica ao embaixador dos EUA, Diego Ascensio, à qual este respondeu imediatamente, classificando de « absurdas» as acusações formuladas contra o candidato liberal. Também o ministro Varon Valencia se dirigiu em termos ríspidos ao embaixador Ascensio para protestar contra as acusações formuladas e para lhe perguntar «que espécie de serviços secretos têm os EUA» e se dentro desses serviços actuam indivíduos empenhados em pôr em dúvida a dignidade do governo da Colômbia».

Também o parlamento se pronunciou contra a atitude dos EUA. A esse respeito declarou o presidente do Senado, Edmundo Lopez: «Rejeitamos a novo tipo de comércio que se quer estabelecer com as nações do Terceiro Mundo: a exportação e a compra da infâmia para a fazer circular como mercadoria nos países desenvolvidos, talvez para satisfazer o insaciável apetite da sociedade de consumo. Já tivemos oportunidade de assinalar esta perniciosa tendência da Imprensa industrializada, que acomete contra a dignidade dos países em desenvolvimento, projectando imagens sensacionalistas».

Deve notar-se que, nos últimos anos, se intensificou na Colômbia a actividade dos traficantes de narcóticos que neste país encontram um esplêndido terreno, dadas as suas condições geográficas: costas sobre o Atlântico e o Pacífico, montanhas inacessíveis e extensas planícies propícias para o movimento de aviões e para o desenvolvimento da sua actividade criminosa.

A Mafia e outras associações de malfeitores, de procedência norte-americana, têm recursos imensos para a sua acção criminosa: barcos aviões milhões de dólares. «São os norte-americanos que tentam corromper-nos» disse já o presidente colombiano em resposta enérgica às acusações da imprensa norte-americana.

Assim, como se não bastasse já a exploração desenfreada do Terceiro Mundo, o imperialismo encontra agora mais outro modo de degradar os países sob a sua dependência: corrompe-os, permite que os seus criminossos os elejam para terreno de acção e depois «vende» reportagens sensacionalistas sobre as suas vítimas, não hesitando em lançar labéus de indignidade sobre governantes e instituições.

INGLATERRA

Controvérsia racial reacende-se com um relatório sobre imigração

A controvérsia sobre o problema racial, que parecia mais calmo, foi ser reavivada com a publicação, em fins de Março, do relatório de uma comissão dos Comuns composta por cinco conservadores e cinco trabalhistas. A comissão recomenda ao governo britânico que exprima claramente a intenção de pôr fim à «entrada maciça» de emigrantes na Grã-Bertanha. Embora admitindo a impossibilidade de deter actualmente o movimento, em consequência das promessas feitas por governos precedentes, a comissão pede que seja estabelecido o contigente anual no que diz respeito às pessoas vindas do sub-continente indiano, assim como o reforço das medidas de controlo da imigração clandestina.

Este relatório provocou imediatamente reacções muito vivas de hostilidade, principalmente entre os trabalhistas, os liberais as várias organizações de defesa dos imigrandes. Quanto aos conservadores, esses mostraram-se satisfeitos com o documento que, a seu ver, confirma a tese do seu leader, senhora Thatcher.

Nos Comuns, Callaghan mostrou-se embaraçado ao renovar o seu apelo a uma libre discussão entre os partidos àcerca do problema racial. Como é evidente, o primeiro ministro deve ter em conta o racismo latente de largos sectores do eleitorado operário, sem por isso conseguir no afastamento dos dois milhões de imigrantes susceptíveis de fazer inclinar a balança eleitoral em certas circunscrições periféricas.

Nos meios oficiais pensa-se que os membros trabalhistas da comissão fizeram mal em aceitar, com uma preocupação de unidade, fórmulas que, na verdade, justificam as declarações alrmistas feitas em Janeiro pela senhora Thatcher.

O único ponto do relatório considerado unânimemente como positivo é a recomendação de acelerar a entrada das pessoas que tenham direito legal a juntar-se aos membros da família já instalados na Grã-Bretanha.

Segundo o relatório, as mulheres e os filhos (mas só de menos de doze anos) dos emigrantes são prioritáriamente admitidos no contingente anual, mas não os «noivos» abusivos. Serão aplicadas sanções aos patrões que derem trabalho aos imigrantes clandestinos. O relatório também encara a redução progressiva do continente dos estrangeiros admitidos a trabalhar como criados de hotel ou do serviço hospitalar, e deseja ver revogada a lei segundo a qual as pessoas cujos avós nasceram na Grã-Bretanha têm automaticamente direito à nacionalidade britânica. Esta sugestão visa essencialmente aqueles que regressarm da velha Commonwealth, principalmente os australianos. A proposta da revisão da lei sobre a nacionalidade tem finalmente o objectivo de restringir a entrada na Grã-Bretanha de quatro milhões de indivíduos vindos de Hong Kong quando esse território passar para a soberania chinesa.

Dirigente do MPAIC à morte devido a um atentado

António Cubillo, secretário-geral do Movimento para a Autodeterminação e Independência das Canárias (MPAIC) encontra-se em estado de coma, num hospital de Argel, vitimado por um atentado à navalhada que sofreu a noite passada.

Este atentado ocorreu no preciso momento em que o ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, Marcelino Oreja, iniciava uma visita oficial pela África coincidência salientada pelo dirigente do PSP, professor Tierno Galvan, o qual considerou o sucedido como « algo que pode ser muito grave para a Espanha». O ministro dos NE condenou ontem em Las Palmas o atentado e negou indignadamente quaisquer alusões a um envolvimento do governo de Madrid no crime.

A verdade é que o problema das Canárias vai ser exactamente o tema fulcral da visita que Oreja iniciou a quatro países africanos (Mauritânia, Mali, Senegal e Cabo Verde) numa tentativa de os convencer a não apoiarem a independência das Canárias.

Cubillo mantinha-se em Argel, embora o governo de Boumedienne tivesse mandado encerrar a emissora do MPAIC. Sabe-se que o dirigente do movimento das Canárias estava a preparar uma ofensiva diplomática, a fim de levar a OUA a apoiar as recomendações feitas no sentido de se considerar o MPAIC como um «movimento africano de libertação»

CRISE NO PSUC

Gregório Lopez Raimundo e António Gutierrez Diaz, os dois principais dirigentes do Partido Socialista Unificado da Catalunha (PSUC), «ramo catalão» do PCE, decidiram pôr as suas funções à disposição do CC na sequência das divergências surgidas no seio do Partido, em relação ao abandono do conceito do leninismo. Na semana passada, a conferência do PSUC rejeitou por estreita margem (e só depois de uma segunda votação) o abandono do leninismo, que o PCE pretende consagrar no seu próximo Congresso. O CC do PSUC, que se reunirá neste fim-de-semana, decidirá então da situação dos dois dirigentes.

FILHA DE FRANCO DETIDA

Carmen Franco, filha do falecido ditador espanhol Francisco Franco, foi detida durante algumas horas no aeroporto de Barajas (Madrid), quando, na companhia dum casal amigo, se dispunha a transportar para a Suíça trinta e uma medalhas de ouro e brilhantes. Carmen Franco seguiu depois viagem, «aliviada» dessa bagagem, que ficou depositada na alfândega.

PENAS ATÉ 25 ANOS

Pretória condena a prisão seis negros do CNA

O Supremo Tribunal da África do Sul condenou em Pretória seis cidadãos negros a penas de prisão entre sete e vinte e cinco anos, sob acusações de terem conspirado para o derrube violento do Governo.

Os seis homens seguiam a orientação do Congresso Nacional Africano (CNA), banido por Vorster, congresso que se bate pelo fim do «apartheid».

O juiz do Supremo Tribunal de Justiça, Abraham Myburg, afirmou, ao ler as sentenças, que os seis homens eram culpados de sérias ofensas, mas acrescentou:

«A justiça deve ser feita com piedade, não pode esmagar as pessoas».

Myburg recusou-se a impor a pena de morte como o promotor de Justiça havia pedido.

Os seis acusados (outros seis, julgados ao mesmo tempo, foram considerados inocentes) foram presos nos fins de 1976, tendo passado já 16 meses na cadeia. O julgamento iniciou-se nos começos de 77, mais foi reiniciado em Janeiro do ano corrente após ter morrido o juiz que originalmente dirigia o caso.

«Amandla» (poder) foi o grito dos seis condenados quando a polícia os retirou do Tribunal.

CYRUS VANCE EM MOSCOVO ESTE MÊS

Carter decide suspender fabrico da bomba de neutrões

O presidente Carter dos EUA anunciou ontem publicamente a sua decisão de adiar a produção da bomba de neutrões, declarando que tomará uma decisão definitiva sobre o problema, depois de ver como a URSS corresponderia a essa iniciativa. Ao mesmo tempo, era oficialmente anunciado em Moscovo que o secretário norte-americano de Estado, Cyrus Vance, visitará a URSS na segunda quinzena deste mês, para discutir, entre outros problemas, o novo acordo sobre limitação de armas estratégicas (SALT). Coincidindo com tudo isto, o presidente soviético, Leonid Brejnev, proferia um importante discurso, no qual acusava os EUA de retardarem, devido à sua indecisão e incoerência, o novo acordo SALT.

Como declarou o próprio presidente Carter, as forças americanas estacionadas na Europa continuarão a ser modernizadas e preparadas para o uso eventual da «Bomba N». Na prática, estabelece-se um prazo de dois a três anos para que os soviéticos manifestem a moderação desejada por Carter» (segundo funcionários norte-americanos). Não se sabe ao certo qual a «moeda de troca» que Carter pretende receber da URSS, mas supõe-se que a arma mais temida por Washington é o míssil «SS-20».

Há uma semana que se vinha especulando quanto à possibilidade de Carter vir a suspender definitivamente a produção da «Bomba N», hipótese que, como ontem dizíamos na nossa edição, lançou o pânico nos meios mais belicistas dos EUA e da Europa capitalista.

As reacções no estrangeiro e dentro dos EUA são díspares.

A Grã-Bretanha, a Bélgica, a Holanda e a Noruega aplaudiram imediatamente o adiamento. A França declarou que continuava a ter a sua política própria em matéria de armamento nuclear. A Áustria declarou que não estava envolvida no problema, respeitante apenas «às superpotências». O Governo de Bona recebeu com agrado a decisão, até pela ambiguidade de que ela se reveste. Mas o dirigente do revanchismo fascizante alemão, Joseph Strauss, veio à estacada, acusando Carter de se ter vergado «diante do czar russo».

Nos meios da NATO, receiam que o adiamento venha a ser interpretado como gesto de «fraqueza» ante a URSS, e esses círculos duvidam que a URSS se deixe intimidar com a ameaça para o futuro.

Dentro dos EUA, o ex-presidente Gerald Ford e Henry Kissinger apressaram-se a condenar a decisão, acenando com os perigos de um enfraquecimento da posição dos EUA.

Vários membros do Congresso, tanto democratas como republicanos, criticaram também Carter. Enquanto outros (claramente contrários à «Bomba N») acusaram o presidente de adiar apenas o assunto, e não pôr definitivamente termo a essa bomba que é a «última abominação» (representante John Conyers).

Ontem, a agência Tass incluía uma entrevista com Pauline Rosen, coordenadora do Centro Nacional para a Redução dos Armamentos, a qual acusou «os estrategos do Pentágono, os meios mais reaccionários dos EUA, e, em primeiro lugar, o complexo militar-industrial, de fazerem pressão sobre o Governo norte-americano para o obrigar a prosseguir com o projecto da 'Bomba N', lançar o seu fabrico e impô-la aos países europeus». Por sua vez, a Novosti anunciou que numerosas organizações sindicais e religiosas dos EUA, agrupadas numa liga, exigiram ao Governo que renuncie ao fabrico da «Bomba N».

No discurso que ontem pronunciou em Vladivostock, o presidente Brejnev acusava, como já dissemos, os EUA de retardarem a conclusão do «SALT II», devido à sua indecisão e incoerência, e repetia as críticas à «Bomba N». Brejnev declarou que se trata de uma arma ofensiva susceptível de aumentar o risco de uma guerra nuclear.

Recordemos que a bomba de neutrões é uma arma antipessoal que causa poucos prejuízos materiais. Trata-se de uma carga nuclear destinada a ser colocada em mísseis «Lance» com um alcance de cerca de 120 quilómetros ou em obuses disparados a partir de canhões numa distância de cerca de 15 quilómetros. Esta arma produz dez vezes mais radiações que uma arma nuclear clássica com a mesma potência (duas quilotoneladas). Os efeitos incendiários e o impacto são sentidos num perímetro restrito de 200 a 300 metros de raio, limitando os prejuízos ocasionados em edifícios e construções.

Polónia: os que morreram contra o fascismo

Todos os anos, em Abril, a nação polaca comemora o Mês da Lembrança Nacional, prestando uma homenagem aos polacos mortos e assassinados no decorrer da II Guerra Mundial.

Para a Polónia, o conflito durou 2078 dias. Tanto tempo não lutou nenhum país da coligação antinazi e tão pouco nenhum sofreu tão grandes prejuízos relativamente ao número de habitantes e à riqueza nacional. Diariamente, eram mortos cerca de três mil polacos, ora na frente, ora nos campos de concentração, ora ainda nas prisões. As perdas cifraram-se, no final do confronto bélico, em seis milhões de pessoas.

O capital fixo nacional foi destruído em 38 por cento (51 milhões de dólares). No período entre 1 de Setembro de 1939 e 9 de Maio de 1945, mais de 600 mil pessoas morreram com armas na mão nos campos de batalha desde o círculo polar até ao Equador. Todas estas perdas são as maiores sofridas pela Polónia durante toda a sua história milenária.

Monumentos lembram esses dias de tragédia. Em Varsóvia, por exemplo, o Monumental dos Heróis, também conhecido por «Estátua de Nike», é uma homenagem aos 800 mil cidadãos mortos na capital durante a ocupação nazi. Flores foram hoje depostas no sopé do monumento: uma luta sem armas, uma luta sempre presente para que a paz reine no mundo...

Aguardada uma solução "surpreendente" para os problemas económicos da CEE

Uma solução «surpreendente, inesperada» dos problemas monetários europeus será muito provavelmente anunciada hoje em Copenhague no final dos trabalhos do Conselho Europeu, que desde ontem se debruça sobre as magnas questões que a CEE tem de enfrentar face a uma situação de inflação e desemprego, que grassa em todo o mundo capitalista. Segundo fontes diplomáticas e outras, esta solução (que terá sido concertada, entre o presidente francês e o chanceler oeste-alemão na última reunião que tiveram em França) terá sérias repercussões sobre a economia dos «Nove»

Ontem o presidente francês declarou: «Chegou a altura de conciliar a estabilidade e o crescimento. É preciso agir simultaneamente no plano da política económica e do desenvolvimento». Por sua vez, o anfitrião da cimeira, Jorgensen, declarou: «Chegou a altura de a possibilidade para um alargamento da cooperação monetária na Europa dos Nove. Estas duas afirmações fazem supor que os objectivos visados pela solução «inesperada» sejam: alargamento da cooperação monetária dos «Nove», relançamento económico, estabilização.

Segundo a AFP, a solução encontrada permitirá restaurar a confiança nas diversas moedas europeias e assegurará o regresso ao crescimento económico, o que permitirá conter a subida do desemprego. Ao que parece a solução tem a concordância de todos os países da CEE e não é imposta pelos mais fortes.

Julga também saber-se que os direitos especiais de saque desempenharão um papel doravante mais importante, em detrimento do dólar. Segundo A ANOP, os participantes na cimeira poderão concordar em alinhar mais estreitamente as suas moedas com a actual «serpente», enquanto, ao mesmo tempo, lograrão criar uma frente comum suficientemente forte para resistir ao Japão e aos EUA na «cimeira dos ricos» de Julho em Bona. Para a Reuter, a declaração (que está a ser redigida por técnicos para ser aprovada ainda hoje) abrange medidas sobre desenvolvimento maior estabilidade cambial, movimentos de capitais a longo prazo, poupança de energia e intensificação do comércio, além de novas regras monetárias.

Ontem ficou finalmente resolvido o problema das eleições para o Parlamento Europeu, a primeira instituição supra-nacional que vai obedecer às regras do sufrágio universal e directo. Ficaram marcadas para Junho de 1979 e decorrerão nos dias 7,8 9 10 e daquele, mês, para que cada país siga as suas tradições na matéria.

do dos trabalhos foi a declaração sobre a democracia, na qual se reafirma a fidelidade da CEE à democracia pluralista, e a vontade de respeito pelos valores da ordem jurídica política e moral da democracia representativa. Declaram que «o respeito e a manutenção de democracia representativa e dos direitos do homem em cada um dos Estados membros são elementos essenciais para a sua qualidade de estados membros da CEE». Significa isto que os países candidatos (Portugal, Espanha e Grécia) só poderão entrar na CEE se os seus regimes continuarem a ser de democracia parlamentar.

Ontem, enquanto decorria a reunião, cerca de cinco mil manifestantes desfilaram pelas ruas de Copenhague protestando contra o facto de a Dinamarca estar integrada na CEE. Um orador afirmou que os dinamarqueses foram enganados e que a CEE se tornou em tudo aquilo que lhes haviam garantido que não seria que não conseguindo evitar a crise económica e o desemprego e restringindo ao mesmo tempo a liberdade de acção do país na via dum desenvolvimento independente.

FILIPINAS

Eleições decorreram com relativa calma

A votação nas primeiras eleições filipinas, desde a instauração da lei marcial em 1972 encerrou sem grandes incidentes, apesar de algumas refregas junto de estações de votos e de uma ruidosa manifestação popular de oposição ao regime ditatorial de Fernando Marcos. Como seria de esperar o governo leva vantagem, segundo os resultados provisórios oficiais já conhecidos.

A pequena abertura que estas eleições possibilitaram encheu o presidente Marcos de pavo, levando-o a acusar a oposição de estar a tentar dividir o país para o conduzir pela via «subversiva». Mesmo antes de conhecidos os resultados, já começaram as perseguições a candidatos oposicionistas. Durante a votação, os fiscais da oposição foram maltratados, alguns acabaram por ser presos, mas isso não os impediu de verificar diversos casos de fraude.

Ontem à noite milhares de pessoas marcharam pelas ruas da capital, durante horas, vitoriando o candidato Benigno Aquino, detido e condenado à morte. Foram presos 21 manifestantes.

Os rebeldes muçulmanos organizaram entretanto, uma emboscada em Mindanao, tendo causado quatro mortos e dez feridos.

Economia israelita ameaçada por graves conflitos laborais

Os conflitos laborais verificados em Israel atingiram ontem proporções dramáticas no quarto dia consecutivo de greve das Linhas Aéreas Nacionais causando avultados prejuízos económicos e críticas crescentes às tentativas do Governo para controlar a inflação.

A greve da Rádio e da Televisão, controladas pelo Estado, deixou o país sem emissões pelo sexto dia consecutivo embora a estação emissora das Forças Armadas difundisse alguns noticiários. Os jornalistas exigem aumentos salariais de, pelo menos, 25 por cento.

A greve dos marítimos entrou na sua décima primeira semana paralisando as entregas israelitas nos portos, nacionais e estrangeiros.

Esta onda de conflitos, que se iniciou no princípio deste ano com uma greve de três dias dos trabalhadores dos correios, ameaça prejudicar seriamente as tentativas do Governo do primeiro-ministro Menahem Begin para paralisar a crescente inflação, cuja taxa se elevou no ano passado a 37 por cento.

O ministro do Comércio, Yigal Hurvitz, preveniu que o Governo não se renderia às exigências de aumento salarial prevendo o colapso económico e o aumento da inflação conducente ao desemprego generalizado se o fizesse.

A «El Al», Companhia Aérea nacional, suspendeu na terça-feira as suas operações obrigando à paralisação dos seus 4500 trabalhadores em Israel a pretexto da administração querer dirigir a Companhia sem ter de satisfazer as exigências sindicais.

Este «lock-out» degenerou assim em greve, mas a «Histarut» (confederação sindical) afirmou estar disposta a autorizar o regresso dos trabalhadores à actividade, no caso de se iniciarem negociações. A Companhia recusou, segundo um porta-voz.

Forçada por uma ordem judicial, a «El Al», utilizou dois dos seus «Jumbos» de carga para o transporte de exportações de flores e frutos tropicais para a Europa.

Os produtores de flores afirmam ter perdido 1,4 milhões de dólares desde o início da paralisação da «El Al», espalhando anteontem milhares de flores pelas ruas de Telavive.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

ROMÉNIA

1 Semana 1.º Maio
Tudo incluído 12.950$00
Bucareste-Sibiu-
-Brasov-Sinaia
Descontos para Grupos

VIAGENS APOLO
operadores turísticos
consulte o seu agente de viagens

comuna
teatro de pesquisa
HOJE ÀS 21.30H
A MÃE
DE BRECHT
DOMINGO ÀS 18H
2ª FEIRA DESCANSO

O "cabaret" dos anos vinte ressuscitado entre nós

. O cabaret dos anos vinte vai ser ressuscitado entre nós, num espectáculo, organizado pela Juventufe Musical Portuguesa. Intitulado «Saudades» e subintitulado «Hetero-Cabaret-Ero-satírico», o espectáculo é concebido a partir de música dos anos de 1910 a 1930, nela se compreendendo tanto originais de «cabaret» como peças aí «inspiradas» de compositores como Stravinsky, Satie e Poulenc. Na cena, dirigida por Ricardo Pais, estarão actores, músicos, cantores, cómicos, palhaços e pianistas.

Intervêm a pianista Olga Prats, os jovens pianistas João Paulo Santos e Nuno Vieira de Almeida, os actores Teté e Jasmim, Glicínia Quartim, Lia Gama, Nuno Carinhas e António Cara d'Anjo, e os cantores Helena Vieira, Helena Afonso, Luís Madureira e António Wagner. A cenografia é de A. Pinto de Sousa.

A estreia está prevista para o dia 13 de Abril na Casa da Comédia, sendo o primeiro espectáculo dedicado ao Simpósio Internacional de Animação Musical, então em curso na Fundação Gulbenkian, e os espectáculos seguintes abertos ao público.

EUROVISÃO — 78

Protegido contra o mau olhado grupo turco apresenta-se com "Sevince"

«Sevince» (Quando Amamos) é o título da canção com a qual a TV turca se fará representar este ano no Concurso Eurovisão-78, a realizar no próximo dia 22 do corrente no Palácio dos Congressos, em Paris.

Interpretá-la-á o Grupo Nazar, nome que encerra um certo simbolismo. Com efeito, usam-se habitualmente na Turquia umas contas em vidro (que recebem a designação de Nazar Boncugu) que, ao fim e ao cabo, mais não são do que amuletos para os mais supersticiosos, pois é crença que quem as usa se pode considerar protegido contra o mau olhado do diabo...

A canção «Sevince» foi apurada para representar a TV turca através de um concurso ao qual concorreram 232 outras canções.

4.º MÊS ULTIMAS SEMANAS
SÓ ATÉ 30 DE ABRIL
PRAÇA DE ESPANHA
METRO: PALHAVÃ
TELEF. 762624
Subsídio da S.E.C.

TEATRO ABC
Tel. 366745
Hoje e todas as noites às 20.30 e 22.45
Aos Domingos Matinée às 16
Os Cães Ladram e a Caravana Passa...
(Provérbio Popular)
SÉRGIO AZEVEDO apresenta:
A REVISTA QUE CERTOS "DEMOCRATAS" QUEREM FAZER CALAR...
põe-te na bicha...
FLORBELA Grande criação em «Retrato»
OCTÁVIO Excelente em «Zé Povinho»
HERMAN em «O Anjinho»
ANABELA Óptima interpretação em «O Espantalho»
★ NINA FLORES
★ VICTOR NORTE
★ JOÃO LUÍS
★ LIA SARA
ANTÓNIO CALVÁRIO No grande sucesso «Mocidade, Mocidade»
NOTA DA EMPRESA: Aconselha-se o público a adquirir os bilhetes com antecipação, devido á grande afluência a este espectáculo
VERA MÓNICA Êxito em «A Filha de D. Afonso Henriques»

ADÓQUE teatro
Tel. 874476
Ora vê lá tu!
POPOBRE Excelente criação de Maria Tavares
Atenção aos horários:
DE SEGUNDA A QUINTA-FEIRA ÀS 21.30
ÀS SEXTAS E SÁBADOS ÀS 20.30 E 22.
NO DOMINGO ÀS 16 E 21.30
FOLGA ÀS QUARTAS-FEIRAS

A canção política em Portugal

. «A Canção Política em Portugal — da Resistência à Revolução» é o título de um novo livro de José Jorge Letria, que será em breve lançado pela livraria Opinião do Porto.

O livro tem 150 páginas é uma tentativa de levantamento do processo da canção revolucionária e conta como surgiu o canto de intervenção em Coimbra com José Afonso.

Prefaciado por José Barata Moura, o texto descreve a formação do canto livre depois do 25 de Abril e fala da renovação do fado e ainda do papel de Carlos Paredes no Panorama da música actual.

MARIA VITÓRIA
TEATRO Telf. 361740
Às 20.30 e 22.45 h.
Aos DOMINGOS: «Matinées», às 16 h.
Às 2.as feiras, Descanso
Um Grande Elenco:
SALVADOR
HENR. SANTANA
DELFINA CRUZ
JOEL BRANCO
VERÓNICA
A Atracção Nacional
CIDÁLIA MOREIRA
IGOR SAMPAIO ● LUÍS MÁRIO ● MARIANO FRANCO
UM CORPO DE BAILE INTERNACIONAL
AIDA GOUVEIA ● GINA MARQUES ● VANDA LIMA ● NUCHA PIRES
AGORA EM 8.º MÊS DE ÊXITO!
A Sensacional REVISTA
ALTO E PÁRA O BAILE!...
UM SUCESSO!
ATENÇÃO, PORTO!
BREVEMENTE
«ALTO E PÁRA O BAILE!...
no Teatro Sá da Bandeira
A melhor REVISTA dos Últimos Anos!

PINOCA
FADOS E GUITARRADAS
EM ESTREIA ODETE FERREIRA
João Casanova
Natalina Bizarro
Norberto Martinho
Lucinda Gouveia
Odete Ferreira
Maria do Monte
Hermes dos Santos
Carlos Duarte
João Casanova
Rua Senhora do Monte, 43
Telefone 86 75 18

teatro do bairro alto
R. Ten. Raúl Cascais, 1 A
Sala MANUELA PORTO
CARTAS DE SOROR MARIANA
Um espectáculo de José Cunha e Teresa Madruga
HOJE ÚLTIMO DIA ÀS 18 e 21.45

PORTO
O.T.C OFICINA DE TEATRO E COMUNICAÇÃO
A NAVALHA NA CARNE
NOS "MODESTOS"
às 21.30
ÚLTIMOS DIAS
NÃO ACONS. M 18 ANOS

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

CRISE: ENGORDÁ-LA OU EMAGRECÊ-LA EIS A QUESTÃO

Passava o seu bocado das onze horas quando foi ao ar, perdão!, quando foi para o ar a **Melomania**, de João de Freitas Branco e de Augusto Cabrita. Mais uma vez se protesta contra a hora tardia da emissão. Onze horas são horas doutro João, mas não aquele e sim do João Pestana.

Protesta-se por duas razões principais: a primeira, porque **Melomania** se apresenta com uma qualidade, uma dignidade, merecedoras de maior aproveitamento quanto à audiência; a segunda, porque João de Freitas Branco e Augusto Cabrita são nomes que, ao longo dos anos difíceis, souberam conquistar a admiração e o respeito dos telespectadores. A evidente ingratidão e marginalização de que são alvo não se coaduna com a atenção preferencial que a televisão lhes deve.

A emissão de ontem esteve ao nível do melhor que **Melomania** nos tem oferecido. Chamar, como chamou, a atenção dos espectadores para a obra realizada pela Juventude Musical Portuguesa no domínio da animação musical, foi demonstrar ainda grande amor pela música. Pena foi que, nesse aspecto, o público juvenil não pudesse aproveitar da lição e da experiência a ele expressamente dedicadas. Quanto ao filme de António Cabrita, como João de Freitas Branco justamente sublinhou, elé é um prodígio de interpretação musical (de compreensão musical) e de invenção poética. E eu pergunto a mim próprio, entre o espanto e a incredulidade, como é possível haver neste País um homem chamado Augusto Cabrita quase completamente esquecido pela televisão. Se eu fosse a ela agarrava-o com quantas mãos tivesse, venceria todos os obstáculos para o incluir na lista dos seus colaboradores permanentes. Com o que todos os telespectadores muito lucrariam.

Passemos à outra margem do rio.

Grande parte do serão teve a animá-lo um filme da Organização Mundial de Saúde. Presentes os médicos Arnaldo Sampaio e Fernando Pádua. Em causa, os malefícios da hipertensão.

Os hipertansos, perdão!, os hipertensos parece que constituem uma enorme legião no nosso País. Importa agora que a televisão se imponha a si própria a tarefa de educar regularmente os hiperignorantes, em vez de se lembrar de Santa Bárbara apenas nas trovoadas dos **dias mundiais**.

Foi ontem o **Dia Mundial da Hipertensão**. Para o caso português, nada mais oportuno. Sendo, como se disse que é, o nervosismo uma das causas da hipertensão, posso garantir que a bolinha do mercúrio deu ontem um salto danado no coração de muitos milhões de portugueses, depois de ouvirem a exposição do cds Basílio Horta, a propósito do «cabaz das compras» — que também inclui as aspas, artigos que Basílio Horta se esqueceu de mencionar.

A CULPA DE QUEM

Como os leitores estão lembrados, a tecla mais batida pelos partidos reaccionários era a tecla da eficácia, da eficiência. Os tecnocráp ulas, perdão, os tecnocratas estariam todos incluídos nas hostes da Direita.

Longo tempo decorrido sobre a entrada do CDS para o Governo serve já para provar quando essa «eficácia» não passava de mais uma arma na panóplia da demagogia. Vai-se a ver, a montanha pariu um cabaz gravoso a vários títulos para a bolsa dos trabalhadores.

Espanta, meus amigos, espanta o ar doutoral, catedrático, com que se expõem algumas verdades... contrariadas, não há muito, pelos palradores da cabazada.

Diz-se, por exemplo, que uma das causas do agravamento do custo de vida, deste autêntico assalto à economia dos lares portugueses com menos posses, foi a desvalorização do escudo.

Ora, na altura própria, os representantes dos trabalhadores denunciaram a desvalorização do escudo como um grave malefício com profundas implicações no agravamento do custo de vida. Isto no momento em que os economistas burgueses conselheiros do dr. Mário Soares apresentavam a desvalorização como inevitável e indispensável, de grande utilidade para a economia nacional. Mais ainda: as forças da direita afirmavam que a desvalorização do escudo só peca-va... por tardia...

Que vemos agora? Vemos que a mesma Direita descobre a pólvora. Descobre que a desvalorização do escudo está na base do agravamento do custo de vida... Candidamente, ingenuamente, as asas que chafurdaram na lama querem apresentar-se imaculadamente brancas. A Direita no Governo fala do erro cometido omitindo o responsável do erro. Como se a desvalorização do escudo fosse, como a parra e o pecado original imputáveis a Adão e Eva.

A tanto chegou o descaramento, meus amigos.

Para além disso, outros pontos virão a ser discutidos com mais rigor. Por exemplo, aquela história da carne de vaca e da carne de porco pode dar uma história maior que a do Rocambole.

Porquê aumentou a produção de carne de porco? Porquê aumentou o seu consumo? Porque faltou a carne de vaca? Quem é ... ou quem são ... os responsáveis pela política da redução drástica das rações para o gado bovino?

E quando agora se diz que o aumento da produção na agricultura é o único modo de evitar o gasto de milhões de contos em divisas, também se devia dizer quem são os responsáveis pelos ataques à Reforma Agrária, pelas dificuldades criadas em todos os sectores (créditos, sementes, comercialização, etc, etc) às UCP, às cooperativas. Quem desestabiliza a situação social, com desanexações, com entregas ilegais de reservas aos agrários com os graves prejuízos para a produção daqui derivados. Quem assume a responsabilidade desse aborto que é a nova lei do Arrendamento Rural, a lei dos senhorios ricos contra os rendeiros pobres, que, no Norte do País, prejudicou muitas dezenas de milhares de trabalhadores da terra.

A culpa pertence sabemos nós a quem. Mas a Direita faz o mal e a caramunha. A Direita passa uma rasteira à economia e depois grita aqui-d'el-rei por causa da economia rasteirada. Engorda processos que vão engordá-la ainda mais.

Afinal, a intervenção de Basílio Horta veio, sem querer, demonstrar que, sem os trabalhadores, não é possível vencer a batalha, não é possível derrotar a crise. Só que os trabalhadores, logicamente, não estão com a Direita.

O tempo de levar os trabalhadores à força, passou. E não deu resultado. Não dará nunca resultado. Negociar é outra loiça. Os trabalhadores, os seus economistas, os seus representantes políticos, já provaram que tinham razão.

Para quê fechar os olhos?

Em BUARCOS o Diário de Lisboa vende-se na PAPELARIA SATÉLITE

Hoje

Uma cena do filme que se exibe esta noite intitulado «Os Insurrectos»

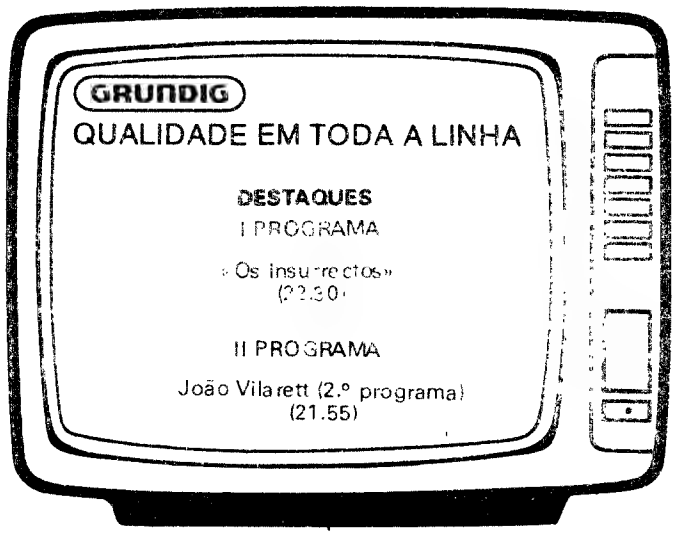
I PROGRAMA

16.00 Cinema de Animação.
16.30 Uma Casa na Pradaria. «A Mãe volta a ser Professora».
17.30 Basquetebol — Ginásio Figueirense-Sangalhos em directo.
19.00 Página 7.
20.00 Asas no Céu. Último episódio com Tim Woodward, Sarah Porter, Nicholas Jones e Michael Cochrane. Realização de Jim Coddard.
21.00 Telejornal — 2.ª edição.
21.20 Boletim Meteorológico.
21.25 Variedades internacionais. Uma produção da Televisão Francesa, com a participação de: Marie Laforet, Juliette Greco, Georges Brassans, Brigitte Bardot, e Sacha Distel, Mireille Mathieu, Manitas de Plata e Demis Roussos.
22.20 Telejornal — 3.ª edição.
22.30 Sábado especial. «Os Insurrectos». Intérpretes: Jennifer Jones, Jonh Garfield, Pedro Armendariz, Gilbert Roland. Realizador: John Huston.
00.20 Fecho.

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

20.58 Telejornal
21.20 Concerto — «Antar» poema sinfónico de Rimsky Korsakov
21.55 João Vilarett — 2.º programa evocativo
22.25 Fecho



Amanhã

I PROGRAMA

12.30: Missa de Domingo; **13.10**: Ilhas Perdidas — 8.º episódio; **13.40**: Desenhos animados; **14.00**: TV Rural; **14.20**: Tropicália — «Vozes do Sertão»; **15.00**: Os grandes compositores — Claude Debussy; **15.35**: O Rio e a Serpente; **17.15**: O Último reduto — 2.º programa; **17.45**: A Loja do Mestre André; **19.00**: Grande encontro; **20.00**: A festa da música; **20.30**: Os Marretas; **21.00**: Telejornal — 2.ª edição; **21.25**: Boletim Meteorológico, **21.30**: As novas aventuras dos Bellamy; **22.30**: Telefutebol; **23.00**: Telejornal — 3.ª edição; **23.15**: Fecho

II PROGRAMA

21.00: Telejornal; **21.25**: Cinemateca — «Rico e Estranho»; **23.00**: Fecho

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 36 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

AOS COMERCIANTES E PARTICULARES

MOBILIÁRIO E MÁQS. P/Escritório
MÓVEIS METÁLICOS, GR. QUANTIDADE

MOBÍLIAS COMPLETAS E MÓVEIS SOLTOS
Div estilos e modernos, p/residências

ELECTRODOMÉSTICOS
Enorme e variadíssima existência

CONFECÇÕES
ENORME EXISTÊNCIA
P/HOMEM, SENHORA E CRIANÇA

MÁQS. E UTENSÍLIOS P/INDÚSTRIA HOTELEIRA

AUTOMÓVEIS

USADOS, BOM ESTADO,
WOLKSWAGEN 1600 TL,
OPEL 1700

ARTIGO NOVO IMPORTANTE

LEILÃO

POR MOTIVO DE ENCERRAMENTO DE DIV. ORGANIZAÇÕES COMERCIAIS SERÃO VENDIDAS PELA MAIOR OFERTA TODAS AS SUAS ENORMES EXISTÊNCIAS

PRÓXIMA 2.ª FEIRA E SEGUINTES DAS 15 ÀS 19 Hs.

AV. CASAL RIBEIRO, 17-B
AUTOMÓVEIS — Irão à praça, 2.ª feira às 19 Hs.

em EXPOSIÇÃO 2.ª feira, das 10 às 13 horas

SOC. DE LEILÕES AV. DUQUE DE LOULÉ, Nº 1 Telfs. P.P.C. (6 Linhas) AFRAFILHOS, Lda

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL EDP
EMPRESA PÚBLICA

Zona de Distribuição de Setúbal
AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta empresa, no próximo domingo, 9 de Abril, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

CONCELHO DE PALMELA
Alto do Faria, Sousa Martins, Pinhal Novo e Matadouro, das 07h00 às 14h00

CONCELHO DO SEIXAL
Quinta dos Lobatos, Cedros, Canavial, Silos, Beleauto e Estremadura, das 07h00 às 12hOO

CONCELHO DE SESIMBRA
Minas, Serra, Espadarte, Realtur, Dídio, Argeis e Califórnia, das 07h00 às 14h00

Lisboa, 8 de Abril de 1978

pela ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, E. P.
ZONA DE DISTRIBUIÇÃO DE SETÚBAL
O Director
a) Júlio de Barros

QUINTA NA ASSEICEIRA

VENDE-SE

8 hectares, casa de habitação com 16 divisões, terras de amanho, vacaria instalações para porcas de criação. 5 poços, furo para 5 mil litros água/hora. — Trata 578231.
BOM PREÇO

Astrólogo Zandinga diz que o Porto vai ganhar o Campeonato

FUNCHAL, 8 O astrólogo dr. Zandinga (Emanuel Gimes) arrisca-se a perder algum do prestígio adquirido com a previsão, que bateu certa, do acidente da TAP no Funchal e outras previsões menores. Desta vez, Zandinga, que tem consultório na Cidade Invicta, declarou no Funchal — e foi tornado público — que o Futebol Clube do Porto ganhará o campeonato, permanecendo o Marítimo na 1.ª Divisão.

A ideia de que «a bola é redonda» e em futebol «tudo pode acontecer», é contrariada por este homem que atribui à influência dos astros o desfecho do campeonato. Ele acrescenta que a equipa do Marítimo dificilmente se aguentará na 2.ª Divisão.

Outra declaração do doutor Zandinga calou fundo nalguns corações madeirenses. Disse o astrólogo que os madeirenses têm uma inteligência privilegiada devido a certa influência magnética do local onde nasceram.

É claro que o dr. Zandinga se arrisca bastante, pois se o Porto não ganhar o campeonato ele terá alguns milhares de adeptos «à perna».

"NACIONAL" DE JUNIORES

Benfica e FC Porto decidem amanhã o título

O Benfica-F.C. do Porto, amanhã (11 horas), no Estádio da Luz, decide praticamente a atribuição do título do Campeonato Nacional de Juniores, pois coloca frente a frente as duas únicas equipas que aspiram ao ceptro, separadas entre si por um magro (mas precioso) ponto, com os «encarnados» na vanguarda. O Bucelense, que vai de abalada até Oliveira de Azeméis, soma dois pontos, mais um que o seu adversário, encontrando-se a quatro dos portistas e a cinco dos pupilos de «mister» Ângelo, que teima em postergar Luisses da formação básica.

O Benfica, com sete pontos, três vitórias e um empate (nas Antas), 16 gloos marcaods contra 1, é favorito. O empate ante o F.C. do Porto também lhe poderá assegurar o ceptro, reservando-lhe a obrigação de se desenvencilhar, depois da Oliveirense, tarefa perfeitamente ao seu alcance. A propósito, lembra-se que os portistas marcaram seis golos, ainda não sofreram nenhum, somam duas vitórias e outros tantos empates, e ainda não foram (também) derrotados.

Mas, enquanto na Luz o Benfica e o F.C. do Porto jogam para o título, em Oliveira de Azeméis, a equipa local e o Bucelense, medem forças para os terceiro e quarto postos.

O TRAÇO DE PARGANA

"NACIONAIS" DO COURO

Belenenses: vamos ao empate?

Benfica-Portimonense e Riopele-Marítimo são os dois encontros antecipados para esta tarde (presentemente a decorrer, para muitos dos nossos leitores) no «Nacional» da I Divisão, tendo iniciado, respectivamente, às 16 e 30 horas. No escalão imediato, e também para a 22ª ronda, há quatro embates: Penafiel-Gil Vicente e Leixões-Paços de Brandão, na Zona Norte, União de Santarém-Sintrense, no Centro, e CUF-Sesimbra, na Zona Sul. Começaram (ou começarão, conforme o local em que nos lêem) igualmente às 16 horas.

Mas também na III Divisão Nacional, e como oportunamente noticiámos na relação que apresentámos dos jogos antecipados para hoje, há equipas que se «digladiam». Vejamos o rol: Cucujães-Oliveirense, Batalha-Desp. C. Branco (em Pataias), Benfica C. Branco-Almeirim, Campomaiorense-Bucelenses e Vitória Lisboa-Souselense. Mais ainda neste escalão: Vilanovense-Leverense, vizinhos de Vila Nova de Gaia que medem forças às 21 e 30. Em Juvenis Estrela de Vendas Novas-Cuba, que arrancou às 16 horas, e CUF-Desportivo dos Olivais, que «vai para o ar» às 18. Duas horas antes (16) começaram a enfrentar-se o Zona Azul e o Serpa, em Iniciados.

Exceptuando o FC Porto-Belenenses, pela perseverança com que os «azuis» do Restelo jogam para o nulo, não há no escalão maior um desafio que se possa dizer de grande gabarito, de prognóstico reservado, a despeito do equilíbrio de forças que parece querer emergir dos confrontos Setúbal-Varzim e Académico-Espinho.

Eis os encontros: Académico-Espinho, Braga-Boavista, V. Setúbal-Varzim, Estoril-V. Guimarães, FC Porto-Belenenses, Feirense-Sporting.

II DIVISÃO

Na II Divisão, **Zona Sul**, a «ementa» é esta: Odivelas-Olhanense, Atlético-Vasco da Gama, Cova Piedade-Barreirense, Nacional-Juventude, Lusitano-Almada, Luso-Amora, Farense-Montijo.

Zona Centro: Beira Mar-U. Leiria, Covilhã-E. Portalegre, Peniche-Acad. Viseu, U. Tomar-Marinhense, Mangualde-U. Coimbra, Portalegrense-Águede e Lourosa-Vila Real.

E vamos à III Divisão, cujos desafios, como nos outros (e anteriores) escalões começam às 16 horas:

SÉRIE A — Mondinense-Joane, Cabeceirense-Macedo Cavaleiros, Vizela-Tirsense, Monção-Limianos, Ribeira da Pena-Tadim (em Vila Pouca de Aguiar), Aves-Maria da Fonte, Mirandela-Prado e Bragança-Valdevez. **SÉRIE B** — Valecambrense-Paredes, Sampedrense-Salgueiros, Amarante-Avintes, Bustelo-Perosinho, Infesta-Lamego e Freamundo-Arrifanense.

SÉRIE C — Oliveira do Bairro-Gonçalense, Tocha-Alba, Ançã-Naval, Febres-Molelos, Tondela-Marialvas, Viseu e Benfica-Covilhã e Benfica, Gouveia-Anadia e Guarda-Carapinheirense.

SÉRIE E — Sacavenense-Elvas, Borbense-Desp. Olivais, Pêro Pinheiro-Benavente, S. L. e Olivais-Alverca (no Campo Eng. Carlos Salema, em Marvila), Elvense-Casa Pia e Loures-Oriental.

SÉRIE F — U. Montemor-Quarteirense, Seixal-Costa Caparica, Rosairense-Reguengos, Alijustrelense-Alcocheteense, Serpa-Sarilhense. U. Santiago-Paio Pires, Silves-Esperança de Lagos e Marítimo Olhanense-Beja.

JUVENIS

Os juvenis, por seu turno «acasalam-se» assim para amanhã, às 11 horas:

1ª. SÉRIE — ZONA A: Caminha-V. Guimarães e Limianos-Braga. 2ª. SÉRIE — Vila Real-Mirandela e Bragança-Chaves. 3ª. SÉRIE — Tirsense-Vizela e Varzim-Freamunde. 4ª. SÉRIE — Leixões-Espinho e Arcozelo-FC Porto (em Valadares).

ZONA B: 5ª SÉRIE — Douro-Gondomar (em Godim) e Cracks Lamego-Oliveira Douro. 6ª SÉRIE — Feirense-Lourosa e Valecambrense-Anadia. 7ª SÉRIE — Mangualde-Covilhã e Vilanovenses-Celoricence. 8ª. SÉRIE — U. Coimbra-Acad. Coimbra e Pombal-Benfica Castelo Branco.

ZONA C — 9ª SÉRIE — E. Portalegrense. 10ª SÉRIE — U. Santarém-Peniche e Cartaxo-U. Almeirim. 11ª SÉRIE — Vilafranquese-Sintrense e Torriense-Belenenses.

12ª SÉRIE: Montijo-Unidos.

ZONA D — 13ª SÉRIE: Almada-Pinhalnovense. 14ª SÉRIE: Algés-Estrela Amadora. 15ª SÉRIE: Calipolense-V. Setúbal. 16ª SÉRIE: Silves-Louletano e Zona Azul-Farense.

INICIADOS

Por último, os mais jovens, os Iniciados, cujos começos se encontram em lugar de relevo pela sua variedade:

SÉRIE A: Leixões-V. Guimarães, às 9.30 horas; FC Porto-Vianense, às 11 horas. SÉRIE B: Chaves-Torre de Moncorvo, às 11 horas; Foz Côa-Cracks Lamego, às 11 horas.

SÉRIE C: Cortegaça-Naval, às 11 horas; S. Félix-Estarreja, às 11 horas. SÉRIE D: Acad. Coimbra-Marinhense (no Campo de Santa Cruz), às 11 horas; Fundão-Benfica Castelo Branco, às 11 horas.

SÉRIE E: Alferrarede-Chamusquense, às 11 horas; Eléctrico Ponte de Sôr-Estrela Portalegre, às 11 horas. SÉRIE F: Belenenses-Alhandra, às 11 horas; Benfica-Sporting (no Campo nº3 do Estádio da Luz), às 9.30 horas.

SÉRIE G: Barreirense-Juventude, às 11 horas; Calipolense-CUF, às 9.30 horas SÉRIE H: Olhanense-Portimonense, às 11 horas.

FINAL

A final de juvenis da Associação de Futebol de Lisboa processa-se amanhã, às 16 horas, no Estádio Pina Manique. Benfica e Sporting são os candidatos.

«DIA DO ÁRBITRO»

Amanhã é «Dia do Árbitro» em todo o país, quer em provas nacionais, quer regionais.

SACAVENENSE

É «Dia do Clube» o jogo de amanhã, em Sacavém, entre a equipa local e «Os Elvas», a contar para o «Nacional» da III Divisão.

HILÁRIO

O ex-futebolista Hilário, treinador-adjunto do Sporting de Braga, deixa o clube no final da época, por desentendimento com o treinador argentino Mario Imbelloni.

VITOR BATISTA

O Benfica despediu o seu futebolista Vítor Batista, alegando para o efeito «justa causa» O avançado encarnado, reforço do Setúbal na próxima época, vai recorrer da decisão.

MARATONA NACIONAL EM FARO (AMANHÃ)

Anacleto Pinto à procura do ceptro

Patacão, Mar e Guerra, Conceição de Faro, Faro (Estrela da Penha), Estrada de S. Luís, Rio Seco e Olhão é o itinerário, com volta, da Maratona Nacional, ou Campeonato Nacional de Fundo. Estamos a falar de atletismo e da prova que terá amanhã lugar (partida às 8 horas), com 42,195 km de extensão. Haverá postos de abastecimento de cinco em cinco quilómetros.

O número de participantes constitui já «record». Os entendidos esperam que esta seja a mais emocionante de todas as maratonas (ou Campeonatos Nacionais de Fundo) que até hoje tivemos entre nós. Anacleto Pinto é o grande (e principal) favorito. Nela estão inscritos 30 fundistas.

Recorda-se que o favorito para amanhã esteve ausente na última Maratona Nacional, prova que Renato Graça ganhou sensacionalmente, após desistência do benfiquista Vasco Pereira, que seguia na vanguarda. Lembra-se também que, no mesmo percurso, o homem do Académico de Viseu, em 1976 (então no Benfica) conseguiu a melhor marca nacional na distância, com 2 horas, 14 minutos e 36,8 segundos. Aguarda-se que arranque um tempo que garanta a sua presença nos Campeonatos Europeus, marcados para Agosto, em Praga.

Depois de Anacleto, há Renato Graça (obviamente), Manuel Paiva e o veterano (mas sempre jovem, como ainda há duas semanas o provou) Armando Aldegalega, que se impôs a Renato Graça no Campeonato Nacional de Fundo. A propósito de M. Paiva, diga-se que é a primeira Maratona Nacional que corre, tendo ainda há bem pouco tempo ganho o Campeonato Regional de Fundo, na distância de 30 km, em 1.31.43,2.

Refiram-se ainda as presenças de José Caetano, Alfredo Barbosa, Vladimiro Raposo e Gualdino Viegas.

LUZ E JAMOR

Entretanto, hoje e amanhã, no Estádio da Luz e no Nacional, efectuam-se quatro provas de «controle» nacional para os melhores atletas de cada disciplina, no primeiro caso, e 5000 (hoje, a partir das 19 horas) e 1500 metros (amanhã, depois das 12 horas), no segundo, isto é, no Estádio Nacional.

Para a Luz, hoje e amanhã (provas de comprimento e de triplo), há vários atletas convocados. Eis os nomes de alguns: Luís Azevedo, Péricles Pinto, António Vermelho, Leonel Carvalho, José Silva e João Subtil.

No Jamor, hoje e amanhã evoluirão, por seu turno (e entre outros), Hélder de Jesus, Cidálio Caetano, Vasco Pereira, José Sena, Manuel Paiva, Humberto Sequeira, Carlos Cabral, João Campos, André Prudêncio, António Leitão, José Abreu, Bernardo Manuel, Fernando Manuel e Aniceto Simões.

NA SUA AGENDA

JUDO

A selecção nacional de judo (quatro elementos) actua hoje e amanhã em França (Metz), amostra de que a modalidade vai crescendo em Portugal. Aqueles (Carlos Dias, José Branco, Vítor Costa e António Roquete) e mais cinco estarão presentes, em 15 e 16 do corrente, nos Campeonatos Abertos de Inglaterra, em Londres.

HÓQUEI EM CAMPO

O Campeonato Regional de Râquebi retoma hoje a sua normalidade, após ligeira pausa: Cascais e Belenenses jogam às 17 e 30, em Cascais, enquanto o Odivelas e o Benfica se defrontam, uma hora antes, no campo do primeiro. Hockey e Atlético começaram a medir forças às 15 horas, na Tapadinha. Para amanhã é esta a «ementa»: ISEF-Benfica, às 11 horas (Estádio Nacional), e CEL-CAT-Palmense, às 11 e 30 em Palma.

BADMINTON

Com o badminton português sucede o mesmo que em relação ao judo: parece propenso a crescer, a desenvolver-se. De tal modo que esta manhã partiu uma comitiva para os Campeonatos da Europa da modalidade, que decorrerão de amanhã a sábado próximo.

Entre amanhã e terça-feira, os nossos representantes participam no Campeonato de Equipas, e, de quarta-feira a sábado, nos Individuais. Esses representantes pertencem ao Benfica, Badminton Clube de Portugal e Vicort Badminton Club.

RÂGUEBI

Agronomia-Estrela da Amadora, às 16 e 30, no Estádio Universitário, e Ténico e Belenenses, no mesmo local, mas às 14 e 45 (encontro a decorrer quando a nossa edição arranca das máquinas), são os encontros respeitantes às meias-finais das Provas Nacionais de Seniores de Râguebi, antiga Taça de Portugal.

NATAÇÃO

É esta tarde (a partir das 15 e 30) que, na Piscina Municipal do Areeiro, se disputa a última jornada dos Campeonatos de Natação de Lisboa, relativos ao período de Inverno. Eis o quadro de provas: 1 — 800 metros livres femininos; 2 — 800 m livres masculinos; 3 — 200 m bruços, femininos; 4 — 200 m bruços, masculinos; 5 — 100 m costas femininos; 6 — 100 m costas masculinos.

HÓQUEI EM PATINS

À excepção do Rossiense-Sintra, que principia às 21 e 30, todos os outros jogos do Campeonato Nacional de Juniores de hóquei em patins, (que hoje começa), dividido em duas zonas, arrancam às 19 horas. Eis os encontros (e outra informação: os confrontos Campo de Ourique-Beja e Belenenses-Sporting, na Zona Sul, efectuam-se amanhã a partir das 19 horas): **Zona Norte (Série A)** — Barcelos-Callidas Valongo-Póvoa e Famalicense-Riba de Ave. **Série B** — Carvalhos-FC Porto, e Oliveira do Hospital-Sanjoanense. **Zona Sul (Série A)** — Entroncamento-Alenquer, Rossiense-Sintra e Turquel-Cascais. **Série B** — Sporting de Cuba-Benfica.

COLECTIVIDADES POPULARES

As Colectividades Populares de Cultura, Recreio e Desporto do concelho de Lisboa voltam a reunir-se esta noite (21 e 30) na «Voz do Operário», no prosseguimento dos trabalhos que constavam da agenda de 18 de Março.

GINÁSTICA

Decorre este fim-de-semana o II Torneio de Duplo Trampolim prova organizada pela Federação Portuguesa da modalidade. Há 89 inscrições (26 femininas e 63 masculinas) nos escalões de juvenis, juniores e seniores. As provas processam-se hoje e amanhã no Ginásio Clube Português.

VOLEIBOL

O Campeonato Nacional da I Divisão de voleibol também prossegue hoje e amanhã, como noutras modalidades. As duas jornadas deste fim-de-semana comportam os seguintes jogos: hoje — Lisboa Ginásio-FC Porto, às 19 h; Benfica-SP. Espinho, às 21.30 h; Leixões-CDUL, às 21 horas e Esmoriz-Técnico, 21 h. Amanhã: Benfica-FC. Porto, às 15 h; Lisboa Ginásio-Sp. Espinho, às 18 h; Leixões-Técnico, 18h; Esmoriz-CDUL, às 18 h.

BASQUETEBOL

Há oito clubes que a partir de hoje começam a disputar a fase final do Campeonato Nacional de Juniores. As duas primeiras jornadas (hoje e amanhã) incluem os encontros. Benfica-Académico, na Luz, às 19 horas; Algés-Naval, na Ajuda, às 20 e 30 horas; Barreirense-C.A.C., no Barreiro, às 21 horas e Sporting-G.Figueirense, em Alvalade, às 21 horas, hoje. Benfica-Naval, na Luz, às 16 horas; Algés-Académico, na Ajuda, às 15 horas; Barreirense-G. Figueirense, no Barreiro, às 16 horas e Sporting-C.A.C., em Alvalade, às 16 horas, amanhã.

ANDEBOL

Com início às 21 e 30, prossegue hoje o «Nacional» da II Divisão de basquetebol. Eis os encontros nas duas zonas: **Zona Norte** Pav. Universit. Académica-V.Real; Pav. Universit. CDUP-A. Aroso; Pav. S. Mamede Padroense-B.Latino; Pav. S.P. Oleiros, Oleiros-Espinho. **Zona Sul**: Pav. Siderurgia, Seixal-P. Arcos; Pav. Amadora, Amadora -Salvaterrense; Pav. Leiria, Sismaria-Estefânia; Pav. Portalegre. Estrela-Tcnico.

MODALIDADES EM DESFILE

HÓQUEI EM PATINS

A selecção de juniores que participará no «Europeu» da categoria, em Sevilha, entre 10 e 14 de Maio, prossegue o seu programa de treinos com vista aquele certame em Espanha, devendo efectuar sessões este fim-de-semana no Pavilhão de Alvalade. Recorda-se que os juniores portugueses defrontarão, logo na primeira jornada, os seus poderosos homólogos (em categoria) da RFA, em 10 de Maio (às 22 horas), seguindo-se-lhe a Inglaterra (11), França (12), Suíça e a Holanda (13), Itália e Espanha (14), respectivamente às 16 e às 23 horas.

O empate do Parede na Amadora (4-4), na Zona Sul, e as vitórias do Infante de Sagres em Espinho (pela sua concludência), e do Carvalhos (no seu reduto) ante o FC do Porto (também expressiva), na Zona Norte, constituíram os factos mais relevantes da 11.ª Jornada do Campeonato Nacional de Hóquei em Patins. Vejamos os resultados e as classificações:

ZONA NORTE — Riba d'Ave, 4-Candal, 2; Valongo, 4-Invicta, 3; Oliveirense, 5-Sanjoanense, 4.

ZONA SUL — Oeiras, 4-CUF, 3; Sporting, 12-Campo de Ourique, 2; Benfica, 8-Salesiana, 2.

Classificações:

ZONA NORTE — Valongo, 28 pontos; Infante Sagres, 27; FC do Porto, 26; Carvalhos e Académica de Espinho, 24; Oliveirense, 22; Invicta, 19; Sanjoanense e Riba d'Ave, 18; Candal, 14.

ZONA SUL — Benfica, 31 pontos; Oeiras, 30; Sporting, 26; Parede, 25; Cascais e Campo de Ourique, 20; Salesiana e CUF, 19 e Amadora e Paço de Arcos, 15.

NATAÇÃO

Teresa Faria (Clube Académico de Coimbra) estabeleceu ontem em Coimbra novo máximo nos 100 metros costas, na categoria de seniores (senhoras), com o tempo de 1 minuto e 12,90 segundos, no decorrer dos Campeonatos Regionais.

CICLISMO EM CONGRESSO HOJE

Que homens vamos ter amanhã?

Já aqui falámos do Congresso da Federação Portuguesa de Ciclismo, que esta tarde tem lugar na sede deste órgão. É extraordinário, pois claro e, depois da apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas respeitante ao biénio 1976-77, e do Relatório Fiscal, teremos a eleição dos corpos gerentes para o biénio que se segue (1978/79).

Não será necessário acrescentar mais nada ao que nestas colunas foi escrito, embora nos pareça oportuno «avisar a malta», pois o acto movimentará duas listas: uma oficial (na linha da anterior e a quem o ciclismo português dos últimos meses muito deve), e a da oposição, «confeccionada» muito à pressa, e que os entendidos afirmam não garantir à partida a pujança organizativa (nem o dinamismo e a lucidez) da equipa de Idalino de Freitas.

Portanto, na escolha estará o ciclismo que teremos nos próximos dois anos. Daí que uma reflexão mais aprofundada (e porque não mais demorada?) se exija a todos os que pretendem a valorização da modalidade, se à última hora (como muitos ainda pensam) as associações não corrigirem a escassa amplidão dos seus contactos e a «ebulição» despertada em relação a nomes.

Vejamos, sem mais delongas, como se apresenta a estrutura (e os nomes) da lista oficial:

. ASSEMBLEIA GERAL — Presidente, Idalino de Freitas; Vice-Presidente, Venceslau Teixeira; 1.º Secretário, Levy Neves; 2.º Secretário, António Campos.

DIRECÇÃO — Presidente, Mário Ferreira; Vice-Presidente, José Henriques; Secretário-Geral, Luís Cercó; Secretário-Geral Adjunto, Armelindo Gomes; Tesoureiro, Aníbal de Oliveira; Vogais, Manuel Tiago, José Campino; Suplentes, Jorge Pereira, Jacques Gonçalves.

CONSELHO FISCAL — Presidente, José Oliveira; Vice-Presidente, Fernando Paixão; Relator, José Monteiro, Suplentes, Artur Cordeiro, Américo Silva.

CONSELHO TÉCNICO — Presidente, Jorge Lara; Secretário, Sidónio de Sousa; Relator, Manuel Graça; Vogais, Brito da Mana; prof. Mário Silva.

CONSELHO JURISDICIONAL — dr. Manuel Pinto; dr. José Sampaio e Castro; dr. Manuel Gonçalves; dr. Adriano Martins; dr. Rodolfo Lavrador.

E os da «oposição»:

. ASSEMBLEIA GERAL — Presidente, Vicente Paulo Martins; Vice-Presidente, prof. Mário Silva; 1.º Secretário, Amorim Ferreira; 2.º Secretário, Manuel Alexandre.

DIRECÇÃO — Presidente, Fernando Moreira; Vice-Presidente, António Guerreiro; Secretário Adjunto, José Cruz Alves; Tesoureiro, Mário Cardos, Fernando Duarte; Avelino Baptista.

CONSELHO FISCAL — Presidente, dr. Costa e Silva; Secretário, Luís Rodrigues; Relator, Rodolfo da Costa Dias; Suplentes, António Ramos Mateus, António do Ó.

CONSELHO TÉCNICO — Presidente, Aristides Martins; Secretário, Artur Cordeiro; Relator, Fernando Portela; Vogais, Brito da Mana, António Lourenço.

CONSELHO JURISDICIONAL — dr. Mário de Carvalho; dr. Manuel N. Pinto; dr. Francisco Mendes Gonçalves; dr.ª Lúcia Celeste Fonseca.

COMEMORAÇÕES DOS 57 ANOS

"DL" superado pelo Romeira SC

Integrado nas comemorações dos 57 anos do «DL», realizou-se ontem um encontro de ténis de mesa na sede do Romeira Social Clube, à Ponte de Frielas.

Como era de esperar a vitória veio a pertencer ao Romeira, (sobretudo devido à melhor «rodagem» dos seus atletas) por um rotundo 5-0. No entanto, os resultados parciais demonstram apesar de tudo, um relativo equilíbrio.

O «DL» apresentou a seguinte formação: **Augusto Mestre, Armando Carvalho e Henrique Magalhães. O Romeira alinhou: Cristiano Fernandes, Luís Green e Artur Costa.**

Resultados parciais: Magalhães-Cristiano, 13-21, 21-16 e 17-21; Carvalho-Luís Green, 10-21 e 14-21; Augusto-Artur, 19-21 e 16-21; Carvalho-Cristiano, 18-21 e 11-21; Magalhães-Artur, 6-21 e 14-21.

A parte desportiva das comemorações do 57.º aniversário do nosso jornal prossegue, esta tarde, com a efectivação da II Prova de Perícia «DL», no átrio do Liceu D. João de Castro, culminando amanhã com um encontro de futebol que oporá os «barbas rijas» cá a casa aos funcionários do tribunal de Setúbal no seu «feudo» (o que não é bem sinónimo de antecipado favoritismo «caseiro»).

Brasil: as loucuras do futebol

RIO DE JANEIRO, 8 (Por Yvan Chemla, jornalista da agência France-Press) O Brasil entrou no estado febril que precede as grandes emoções: dois meses antes da Taça do Mundo de Futebol, o país vive já na onda das peripécias da selecção brasileira, sem nada e ninguém ser poupado. Na passada quarta-feira, em Brasília, José Bonifácio, líder da maioria na câmara, declarou (ao sair dum encontro com o presidente Geisel, que não tinha falado nem de política nem de sucessão com o chefe do Estado, e que a sua grande preocupação tinha sido dirigir-se rapidamente para o congresso, a fim de poder assistir à retransmissão do encontro Brasil-Alemanha.

Na mesma ocasião, no Rio de Janeiro, o presidente da Assembleia Legislativa decidia suspender a sessão para atender, à mesma preocupação dos deputados. Desde que a equipa brasileira partiu para a Europa, as emissoras do país dedicam em média cinco horas de antena por dia ao futebol, que, como repete sem se cansar a televisão «a alegria do povo». A extraordinária fecundidade dos repórteres, aliada a uma imaginação transbordante, permite recriar de mil maneiras, a execução de tal ou tal comportamento, de tal ou tal jogador. Chega a ser futebol-ficção.

A verdade é que a realidade ultrapassa, e de longe, a ficção quando apareceu pela primeira vez o nome do general João Baptista Figueiredo como sucessor provável do presidente da República, várias pessoas, interrogadas nas ruas, perguntaram se se tratava dum jogador de futebol...Mas todas essas pessoas sabiam que Cláudio Coutinho tinha sucedido a Osvaldo Brandão como treinador da equipa nacional.

Ninguém se surpreende de ler, pela pena dum eminente jurista brasileiro, Eliezer Rosa, que o «Flamengo», clube favorito dos cariocas, não é unicamente um clube, mas também **uma religião, um credo, com a sua bíblia e os seus profetas.**

O magistrado acrescenta: **uma derrota do Flamengo, da frustração, entristece, humilha, abate. A saúde pública, a higiene nácional, exige que o Flamengo ganhe, para o bem-estar de todos, para felicidade geral, para o bem-estar nacional.**

O futebol no Brasil, torna-se, por vezes, uma arma política, causa o desespero dos economistas, rigorosos (já consternados com o carnaval), e provoca dramas sociais.

Após a derrota, no sábado passado, do Brasil, frente à França, um deputado da oposição, Octacílio Queiróz, criticou o Governo por ter posto dois milhões de dólares à disposição do treinador Coutinho, e afirmou que este interesse pelo futebol tinha por objectivo **anestesiar a opinião pública. Ao mesmo tempo correu o boato de que o jogador Reinaldo ia ser afastado da selecção por ter proferido palavras favoráveis ao restabelecimento da democracia no Brasil, numa entrevista dada a uma revista de esquerda, Movimento, provocando a indignação da Imprensa de «Minas Gerais», estado de onde é originário.**

No plano económico, cada encontro da equipa brasileira provoca a perda de centenas de milhares de horas de trabalho. Na quarta-feira, as empresas e os escritórios do Rio de Janeiro, praticamente fecharam as portas às 16 horas.

"Os clandestinos" de Namora

Continuação da pág. 3

tar-se desta obsessão e Jacinta endossa o papel de **gauleiter**: «Agora, este meu jogo de disfarces para que não me saibam à espera de Jacinta...» (pág. 196). Nestas condições, nenhuma troca verbal verdadeira é possível: «Recorda-se agora de um dos seus numerosos diálogos com Jacinta, que não foi bem um diálogo, antes algumas frases dirigidas a ninguém em particular».

De facto, a falsa conversa dos amantes parece confundir-se com as relações coloquiais que o guarda da prisão mantém episodicamente com alguns prisioneiros: «palavras vazias, grunhidas, ensalivadas de tabaco, por vezes um simples monólogo, incoerente e azedo» (pág. 79). Fala consigo próprio e os amantes não fazem outra coisa. A passagem que se segue mostra-o claramente:

« Um dia serei velho, já não tarda...

« Não gosto de velhos.

« E eu não gosto de mim...

« Não queria esperar pela velhice

« Nem eu, querido, nem eu. Mas não me fales agora disso, que me fazes neura. Sinto-me mesmo ferida, Vasco. Ama-me, querido» (Pág. 319).

Diálogo de surdos, pois Jacinta nunca participa no debate, ela recusa o tema proposto.

Tudo isso mostra o interesse que o romance **Os Clandestinos** apresenta:

1) Confirma a tese de Searle segundo a qual a utilização da língua é um elemento do comportamento do indivíduo: Vasco tem sempre relações de dissimulação com outrem; as palavras são um meio para esconder pensamentos inconfessáveis.

2) Esta obra ilustra, no modo romanesco, uma crítica já antiga da semântica segundo a qual o significado não está, contrariamente ao que dizia Saussure, na relação entre a palavra (significante) e o conceito (significado): «o significado depende do acto de significação», declara, com justa razão, Tullio de Mauro (8). Em si mesmo, os vocábulos pronunciados pelos protagonistas são perfeitamente claros, mas, colocados na situação extralinguística em que são emitidos, tornam-se muito ambíguos. Se aceitamos a nossa interpretação, a saber que a ditadura está na origem desta falsificação das relações entre indivíduos, chega-se à conclusão que o acto significador é estruturado socialmente e não pode ser estudado abstraíndo desta situação. Uma sociedade opressiva, policiada ao extremo, chega a preverter totalmente a percepção que o homem pode ter de alguém, em geral, e da mulher amada, em particular. Só a revolução está nas condições de provocar uma aberta na comunicação e um frente a frente autêntico, de fazer de maneira a que se olhassem nos olhos, mordessem o fruto da alegria e o partilhassem (pág. 313). Meio frustrador ou, pelo contrário, libertador, o grupo socio-político rege o acto de significação e confere-lhe ou suprime-lhe a sua verdadeira moral. A obra de Namora mostra, se ainda fosse necessário mostrá-lo, que a semântica geral deverá fazer das relações entre formas linguísticas e organizações socio-políticas o centro da sua reflexão.

3) Finalmente, uma outra via de pesquisa ressalta na leitura de **Os Clandestinos**: trata-se de empreender a análise especificamente linguística da mentira, da máscara; até agora, o problema foi abordado sob um ângulo moral, e nesta perspectiva a palavra foi sempre objecto de suspeição, por ser o utensílio pelo qual se produz a distorção. Mas resta ainda apreender o problema a partir da língua: haverá mecanismos sintáxicos, efeitos retóricos na obra com discurso enganador? Quais são as atitudes possíveis que, ao nível das frases emitidas, permitem julgar da autenticidade do dizer? Um exame especificamente linguístico pode revelar a dimensão ocultante da palavra? Estas questões, correlativas umas das outras, são as que **Os Clandestinos** põem à consciência do linguista. No que este último incita à fundação de uma semântica geral, pois, partindo do discurso, ela estuda o sentido que o romance reveste num quadro sócio-político e ideológico preciso.

(8) Tullio de Mauro – **Introdução à semântica** Bari Laterza edit. 1965 (pág. 184)

Em FARO o
Diário de Lisboa
vende-se no
CAFÉ BRASILEIRA

JARDIM IMPRESSIONOU CAMARA DE LOBOS

"Estou-me marimbando para a estética

FUNCHAL, 8 — O Chefe do Governo Regional acaba de realizar a sua primeira visita oficial a um concelho — o de Câmara de Lobos, onde a esema pobreza obriga muitas vezes três gerações a viverem no mesmo quarto.

Espera-se que Alberto João Jardim venha a cumprir o que ali prometeu, já que as suas palavras levaram uma esperança tremenda ao povo da vila: «Estou-me marinbando para arquitectos e estética. É preciso aumentar estas casas já. Onde houver espaço apenas para mais um quarto, que se construa mais um quarto. Vou dar instruções à Câmara Municipal para dar prioridade a este assunto. Três famílias a viver num quarto é que não pode ser!»

MATOU O MARIDO À MACHADADA

Na freguesia de Boaventura, ao Norte da Madeira, uma mulher de 21 anos, Maria de Lurdes, assassinou o marido, José Zacarias, de 23, servindo-se de um machado. O crime horrendo foi perpetrado enquanto o homem dormia.

No dia seguinte, Maria de Lurdes fechou a casa, aguardou o autocarro que a levaria a São Vicente (sede do concelho) e entregou-se ali às autoridades.

O assassínio foi consumado no princípio desta semana.

O casal não tinha filhos.

O bando
TEATRO · ANIMAÇÃO
APRESENTA CRIAÇÃO COLECTIVA
«CRISTÓVÃO O HOMEM DO SACO E A VACA DE VILAR DE VACAS»
TEATRO DO BAIRRO ALTO
Dia 8 e 9, às 16 horas — (Para Todos)
PATROCÍNIO DA S. E. CULTURAL

CINE-TEATRO CAPITÓLIO
AS 15-17-19-21-23 H. 2.ª Semana
A BELEZA DOS CORPOS QUE SE DÃO... A INCRÍVEL AUDÁCIA DAS SITUAÇÕES... SÓ ESTE FILME NOS DÁ!...

PARAISO SEXUAL
ESTE FILME PODE SER CONSIDERADO PORNOGRÁFICO • INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS.

• TRINDADE •
– INATEL –
APRESENTA
AMANHÃ, às 21.30 h, e só até 13
O Grupo de Teatro Amador da CELT-CAT com a peça
«WOYZECK»
de Georg Büchner
Domingo às 16
(espectáculo único)
PREÇO ÚNICO, 15$00 para os sócios do Inatel, dos Ccds., Capts. e Sindicatos.
(Não ac. a m 13 anos)

rádio

1.º Programa

16.00 Tarde Desportiva»; **18.20** Repetição da 2.ª parte de um **«Programa de Variedades»**, realizado no Teatro de S. Luis e organizado pela Radiodifusão Portuguesa; **19.00** Cantorias; **19.30** Música variada; **20.00** Jornal da Noite»; **20.30** Orquestras; **21.00** 11.º episódio do folhetim «Eusébio Macário», de Camilo Castelo Branco, numa adaptação de Natália Gonçalves; Contraponto; **24.00** Último jornal»; **00.20** Jazz; **00.30** Conjuntos; **01.00** Som na Madrugada; **02.00** Som na madrugada.

2.º Programa

18.30 Transmissão directa do teatro de S. Luis de um concerto pela orquestra sinfónica da RDP. Colaboração do violinista Vasco Barbosa. **Intervalo:** Les Paladins, de Rameau, no final: Tafelmusik, de Telemann; **20.00** Agrupamentos de Câmara: Quarteto em sol maior k. 387, de Mozart, Quinteto em si bemol maior op. 34, de Weber; **21.05** Oratória da Páscoa, de Bach; **22.00** «Hoje respondemos por música», por António Vitorino D'Almeida; **22.35** Recital integrado na quinzena checa 1977; Sexteto p/sopros, de Janacek, pelo Sexteto de Sopro da RDP; **23.00** «Intercâmbio Musical»: Festival «Inverno Russo» gravações cedidas pela Rádio Moscovo.

3.º Programa-Nacional e Regional (290 m)

18.00 Vertical; **18.20** Prevenção e saúde, pelo dr. Jose Matildes; **18.40** O caso da semana, por Silva Pires; **18.50** Temperaturas do ar; **19.05** Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **20.15** Top-vertical; **21.30** «Quando o telefone toca»; **22.00** Suplemento; **22.05** Quando o telefone toca; **23.05** Hora Luterana; **24.00** Suplemento (continuação); **00.05** Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzer.

3.º Programa Local (187,5 m)

16.00 Convite; **18.00** Compasso; **18.15** Sal e pimenta (repetição); **18.30** «Bric-a-brac»; **19.03** Implacável, por Carvalho Ramos; **20.40** Serviço de Agenda; **21.00** Fecho.

4.º Programa-Emissão Total em Estereofonia

16.00 Gong; **19.00** Em órbitra; **20.00** Forum – realização de Jorge Lopes; **22.00** Auditório; **00.00** Prisma – realização de Fernando Quinas; **02.00** Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

18.15 Ao Encontro da Palavra; **18.30** Transmissão do Terço (Porto); **19.00** Programa da Liga; **20.00** Objectivo; **20.53** Apelos; **21.05** Pentagrama; **22.00** Quando o telefone toca; **22.30** Temas Vivos; **23.30** No Mundo do Trabalho; **23.55** Meditando.

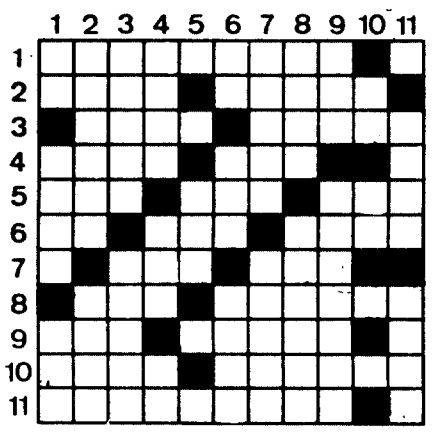
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 12011

HORIZONTAIS:

1 Serra de Portugal.
2 Vagar Nome de mulher
3 Habilidade Mio
4 Aproe Consta.
5 Preposição e artigo defenido (pl.). Tempo do verbo ir Cabelos brancos
6 Reis. Boi selvagem. Linda.
7 Tempo do verbo ser. Governanta. Por baixo de
8 Arara. Melodiosa.
9 Donzela de Orleães Pó indiano, de varias especiarias, para temperar a comida.
10 Ambiente Roera
11 Tiraras a forma determinada.



VERTICAIS:

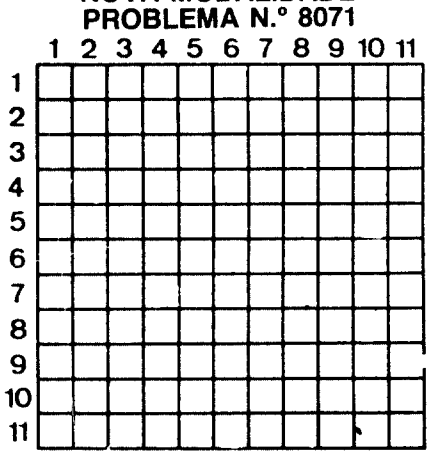
1 Cobalto (s.q.) Descanse. Gosta muito de.
2 Animais da classe dos acarideos. Lavrem.
3 Janotas. Género de plantas vivazes, sem haste e de folhas redondas.
4 Dom natural Artigo indefinido. Sufixo que designa estado
5 Cólera.
6 Prefixo de negação. Sadio Rosto.
7 Apelido Curar.
8 Cantiga. Linda.
9 Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Relógio de bolso so antigo e grande (pop e pl)
10 Preposição latina que designa movimento O mais
11 Serra de Portugal. garantia de pagamento de uma letra dada por terceiros

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8071

HORIZONTAIS:

1 Graduação militar acima de soldado Categoria.
2 Rezo Temperatura elevada
3 Prefixo de negação. Executara
4 Cidade de Portugal Gemera
5 Ave palmipede Apelido Magnete natural
6 Camareiras Batraquio Preposição latina que designa movimento
7 Falta
8 Passados Batraquio anuro
9 Cidade do Japao Letra grega
10 O mesmo que três Educas
11 Adicionais nota musical



VERTICAIS:

1 Rede em que as mulheres amparam o cabelo Cos.
2 Frota Conceder
3 Boro (s q) Paracos em certas freguesias
4 Juba Freguesia do concelho de Ponte de Lima
5 Cobre (s q) Sentidas condolências (abrev) Centimetro
6 Leitos Cura.
7 Freguesia e concelho do distrito de Santarem Segundo
8 Reside Seduzes (fig)
9 Planta medicinal da familia das palmeiras Satelite de Jupiter
10 Ramagens
11 Mulher de baixa estatura Ligara-se

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12010

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 PRIMEIRO Nó.	1 Papas. Ru Fa
2 Aida Reis.	2 Rias DEPOIS
3 Pão. Amarava.	3 Ido. Eis. Pás
4 As Acataras	4 Má. Ama Cara.
5 Ema Aras.	5 Aca. VOS.
6 Dia. Grá. Ca.	6 Irma Goa Ba.
7 Res. Voa Pás	7 Reatara.
8 Pu Coa Rios.	8 Oirara. Rola.
9 Opas NÓS.	9 Sara Pisam
10 Fiar Lara	10 Vascão Ro
11 Assara Amos	11 Oras. Assoas.

Provérbio: PRIMEIRO NÓS, DEPOIS VÓS.

SOLUÇAO DO PROBLEMA N.º 8070

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Boca Selado	1 Barão Bagas.
2 Arai. Irás	2 Orais Airão.
3 Ramosa. Fé.	3 Camas. Ba Sr
4 Aia. MCM.	4 Aio. Avó.
5 Ossa. Aro.	5 Sé. MIII.
6 Vinagre	6 Sia. Enfiara
7 Babo Fracas.	7 Er. Aran.
8 Aia. Miado.	8 La Cágados
9 Gr. Pianos.	9 Ás. Marcos.
10 Aas. Ir. Na.	10 Rea. No.
11 Sorias. Dor	11 Opero Socar.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava geralmente limpo nas regiões de norte e centro e muito nublado no sul do País e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

V. CASTELO	7º
BRAGANÇA	5º
VILA REAL	7º
PORTO	11º
P. DOURADAS	2º
COIMBRA	11º
PORTALEGRE	9º
LISBOA	13º
ÉVORA	11º
SINES	13º
BEJA	9º
SAGRES	11º
FARO	12º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
3.29	4,2 m	9.08	0,8 m
15.49	4,1 m	21.25	0,8 m
DIA 9			
4.07	4,1 m	9.42	0,9 m
16.26	4,1 m	22.00	0,9 m
DIA 10			
4.44	4,0 m	10.15	1,0 m
17.01	3,9 m	22.35	1,0 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo nas regiões de norte e centro temporariamente muito nublado em especial nas regiões do sul do País durante a tarde; aguaceiros e possibilidades de trovoadas isoladas; vento moderado de norte

AMANHÃ
NASCER AS 7.11
OCASO AS 20.07

DIA 15 DIA 23 DIA 29 DIA 7

Farmácias

Lisboa
TURNO 6
Até as 22 horas

ANTOLIN, LDA. — Av. Almirante Reis 88-C Tel 821773 **AURELIO REGO** — S. da Estreia, 139 Te 661758 **BASTOS** — Rua Morais Soares 91 D Tel. 844350 **BELEM** — Rua Tristao Vaz 10 A Tel 612248 **BRANQUINHO** — Rua Sapadores 87 Te 842725 **CONDESTAVEL** — Rua Coelho da Rocha 119 Te 666206 **CONTEMPORÂNEA** — Rua Conde Redondo 26-30 Tel 45048 **DILEMA** — R Aliança Operaria 49-A-B Tel 636620 **ESTADOS UNIDOS** — Av E U da America, 16-B Tel 725859 **FATIMA** — Av 5 de Outubro, 147 A Tel 763107 **IVONE, LDA.** — Rua Silva Carvalho, 232-C Tel 650760 **LAVINHA** — Rua Eng Paulo de Barros, 28 A Tel 798242 **LEAL DE MATOS** — Rua Neves Costa, 33-35 Tel 780181 **LUSITANA** — Av de Roma 18-A Telef 725443 **MATOS VIEGAS** — Av. Rainha D Amelia, 34-B Tel 794144 **MARLUZ** — C.ª da Picheleira, 140-B-C Tel 720703 -728395 **NEOTERAPIA** — Campo Grande 138 Tel 774682 **NORMAL** — Rua da Prata, 220 Tel. 321342 325553 **NOVA LUZ**— Rua D Domingo Jardo 28-A Te 843439 **NOVAIS** — Av Luis Bivar, 11-13 Tel 44324 **PALMA** — Av Duque de Avila, 25-31 Tel 547088 **PATRIA** — Cal dos Mestres 30 A (a R da Amoreiras) Tel 680627 **PINHEIRO** — Rua Presidente Arriaga, 16 Tel. 603054. **ROMANA** — Rua Actor Augusto de Melo, 7-A Tel 383800 **SACRAMENTO** — Rua Actriz Palmira Bastos, Lote 42 Tel 384904 **S. TOMÉ** — Est. do Desvio, Lote 12-C Tel. 790704 **SOUSA** — Estr de Benfica, 429-431 Tel. 780027-789985 **ULTRAMARINA** — Rua de S. Paulo, 99-101 Tel 321771 **ZILER** — Rua de S Tome, 54-56 Tel 862835 **ZIRA** — P.ª Casas Novas Lote 66 (B.º Da Encarnação). Tels. 311216-310172

Permanente

ANTOLIN, LDA. — Av Almirante Reis, 88-C Tel 821773 **BELEM** — Rua Tristão Vaz, 10-A Tel 612248 **CONDESTAVEL** — Rua Coelho da Rocha, 119 Tel 666206. **FATIMA** — Av 5 de Outubro, 147-A. Tel 763107 **BRANQUINHO** — Rua Sapadores, 87 Telef 842725 **LAVINHA** — Rua Eng Paulo de Barros, 28-A Tel 708242 **NEOTERAPIA** — Campo Grande, 138 Telef 774682 **SACRAMENTO** — Rua Actriz Palmira, Lote 42 Tel. 384904. **ULTRAMARINA** — Rua de S Paulo, 99-101. Tel 321771

Outra Banda

ALMADA — Cristo-Rei — Av do Cristo-Rei, 31-A. Tel. 2766498. **COVA DA PIEDADE — Garcia Reis** — Rua Dr. Alberto Araújo, 19-A **LARANJEIRO — Feijó — Rua Borges Rego, 7. Tel.** 2490911 **COSTA DA CAPARICA — Higiénica** — Av. da República, 23. Tel. 2400020. **SESIMBRA — Leão** — Av. da Liberdade, 13. Tel. 2233471. **BARREIRO — Avenida** — Av Alfredo da Silva 88. Tel 2073212 Permanente. **Mascarenhas Neto** — Rua Almeida Garrett, 1 Tel. 2076454. Ate às 19 horas. **SEIXAL — Soromenho** — Rua Paiva Coelho, 38 Tel 2218560. **MONTIJO — Diogo** — Rua Almirante Reis, 50 Telef 2310032 **MOITA — Uniao Moitense** — Av Dr Teofilo Braga, Tel. 239025 **ALHOS VEDROS — Gusmao** — Rua Cândido dos Reis 30 Tel 2940?0 **ALCOCHETE — Gameiro** — [illegible] dos Santos Jorge 15 Tel 234100

Linha de Cascais

ALGES — Branco — Av. Combatentes da G Guerra 29 Tel 211208 **CARCAVELOS — Central** — Ate as 24 e das 0 as 9 horas **PACO DE ARCOS — Godinho** — Av Patrao Lopes 4 Tel 2432039 **OEIRAS — Central** — R Conde Ferreira 29 Tel 2430058 Ate as 24 e das 0 as 9 horas **PAREDE — Brandao** — Av da Republica, 77 C Tel 2471054 Ate as 24 horas **Junqueiro — Mendes** — Das 0 as 9 horas **AMOREIRA — Amoreira** — Teles 262313 -267314 Ate às 22 horas **ESTORIL — Parque** — Arcadas do Parque 3 Tel 260191 Ate as 24 e das 0 as 9 horas **CASCAIS — Nova — Estr. de Alvide-Fontainhas. Tel. 281044. Ate as 24 e das 0 as 9 horas.**

Linha de Sintra

AMADORA — Carmele — Rua Elias Garcia, Lote 28 Tel 935518 Permanente **Dias** — Av Marquês de Pombal, Lote 9 Tel 934589 Ate às 22 horas **DAMAIA — Lemos** — Rua de Goa, 21 A Tel 971121 **QUELUZ — Queluz** — Av Miguel Bombarda 123-A Telef 951841 **CAMARATE — Nova** — Rua Cidade Lisboa 94. Tel 2518726 **CACEM — Garcia** — Av dos Missionarios 2 Tel 2942181 **MEM MARTINS — Quimia** — Est de Mem Martins 285 Tel 2910012 Permanente **RIO DE MOURO — Riomouro** — Av. Oscar Monteiro Torres, 8 Tel 2960124 Ate as 23 horas **SINTRA — Misericordia** — Vila Tel 2930391 Permanente **COLARES — Abreja** — Tel 299088

Porto

(De dia e so ate as 22 horas)

CANAVARRO — Rua da Restauração 53 Tel 60754 **CONSTITUIÇAO** — Rua da Constituicao 93 Tel 490813 **FERREIRA DE CARVALHO** — Rua do Bonjardim 354 Tel. 27640 **PADRAO** — Rua de Santo Ildefonso, 342 Tel 52149 **RAMOS** — Praça do Exercito Libertador, 91 Tel. 64935 **PARENTE** — Rua das Flores, 114 Tel 21611 **SANIL** — Rua do Paraiso, 214 Tel 23935 **MOURA** — Rua do Bonfim, 582-A-B Telef 23935

(De dia e toda a noite)

FIGUEIREDO, LDA. — Rua de Cedofeita, 125 Tel. 21620 **SOUSA SOARES** — Rua de Santa Catarina, 141. Telef. 22145. **VITÓRIA** — Rua de S Roque da Lameira, 756. Tel. 52225.

Coimbra

(Das 9 as 9 horas do dia seguinte)

VIEGAS & COELHO — Rua da Sofia 19-21 Tel 22089

Cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
14 30 16 30 18 30 21 30 e 23 30 h
Nao acons a men de 18 anos
O COW-BOY DA MEIA-NOITE
Sala B Nao acons men 13 anos
15 00 17 00 19 00 21 30 e 23 30 h
ANNIE HALL

ALVALADE 897480
Av. Roma
As 14 30 17 45 e 21 00 h
em 2.ª semana
Uma historia de Amor e Justiça
O CAMINHO DA VERDADE
com Dharmendra Hema Malini e Shatrughan Sinha
Nao acons a men 13 anos

APOLO 763319
Av Júlio Dinis, 10-A
Às 13 30 15 30, 17 30 19 30 e 21 30
5.ª SEMANA
AS FERIAS DO SR. HULOT
PARA TODOS
Hoje as 23 30 h
O MEDICO E O MONSTRO
Nao acons a men 18 anos

AVIS 547163
Av. Duque D'Ávila, 45
15 30, 18 30 e 21 30 h
Com policias destes ninguém esta seguro!
A SUPERPATRULHA
com Terence Hill e Bud Spencer (Crime Busters)
10 Semana
Não acons a men 13 anos

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
14, 16 30, 19 e 21 30
15.ª semana
Richard Harris Charlotte Rampling, Will Sampsom em
ORCA, A FÚRIA DOS MARES
um filme de Michael Anderson
Technicolor
Interd a men de 13 anos

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
A partir de hoje sessoes as 14 00, 16 30, 19 00 e 21 30 h
WALT DISNEY Productions apresenta
PINOCCHIO
4.ª semana
Para todos · Technicolor
FALADO EM PORTUGUÊS

CASTIL 530194
Rua Castilho
As 15 00, 17 00, 19 00 e 21 30 h
Não acons. a men. 13 anos
Prémio do Festival de Teerao
WOODY ALLEN
O TESTA DE FERRO
Um filme de Martin Ritt
Filme de qualidade
Comiss Calssif. Espect.

CINE CITY
Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14 30, 16 45, 19 00, 21.30 e 23 45
Interd a men de 18 anos
A grande emoçao do ano!
SUSPIRIA
com Jessica Harper

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
12 30 14 30 16 45 19, 21 30
SEXO NA SUECIA
As 24 horas
ERAM TODOS FILHOS DA MAE
Nao acons a men 18 anos

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
AS 14 00 16 30 19 00 e 21 30 h
VIOLÊNCIA E PAIXAO
Nao acons a men de 18 anos
A obra-prima de Luchino Visconti

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários Lote 113 — Algés
Para todos
15 30 18 00 e 21 30
ORCA, A FURIA DOS MARES

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
As 14 00 16 30, 19 00 e 21 30
Lo Lieh Chen Ping em
O BEIJO DA MORTE
Um filme de Ho Meng-Hua
Interd a men de 18 anos
Eastmancolor

ESTUDIO 555135/5
Al. Afonso Henriques, 35
ÀS 15.30, 18.30 e 21 30 h
Interd. a men de 18 anos
Premio de realização no Festival de Cannes
12.ª Semana
FEIOS, PORCOS E MAUS
Filme de qualidade
Comissao Classif Espect.

ESTUDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
As 15 30, 18 30 e 21 30 h
Nao acons a men 13 anos
O CASAL
com Jose Wilker (o «Dr Mundinho») Sonia Braga (a «Gabriela»)

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
As 15.15 e 21.30 h.
Interd a men. 18 anos
ROLETA RUSSA
ÀS 24 00 h
A FORÇA DO DESTINO

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
As 15.15, 18 30 e 21 30 h.
Não acons a men 13 anos
Nao estamos sos
4.ª semana
«ENCONTROS IMEDIATOS» do terceiro grau
70 m/m · Ecran gigante
O espectaculo mais deslumbrante de todos os tempos

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
As 14 15 16 30 18 45 e 21 30
Nao acons a men 18 anos
JULIA
com Jane Fonda
Filme de qualidade
As 00 15 h
O EXPRESSO DE CHICAGO

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
15 15 18 15 e 21 15
Nao acons men 13 anos
Em 2.ª semana
A GRANDE AMEAÇA
c/ Burt Lancaster

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
As 15 15, 18 30 e 21 30 h
A DAMA DO PRAZER
com Gerard Depardieu e Bulle Ogier
Interd a men de 18 anos

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
As 14 15, 16 45, 19 00 e 21 30 h
Premio de Realizaçao do Festival de Cannes
FEIOS, PORCOS E MAUS
de Ettore Scola
com Nino Manfredi

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
Hoje e amanha as 15 15 e 21 15 h
O EXORCISTA II O HEREGE
com Linda Blair e Richard Burton
Nao acons a men de 18 anos
Hoje as 00 15 h
Interd a men de 18 anos
Um policial de acçao
ARREFECIDO A 99%
com Richard Harris e Edmond O Brien

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20
As 15 15, 18 15 e 21 15 h
Nao acons a men 18 anos
HISTÓRIA DE UMA FREIRA DE CLAUSURA

OLYMPIA 325309
Rua Condes, 11 a 23
Sessões contínuas a partir das 14.00 h.
SEX CONCERT
2.ª semana
com cenas eventualmente chocantes
Interdito a menores de 18 anos

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
14.15, 16.30, 18,45 e 21.30
Não acons. a men. 18 anos
Uma grande história de amor!
JOVENS APAIXONADOS
Com: Rishi Kapoor Neetu Singh e Rakesh Roshan
4.ª semana
Em Eastmacolor

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.º Antão
As 14 15 16 30 19 00 e 21 30 h
O ULTIMO MUNDO CANIBAL
Inerd a men 18 anos
As 24 00 h
O MONSTRO
Interd a men de 18 anos

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16
SALA 1 14 30, 16 45 19, 21 e 23 30
NOS POR CA TODOS BEM
Nao acons a men 13 anos
SALA 2 as 15 17 e 19 h
CRAZY HORSE DE PARIS
Estreia as 21 30 h
A DAMA DO PRAZER
SALA 3 15, 17, 19, 21 e 23 horas
OUTLAW BLUES
Nao acons. men 18 anos
SALA 4 — 15 00, 17 00, 19 00, 21 15 e 23 30
VÍCIOS PRIVADOS, PUBLICAS VIRTUDES
Int a men 18 anos

RESTELO 810375
Av. Torre de Belém
As 15 00 18 15 e 21 30
A GUERRA DAS ESTRELAS
Nao acons a men 18 anos

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JRB
As 15 30 18 30 e 21 30
Nao acons a men 13 anos
OS TIGRES NAO CHORAM
Entre um raptor e um assassino aquele homem estava duplamente condenado
com Anthony Quinn John Phillip Law e Simon Sabela
Um filme de Peter Collinson

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
As 14 15 16 30 18 45 e 21 30 h
Nao acons a men de 18 anos
NUAS COMO O VENTO

SÃO JORGE 579144 - 579344
Av. da Liberdade, 175
As 15 15, 18 30 e 21 30 (13 anos)
ANNIE HALL
de Woody Allen
Melhor filme do ano
4 oscares

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
As 15 00, 17 00, 19.00 e 21 30 h
AS AVENTURAS DO IRMÃO MAIS ESPERTO DE SHERLOCK HOLMES
Não acons a men 13 anos
2.ª semana
As 24 00 h
GUILHERME E MARINELA

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
As 14 30 16 45 19 00 e 21 30 h
A grande emoçao do ano
SUSPIRIA
com Jessica Harper
Interd a men de 18 anos

Estação do Rossio
11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
3.ª Semana
EU SOU O MAIOR
Não acons. men. 13 anos
Cassius Clay é Muhammad Ali

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
Às 15 30, 18.30 e 21 30 h
Technicolor
O GRANDE MAGNATE
com Robert De Niro e Tony Curtis
Não acons a men 13 anos

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
14 15, 16.30, 19 e 21.30
4.ª semana
Para todos
O ANJINHO
A maior gargalhada do cinema francês

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial — Damaia
As 16 00 h Maiores de 6 anos
AS AVENTURAS DE BERNARDO E BIANCA
As 23 45 h
Interd a men de 18 anos
5 INDOMAVEIS SELVAGENS

PALÁCIO FOZ 367031
P Restauradores

Lisboa

COMUNA — «A Mãe», às 21 30 (13 anos)
VARIEDADES — «Aldeia da Roupa Suja», às 20.30 e 22.45. (18 anos).
MONUMENTAL — «E», 20 45 e 23 00
TEATRO DO BAIRRO ALTO «Cartas de Soror Mariana», 21 45 (13 anos)
MARIA VITÓRIA «Alto e Para o Baile» 20 30 e 22 45 (18 anos)
LAURA ALVES — «Calcinhas Amarelas» 20 45 e 22 45
MARIA MATOS «Crime do Padre Amaro» 21 30 (18 anos)
TEATRO DO NOSSO TEMPO — «R T X - 78-24», as 21 30 (13 anos)
A.B.C. — «Poe-te na bicha», as 20 30 e 22 45
TRINDADE — Woyzeck 21 30 (13 anos)
ADOQUE — «Ora Ve La Tu», as 20 30 e 22 45 (18 anos)

OUTROS CINEMAS

Lisboa

CAPITOLIO — «Paraiso Sexual» as 19 00 21 00 e 23 00 (18 anos)
NOVO CINE — «Exorcista II o Herege» as 21 15 (18 anos)
CINEARTE — «Harry o Implacavel» as 21 30 (18 anos)
PROMOTORA — «Companheira da minha vida» as 21 15 (13 anos)
MOSCAVIDE — «O Principe e o Pobre» as 21 15 (13 anos)
PARIS — «Brannigan», as 21 30 (18 anos)
ROYAL — Carrie» as 21 15 (18 anos)
LUMIAR — Assassinos de elite» as 21 30 (13 anos)
JARDIM — O Regresso de King Kong» as 21 15 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGES — Stadium — «O Voo das Aguias» às 21 30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS — Chaplin— «A Batalha de Roma», as 21 15 (13 anos)
PAREDE — Royal — O Bandoleiro» as 21 15 (14 anos)
ESTORIL — Palacio — 007 Agente Irresistivel as 21 15 (13 anos)
CASCAIS — OXFORD — A Sequestrada» as 21 30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA — Lido — Orca a fúria dos mares», às 21.15 (13 anos)
MEM MARTINS — Cine Chaby — «O Caminho da Aventura», as 21 15 (14 anos)
AMADORA — Cinestudio — «Caminho da Felicidade», as 21 30 (13 anos)

Outra Banda

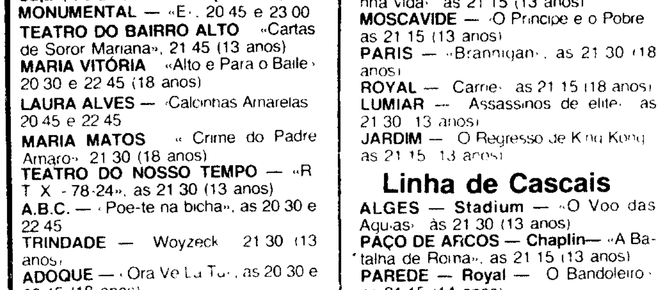
ALMADA — Incrivel — «Sarilhos do Far West» às 21 15 (13 anos)
TRAFARIA — Pavilhao Jardim — Matar em silencio» as 21 15 (18 anos)

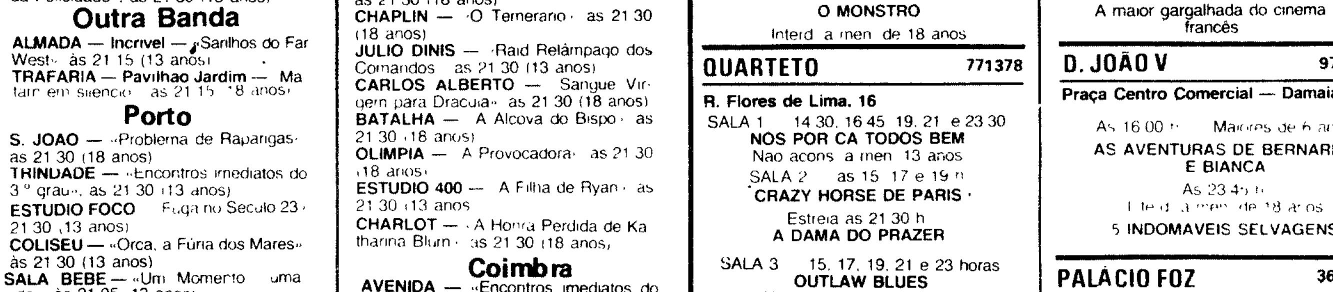
Porto

S. JOAO — «Problema de Raparigas» as 21 30 (18 anos)
TRINDADE — «Encontros imediatos do 3.º grau», as 21 30 (13 anos)
ESTUDIO FOCO Fuga no Seculo 23» 21 30 (13 anos)
COLISEU — «Orca, a Fúria dos Mares» às 21 30 (13 anos)
SALA BEBE — «Um Momento uma vida» às 21 05 (13 anos)
PASSOS MANUEL — «Inserts» as 21 30 (18 anos)
VALE FORMOSO — «Herbie no Rally de Monte Carlo» as 21 30 (6 anos)
RIVOLI — O Dragao Negro às 21 30 (18 anos)
ESTUDIO — «Homens do Diabo», as 21 30 (18 anos)
AGUIA DE OURO — «A Rebelião de Lutadores» as 21 30 (18 anos)
SA DA BANDEIRA — «Paraiso Sexual» as 21 30 (18 anos)
CHAPLIN — «O Temerario» as 21 30 (18 anos)
JULIO DINIS — «Raid Relâmpago dos Comandos» as 21 30 (13 anos)
CARLOS ALBERTO — Sangue Virgem para Dracula» as 21 30 (18 anos)
BATALHA — A Alcova do Bispo» as 21 30 (18 anos)
OLIMPIA — A Provocadora» as 21 30 (18 anos)
ESTUDIO 400 — A Filha de Ryan» as 21 30 (13 anos
CHARLOT — «A Honra Perdida de Katharina Blum» as 21 30 (18 anos)

Coimbra

AVENIDA — «Encontros imediatos do 3.º grau», às 21 30 (13 anos)
TIVOLI — «Odisseia no espaço» as 21 30 (13 anos)
S TEOTONIO — A Queda do Imperio Romano» as 21 30 (10 anos)
GIL VICENTE — Partner» as 21 30 (13 anos)





DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185-1.º
TELEFONES 654631/2/3
REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS: RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES 321154/5, 328271/2/3, 328239, 372781/2
SERVIÇO DE NOITE (DEPOIS DAS 21)
PORTEIRO 321154, PUBLICIDADE 388740
MENSAGENS GRAVADAS 328229
ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBOA, TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Debate com Cardia só na sexta-feira

..O debate televisivo entre Sottomayor Cardia e o representante do Sindicato dos Professores, inicialmente marcado para a próxima segunda-feira, só deverá ser efectuado na sexta-feira, dia 14.

O adiamento — segundo a RTP — deve-se ao facto de ainda não ter sido confirmada a presença do representante sindical.

O debate deverá ter lugar após o Telejornal das 20 horas, em directo.

Evocação de La Lys

Há sessenta anos teve lugar a batalha de La Lys uma das mais importantes da I Guerra Mundial e na qual morreram cerca de dois mil portugueses. A efeméride é comemorada amanhã.

Vinte soldados, hoje octogenários, deslocam-se até junto dos seus camaradas franceses para participarem nas cerimónias que incluem uma romagem ao cemitério de Richebourg-L'Avoue onde estão sepultados os militares portugueses.

Gémeos também na morte

OVAR, 8 — Dois irmãos gémeos de três anos de idade morreram no mesmo dia e da mesma maneira: carbonizados na cama, onde brincavam inadvertidamente com uma caixa de fósforos que ateou fogo às roupas.

Os gémeos, Luís Miguel e Maria Elizabet, moradores no lugar da Fonte Escura, Oliveira de Azeméis, encontravam-se ontem sozinhos em casa quando ocorreu o sinistro.

GITUS

FÉRIAS PARA TRABALHADORES NA R.D.A.

de 18/6 a 1/7 (14 dias)
— Visitando a floresta de Turingia em Tabarz e Berlim
de 6/8 a 19/8 (14 dias)
— Visitando Gernrode e Berlim
de 20/8 a 2/9 (14 dias)
— Visitando Kulungsborn e Berlim

VEJA TAMBÉM O PRIMEIRO DE MAIO NA ROMÉNIA

de 30/4 a 6/5
— Visitando Bucareste
— Inscrições limitadas
— Contacte a Gitus pelo Telefone 365286/7 ou na Rua Victor Cordon n.º 1 Lisboa ou ainda nas uniões sindicais locais

MITO DA GERAÇÃO "ROCK" NO COLISEU

Capaldi merecia um público melhor

Cerca de oito mil jovens, motivados pela presença de Jim Capaldi, intérprete da «velha» geração rock, encheram, por completo, ontem à noite, a sala do Coliseu. Muitos ficaram lá fora talvez porque não tivessem cento e trinta escudos para comprar uma entrada. Apesar de tudo aguentaram, a pé firme, até ao final do espectáculo, esperando possìvelmente que acôntecesse um «milagre». Os organizadores porém não se comoveram. Andam nesta vida para ganhar dinheiro. Não têm gestos magnânimos. Enfim! Negócio é negócio. E os empresários alemães que trouxeram a Lisboa Jim Capaldi e o seu grupo «The Contenders» conhecem bem os meandros do «showbusiness».

O espectáculo começou com os «Beatniks», produto nacional, que tentou aquecer o público para a actuação de Jim Capaldi. Assistimos a uma verdadeira poluição musical, embrulhada numa mise encene estafada e até em alguns momentos monótona. Não faltaram os enquadramentos suportados pela passagem de «slides» nem as imitações de diversos grupos estrangeiros nomeadamente os «Deep Purple». Muitos metais e pouco ritmo. O chefe da banda para além de cantar umas coisas (em inglês) ininteligìveis dirigiu-se de vez em quando, ao público. Para dizer banalidades como esta: «**Aqui está muito quente mas lá fora cai neve...**» Houve que lhe chamasse, por chalaça «o meteorologista» do rock. O público aplaudia. Aliás aquela gente estava por tudo. Qualquer um que aparece no palco a gritar uns grunhidos tinha direito a umas assobiadelas (de adesão), intercaladas com palmas. Outros jovens, mais inquietos, passeavam-se pelos corredores, cambaleantes. Consumiam-se cervejas, no bar, umas atrás das outras. A preocupação dominante daquela gente era ficar «alta» a todo o custo — estado obtido com a mistura do alcool e de outras drogas mais perigosas que já tinham ingerido. Eram notórios os efeitos das drogas «duras» naqueles rostos embrutecidos. Um espectáculo também a uniformização de vestuário, adornos muito à moda «punk»: cabelos cortados, quase ao jeito militar, blusões, calças apertadas no tornozelo. Alguns jovens, do sexo masculino, usavam um brinco em forma de cruz — a nota insólita num traje convencional. Houve quem gritasse «Heil Hitler» com o ar mais natural deste mundo...

QUE GERAÇÃO É ESTA?

Curiosa a abordagem que nos fez um jovem, identificado com o «lumpen», que pedia, todo tremeliques, voz entaramelada, dinheiro para beber uma cerveja. Disse-nos que era de Coruche e costumava ir, com frequência, às consultas para toxinómanos, no Hospital de Santa Maria... Entretanto, no bar, perante o olhar, alheado do polícia de serviço, os jovens «punks» calcavam aos pés as garrafas vazias, fazendo-as em mil pedaços. Chocantes os apelos primários à violência que vinham daquela gente. A única forma que encontravam para dialogar uns com os outros. Tudo neles era gratuito e imbecil. Que geração é esta? perguntamos. Sucederam aos «freaks», belos e contemplativos que, embora não agissem directamente, punham em causa uma forma de vida estreita, espartilhada pelos preconceitos. Gente talvez desencantada mas nunca violenta...

Estes que agora surgem nos concertos rock, nas ruas, nos liceus, adornados com cruzes gamadas, são os arautos da ideologia fascista. O mau gosto e a violência andam sempre ligadas às atitudes mentais reaccionárias.

MUITO «FEELING»

Finalmente Jim Capaldi. O velho músico de Birminghan, companheiro do genial Stevie Winwood nos «Traffic», mostrou que continuava em forma. Acompanhado pelo grupo «The Contenders», (seis músicos: Phill Copaldi, irmão de Jim Alan Spenner, Peter Bonas Chris Parren e Tiver Morais) o branco que canta como um negro, não foi um modelo de improvisação mas actuou (ele e os outros) com segurança e técnica. E muito «feeling». A guitarra e a voz de Jim Capaldi travavam um diálogo perfeito com os percursionistas. Aliás no grupo de Capaldi, como nos velhos tempos dos «rythm and Blues» a percussão sobrepõe-se aos metais. Ritmo, muito ritmo, na música que nos deu Capaldi, para o que contribuiram grandemente os três negros que fazem parte do conjunto.

Foi bom ouvir Jim Capaldi. Como uma espécie de lavagem depois do vazio deixado pelos «Beatniks» e do mal-estar que aquele público pode criar em qualquer pessoa com o mínimo de sensibilidade.

À medida que a música de Capaldi se ia desenvolvendo e contagiando, recordámos por associação de ideias, o grande guitarrista Eric Clapton, o Sonny Boy Williamsom, John Baldry, Spencer Davis, Stevie Winwood, Ginger Baker, John Mayall Jack Bruce e ainda os inesquecíveis Rolling Stones — mais ou menos da mesma época que em 64 começam a agitar Londres. Nessa altura vive-se na locura sonora do rock compensada pelo «feeling» natural de Stevie Winwood. Os anos de 68 e 71 ainda são aureos para estes nomes do rock Gente lúcida que criou uma cultura própria. Gente que apoia e sustenta a revista underground «OZ», vítima da justiça britânica. A partir daí vive-se já o declínio. Há uma procura incessante do dinamismo perdido. Mesmo assim Jim Capaldi ainda gravou em 1973 o magnífico album solo «Oh! How me danced».

Ontem no Coliseu Jim Capaldi ainda esteve rigorosamente certo. O jovem apesar dos trinta e tais, foi ele.

Esta noite o espectáculo repete-se. Certamente com a mesma gente. É pena. Jim Capaldi merecia um público melhor...

LOURDES FÉRIA

IGUALDADE DE DIREITOS NO CASAL

Bispos portugueses discordam das alterações ao Código Civil

Os bispos portugueses advertiram os cristãos do País de que devem estar preparados para rejeitar todos os sistemas e práticas materialistas e ateias contrárias à fé e a dignidade humana, as quais acentuam — «tentam impor-se, aberta ou sub-repticiamente, todos os dias e das mais diversas formas».

A situação portuguesa foi objecto de reflexão por parte do episcopado, alinhando com concepções defendidas por forças de direita, como por exemplo, em relação ao ensino, à família, ao aborto, considerando «com viva apreensão a crescente campanha pró-aborto a que está sendo sujeito o povo português, prática que consiste na destruição deliberada de um ser humano, ainda por cima inocente e sem defesa».

Sobre as recentes alterações ao Código de Família que reconhece finalmente a igualdade de mulher e do homem no casamento, o episcopado também parece não concordar, tendo concluído que elas «se afastam completamente do modelo cristão do matrimónio e da família», anunciando que publicará dentro de dias um documento crítico sobre o assunto.

DETECTADA CÉLULA BOMBISTA

Armas e explosivos numa casa abandonada

Um juíz de instrução criminal e dois directores da Polícia Judiciária, tomaram parte numa operação de busca que movimentou grande número de elementos daquela corporação apoiados por uma secção da PSP. Objectivo: uma casa abandonada da Av. Carolina Micaelis de Vasconcelos, a S. Domingos de Benfica, onde funcionava uma célula do grupo ,bombista que tem vindo a ser desarticulado pela PJ.

Os responsáveis pela operação agora desencadeada rodearam-se dos maiores cuidados (um director da Judiciária apareceu no local vestindo colete antibala) pois esperavam efectuar prisões receando-se, por outro lado, que houvesse resistência da parte dos bombistas.

Contudo, apurou-se que ninguém se encontrava na residência, havendo porém ali escondidos grande quantidade de explosivos, algumas armas de guerra e fardas do exército português.

A acção policial foi desencadeada na última quarta-feira, pelas 18 horas, limitando-se os responsáveis a confirmar a diligência sem no entanto adiantarem outros pormenores.

Refira-se que é a primeira vez que uma operação deste género é chefiada por um juiz e dois directores da Polícia Judiciária, o que demonstra a importância atribuída, logo de início, a uma tal diligência.

Manifestações contra a subida dos preços

Continuação da pág 1

tra a política governamental no capítulo dos preços dos bens de consumo essencial.

Assim, a delegação de Aveiro do MDM (Movimento Democrático das Mulheres) divulgou uma moção solidarizando-se com as manifestações promovidas pelo Movimento Sindical e outras organizações de trabalhadores. Em comunicado, a referida organização afirma:

«Sendo neste momento a alta do custo de vida um dos problemas mais sentidos pelas mulheres portuguesas, as últimas medidas lançadas pelo Governo PS/CDS, como seja, o aumento dos transportes, gás, luz, água e electricidade, bem como o dos produtos do «Cabaz das compras».

«Estas medidas — refere o comunicado — a que devemos juntar o aumento do desemprego e a baixa do poder de compra, vêm agravar ainda mais a difícil situação económica do País e do povo português, particularmente das camadas mais desfavorecidas».

Também a Comissão Unitária de Mulheres de Alpiarça tornou público um comunicado contra o aumento do custo de vida, «motivo de grande apreensão quanto ao equilíbrio dos salários familiares».

Refere a comissão citada que «a esta política é necessário opor a firme barreira do nosso protesto organizado», e assim, hoje, pelas 16 horas, as mulheres de Alpiarça partirão do largo do mercado para se manifestar junto da Câmara Municipal onde entregarão um abaixo-assinado contendo o seu protesto contra os recentes aumentos.

OUTRAS MANIFESTAÇÕES

No Porto, 48 sindicatos e organizações representativas de moradores, além de outras colectividades, promovem também hoje, pelas 16 horas, uma manifestação de apoio à convocação das Comissões Unitárias de Mulheres e apoiada pelo Movimento Sindical Unitário, contra o aumento d custo de vida.

A manifestação tem início na Praça General Humberto Delgado, seguindo pelas ruas 31 de Janeiro, Santa Catarina, Fernandes Tomás, Sá da Bandeira, Praça D. João e regresso ao ponto de partida.

A jornada de luta tem como palavras de ordem «O Custo de vida aumenta, o povo não aguenta».

Entretanto, em Ovar e em Peniche, também se realizam manifestações contra o custo de vida. Assim, em Ovar, a União dos Sindicatos de Aveiro promove hoje uma concentração e desfile contra o agravamento dos custo e redução do poder de compra dos portugueses. A concentração inicia-se às 15 horas, no Largo da Estação e a ela aderiram os Sindicatos dos Metalúrgicos, Sapateiros, Panificação, Rodoviários, Madeiras, Função Pública, Tapeteiros e Cordoeiros. Gráficos, Corticeiros, Papeleiros, Hotelaria, Mineiros, Chapeleiros, Têxteis, Marinha Mercante, e comissões intersindicais de várias empresas.

Em Peniche, organizada pela Comissão Unitária de Mulheres, há uma manifestação no Largo do Mercado, a partir das 16 horas, que conta já com numerosas adesões de organizações sindicais e de moradores.

REFORMADOS PROMOVEM COMÍCIO

A Comissão Distrital de Lisboa da Coordenadora Nacional dos Reformados decidiu promover um plenário, no dia 14, pelas 15 horas, no Teatro Vasco Santana, contra o agravamento do custo de vida e protesto pelas condições em que vivem os reformados.

A Comissão refere «as carências específicas dos reformados e idosos que neste momento se agravam com as soluções dadas pelos órgãos do Poder, que não lhes deixam qualquer alternativa de sobrevivência».

Agrava-se a crise no PSD

Continuação da pág. 1

seja, Sá Carneiro continua a entender que o PSD deve preocupar-se com a revisão da Constituição e a eleição de um novo Presidente enquanto a tendência «socializante» parecia aguardar optimista as eleições legistativas de 1980, para chegar ao poder.

Emretanto, a vitória, na Comissão distrital do Porto, do sector (Amândio de Azevedo) afecto a Sá Carneiro; a nova orientação do vespertino «Jornal Novo» dirigido por Helena Roseta (claramente identificada com o «chefe») e, mesmo, a recente vitória da lista D dos bancários do Su,, e a demissão de V. Lourenço criaram «ânimo» para a retomada, no Vimeiro, das posições de Novembro.

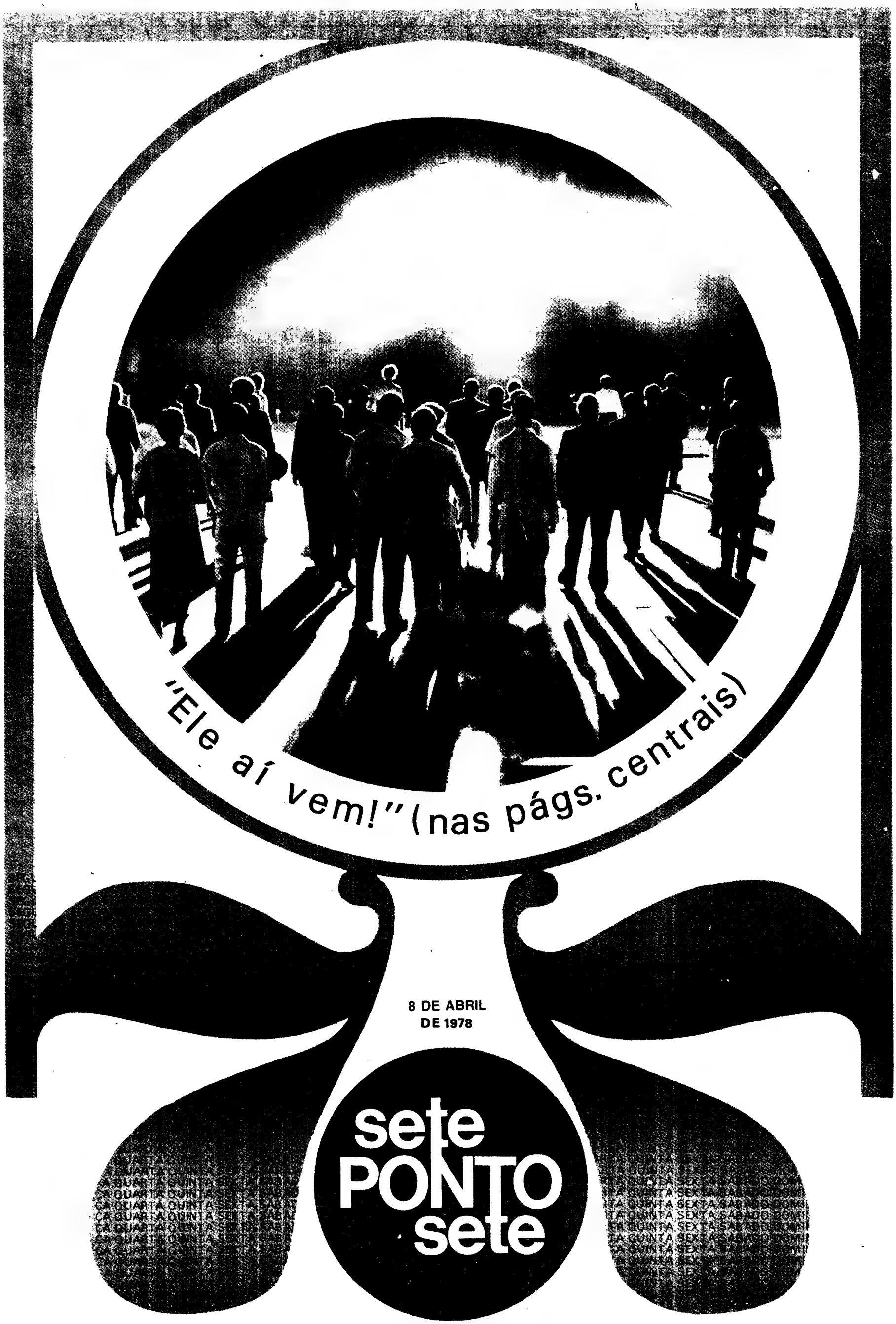
Sá Carneiro parece ciente de um apoio massivo das bases do PSD, querendo polarizar ao mesmo tempo os sectores mais direitistas do PS e do CDS e criar condições para eleições antecipadas em que o PSD poderia já surugir como o maior partido português. Esta parece ser a alternativa principal do «chefe», que prepara ovos «Vimeiros», em vários pontos do País, nos próximos dias e fins-de-semana (estão já previstas confraternizações «sociais-democratas» em Seia, Viana do Castelo, etc.)

Voltando já no próximo Conselho Nacional, ou, até, mais tarde, no Congresso Extraordinário, Sá Carneiro parece julgar ser agora oportuno o seu REGRESSO», o que no seio do PSD vai implicar a clarificação que passará (ou não) pela marginalização relativa dos «quadros» dirigentes de Lisboa, muitos deles bem representados no Grupo Parlamentar. Novas demissões ou outro «Aveiro» também podem acontecer, ficando Sá Carneiro com as mãos ainda mais livres (ou enfraquecidas) na chefia do PSD.

"Fava rica" no Zodíaco

Esta noite e amanhã, no «Zodíaco», música ao vivo: actuação da «Banda da Fava Rica». Trata-se de um grupo de formação recente, composto por seis elementos. Instrumentos: bateria, baixo, viola, trompete, saxo-tenor, clarinete e flauta.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA NO MÊS DE FEVEREIRO
41.280 exs.
(Hoje 28 páginas)



AGENDA SEMANAL DL DOS TEMPOS LIVRES

ARTE, ESPECTÁCULO, PASSATEMPO & DIVERSOS

sete PONTO sete

suplemento semanal

cinema
jorge leitão ramos ——— 7

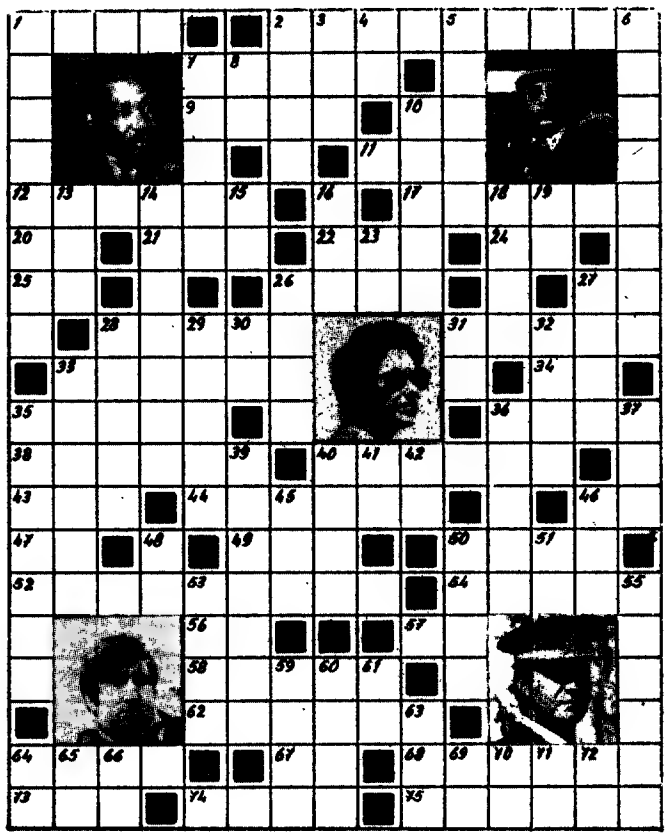
livros
luís de miranda rocha ——— 3

teatro
carlos porto ——— 6

televisão ——— 8

Lisboa, 8 a 14 de Abril de 1978

palavras cruzadas



HORIZONTAIS:

1/17: No seu país um anarquista foi morto à pancada, o director da prisão crivado de balas e há forte tensão política e prisional. 2: Esta princesa, foi severamente criticada por um bispo da Igreja de Inglaterra pelas suas relações com um jovem aspirante a cantor. 7: Farrapo. 9: Brisa. 10: Vê. 11: Ilha inglesa no mar da Irlanda. 12/40/64: Foi apelidado de «O Novo Gandhi» este pastor assassinado há 10 anos e detentor do Prémio Nobel da Paz de 1964. 20: Idem. 21: Sufixo que designa abundância. 22: Prefixo que designa ar. 24: Pronome pessoal. 25: Autores. 26/33/52: É o presidente da CAP, confederação que pretende fazer «cair» outro ministro da Agricultura. 27: Cério (s.q.). 28: Deslizei. 31: Nós dos dedos. 34: Preposição. 35: Acesso. 36: Vículo (fig.). 38 Primeira parte do nome de uma batalha trava em 1819, pelas forças luso-brasileiras contra as tropas do uruguaio Fructuoso Rivera, na campanha da Cisplatina. 43: Primeira parte do nome do filósofo chinês do século VI ou V a C. 44: Disfarça. 46: Medida japonesa igual a dois decilitros. 47: Preposição latina que designa movimento. 49: Sirga. 50/57/68: Grande e querido actor teatral já falecido, criador do êxito do teatro de revista em disco, «Mãozinhas de Veludo». 54: Restos mortais. 56: Rado (s.q.). 58: Mete em atoleiro. 62: Homem sem dignidade (fig). 67: Medida itenerária do Japão. 73: Berne. 74: Glóbulo. 75: Aguças.

VERTICAIS:

1: Um dos 4 grandes profetas de Israel, célebre pelas suas profecias e ataque à imoralidade e às injustiças sociais. 2: Fisósofo e economista judeu alemão, redactor com Engels, do Manifesto do Partido Comunista e fundador da I Internacional. 3: Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. 4: Letra grega. 5: Anfiteatro. 6: Aprontasses. 7: Cidade do antigo Egipto, no delta do Rio Nilo e Berço da XXI dinastia. 8: Estrépido de desmoronamento. 10: Feche com lacre. 13: Nome de mulher. 14: Cidade do Canadá. 15: Sódio (s.q.). 16: Constelação do hemisfério boreal. 18: Rio da Europa ocidental. 19: Lutécio (s.q.). 23: Pertences. 26: Fruto do jiloeiro. 27: Dissipei. 28: Viatura. 29: Sais frequentemente à rua. 30: Nota musical. 31: Centímetro. 32: Maquinismo para tecer. 33: Residência. 35: Solar. 36: O mesmo que porcos (prov.). 37: Forma reduzida de jardim zoológico. 39: Numeral cardinal. 40: Luz da Lua. 41: Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. 42: Basta. 45: Tritura. 46: Elemento grego de composição de palavras que exprime a ideia de Terra. 48: Quantun satis (inv). 50: Um dos 12 profetas menores. 51: Abreviatura de Santíssimo. 53: Rio da Rússia. 55: Salários. 59: O mesmo que ocre. 60: Rei de Tebas, marido de Jocasta e pai de Édipo. 61: Nesse lugar. 63: Cabana, palhoça de índios. 64: Primeira das três palavras que formam o nome da sociedade norte-americana, criada em 1865 e radicalmente contrária à integração dos negros, servindo-se para isso da violência e da intimidação. 65: Caminhar. 66: Em a. 69: Amónio (s.q.). 70: Isolado. 71: Tálio (s.q.). 72: Rádio (s.q.).

HORIZONTAIS:

1/17: JUAN CARLOS. 2: MARGARIDA. 7: Trapo. 9: Aura. 10: Le. 11: Man. 12/40/64: MARTIN LUTHER KING. 20: Id. 21: Osa. 22: Aer. 24: Eu. 25: Aa. 26/33/52: JOSÉ MANUEL CASQUEIRO. 27: Ce. 28: Corri. 31: Cotos. 34: Em. 35: Porta. 36: Raiz. 38: Arroio. 43: Lao. 44: Simula. 46: Go. 47: Ad. 49: Toa. 50/57/68: JOSÉ DE CASTRO. 54: Ossos. 56: Rn. 58: Atola. 62: Lacaio. 67: Ri. 73: Ura. 74: Grão. 75: Amolas.

VERTICAIS:

1: Jeremias. 2: Marx. 3: Apa. 4: Ro. 5: Arena. 6: Aviasses. 7: Tânis. 8: Ru. 10: Lacre. 13: Ada. 14: Toronto. 15: Na. 16: Cão. 18: Reno. 19: Lu. 23: És. 26: Jiló. 27: Comi. 28: Carro. 29: Ruais. 30: Re. 31: Cm. 32: Tear. 33: Morada. 35: Palácio. 36: Recos. 37: Zoo. 39: Oitente. 40: Luar. 41: Ul. 42: Ta. 45: Mói. 46: Geo. 48: OS. 50: Joel. 51: SS. 53: Ural. 55: Soldos. 59: Ocra. 60: Laio. 61: Aí. 63: Oca. 64: Ku. 65: Ir. 66: Na. 69: Am. 70: Só. 71: Tl. 72: Ra.

CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

EDITAL

Eufrázio Filipe Garcez José, Presidente da Câmara Municipal do Concelho do Seixal, faz público, de harmonia com a deliberação tomada na reunião ordinária de 31 de Março de 1978, foi aprovada a lista definitiva no Concurso para Atribuição do Contingente de Novas Licenças para o Exercício da Indústria de Transportes de Aluguer, em Automóveis Ligeiros de Passageiros, no Concelho do Seixal.

FREGUESIA DA AMORA

Candidatos classificados na alínea *a*) do Grupo I

ANTÓNIO VICENTE
JESUÍNO PEDRO
DAVID ANTÓNIO
MANUEL MARTINS FASTIO
RAMIRO DE AMARAL SANTOS

Candidatos classificados nos restantes grupos mencionados por ordem alfabética

ANTÓNIO ALVES
ANTÓNIO FRANCISCO GANHÃO
DIAMANTINO AFONSO PEREIRA
FRANCISCO MANUEL JERÓNIMO
JOSÉ BERNARDINO MILHEIRAS CASIMIRO
JOSÉ FREIRE
OVÍDIO FRANCISCO DIAS
SEBASTIÃO VARELA MERUGE
VÍTOR MANUEL PEREIRA COUVEIRO
ZÓZIMO GONÇALVES CRAVINHO

FREGUESIA DE CORROIOS

Candidatos classificados na alínea *a*) do Grupo I

ANTÓNIO FRANCISCO GANHÃO
VASCO VITORINO DE CARVALHO
DAVID LOPES CHAVES
JOSÉ FREIRE
MANUEL DIAS MOREIRA E FILHO

Candidatos classificados nos restantes grupos mencionados por ordem alfabética

ANTÓNIO VICENTE
DIAMANTINO AFONSO PEREIRA
FRANCISCO MANUEL JERÓNIMO
JESUÍNO PEDRO
JOSÉ BERNARDINO MILHEIRAS CASIMIRO
JOSÉ FREIRE VIEIRA
OVÍDIO FRANCISCO LANCHA
VÍTOR MANUEL PEREIRA COUVEIRO
SEBASTIÃO VARELA MERUGE
ZÓZIMO GONÇALVES CRAVINHO

FREGUESIA DE PAIO PIRES

Candidatos classificados na alínea *a*) do Grupo I

JACINTO FERNANDES DA SILVA

Candidatos classificados nos restantes grupos mencionados por ordem alfabética

ANTÓNIO DOS SANTOS ALMEIDA
ANTÓNIO VICENTE
DIAMANTINO AFONSO PEREIRA
FRANCISCO MANUEL JERÓNIMO
JACINTO MARQUES DA PAIXÃO
JESUÍNO PEDRO
JOSÉ FREIRE
OVÍDIO FRANCISCO LANCHA
SEBASTIÃO VARELA MERUGE
VÍTOR MANUEL PEREIRA COUVEIRO
ZÓZIMO GONÇALVES CRAVINHO

Seixal e Paços do Concelho aos, 3 de Abril de 1978

O Presidente da Câmara Municipal
Eufrázio Filipe Garcez José

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

ADMINISTRAÇÃO DOS PORTOS DO DOURO E LEIXÕES

Concurso público para execução dos trabalhos de regularização do pavimento a cubos de granito e modificação do sistema de drenagem da zona avançada da Doca n.º 1 Norte

Na sede da Administração dos portos do Douro e Leixões, Palácio da Bolsa, cidade do Porto, perante a Comissão para esse fim nomeada, realizar-se-á no dia 28 de Abril de 1978, pelas 15 horas, concurso para a execução dos trabalhadores supracitados.

As propostas serão entregues naquele local, até à hora marcada para o acto público do concurso.

Preço base: 640 000$00
Valor da caução provisória: 16 000$00
Alvará: IV categoria, I subcategoria

O programa e condições de concurso estão patentes, todos os dias úteis, durante as horas normais de expediente, na Divisão de Secretariado da Direcção dos Serviços Administrativos e Financeiros desta Administração e na Secretaria-Geral do Ministério dos Transportes e Comunicações, em Lisboa.

Administração dos Portos do Douro e Leixões, em 5 de Abril de 1978

O Presidente do Conselho de Administração,
(Alfredo H. de Oliveira Stoffel)

Em OLHÃO o Diário de Lisboa
vende-se na PAPELARIA FARRACHA

NOTARIADO PORTUGUÊS

1.º Cartório Notarial de Lisboa

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura de dezassete do mês findo, exarada desde folhas quarenta e três, verso a quarenta e quatro, verso, do livro número C — duzentos e dois, de escrituras deste Cartório, a sociedade cooperativa anónima de responsabilidade limitada, denominada «Cooperativa de Habitação Económica Benfica, S.C.A.R.L.», com sede na freguesia de Benfica, nesta cidade, alterou o artigo quarto dos seus estatutos que passou a ter a seguinte redacção:

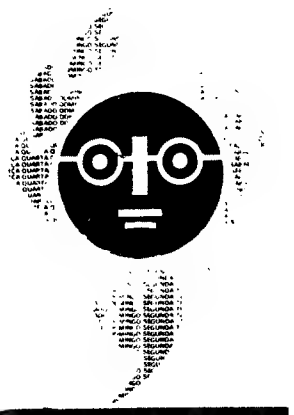
Artigo quarto — O capital social é variável e ilimitado constituído por acções nominais de cem escudos cada, no mínimo de dez acções por cada sócio. O capital social mínimo é de duzentos mil escudos.

Está conforme ao original e declara-se que na parte omitida, nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Lisboa, seis de Abril de mil novecentos e setenta e oito.

O 3.º ajudante
Maria Fernanda Igreja Simões

AMORTECEDORES
Reparo e Reconstruo todas as marcas, com garantia
MENDES Tel. 76 84 23
R. Capitão Ramires, 2-A
(Ao Campo Pequeno)
REPRESENTANTE
dos amortecedores «J. M.»
FILIAL
Av. Gomes Pereira, 61-B
(A Benfica)



a PONTO e virgula

OBRA DE EUGÉNIO DE ANDRADE; 1 __ Limiar __ Porto, 1978

O motivo de interesse desta edição é certamente a inclusão de «Primeiros Poemas». De que se trata? Como o próprio título indica, são os primeiros poemas do autor, não todos, mas alguns (nove), que pertenceram a dois livros em tempos publicados e que o autor cedo renegou por considerá-los demasiado «juvenis» com tudo o que isso poderia implicar. Os livros em questão são «Adolescente» e «Pureza» e foram publicados, o primeiro, em 1942 (quando o autor tinha apenas dezanove anos), e o segundo dois anos depois. Um relance pela biobibliografia passiva de Eugénio de Andrade mostra que o tempo destas datas é ainda anterior à escrita de «As Mãos e os Frutos». E este é o título por onde

praticamente desde sempre (pelo menos nós, os mais novos) temos visto que começa a sua obra. Já aqui nos referimos a «Primeiros Poemas» quando, há cerca de dois meses, eles saíram na colecção «O Oiro do Dia» da Editorial Inova. Eram então estes nove poemas mais uma prosa e tratava-se duma edição de tiragem limitada a 250 exemplares, os mais deles por certo reservados a coleccionadores, já que a colecção em questão não se encontra muito profusamente distribuída pelas livrarias. Valerá a pena voltar a referi-los aqui, na oportunidade desta outra edição, que é a reedição do primeiro volume das obras completas do autor onde figuram, como anteriormente, «As Mãos e os Frutos» (aqui em sétima impressão depois de 1948) e os «Amantes sem Dinheiro» (primeira publicação em 1950, e esta última é a sexta). Sobre estes dois livros, ou, antes, sobre a fase da obra do poeta a que estes dois livros pertencem, pode-se dizer que já há muito um largo consenso que se formou e a que não valerá a pena recorrer aqui para repetir os mesmos lugares comuns da miséria crítica acrítica que o bom-senso dos recenseadores tanto tem explorado nas páginas dos jornais.

Sobre os «Primeiros Poemas», que aqui lemos pela primeira vez (ou pela segunda vez, se acaso já lemos a anterior edição da Inova) __ há-de por certo dizer-se que, na sequência da sua leitura, se registam duas impressões diferentes, e na aparência contraditórias. Por um lado, trata-se de poemas ainda pouco elaborados (pelo menos, razoavelmente menos elaborados do que aqueles que se encontram nos livros mais recentes do autor).

Por outro, são neles já visíveis os sinais que os identificam como pertencentes ao contexto duma obra (e diríamos que principalmente à primeira fase da obra do autor, aquela que compreende os livros que vão de «As Mãos e os Frutos» até «Ostinato Rigore»).

Experimenta-se, é certo, a impressão de que estes poemas são mais fruto do que se pode chamar juvenilidade (para eufemizar ingenuidade), com o que isso, em relação à habitual tradição dos poetas portugueses implica de debilidade, de fraqueza, de inconsistência de materiais, de meios recursos de organização e resultados dela. Mas pensa-se também vê-se, aliás que então já aqui estavam encontrados os grandes pontos de referência por que o trabalho do poeta haveria de orientar-se decidida e decisivamente depois.

Alguns dos «primeiros poemas» que poderão figurar despercebidamente como tal no contexto da obra poética definitiva do autor: «A uma fonte»: «Fonte pura, fonte fria.../ (Onde vais minha canção?)/ Fonte pura... assim queria/ que fosse meu coração:/ fluir na noite e no dia/ sem se desprender do chão». «Nocturno»: «Noite, /noite velha/nos caminhos./A luz no alto/fingindo-se cega./Estrelas. Algumas/caíram ao rio./As rãs/e as éguas/estremecem de frio». «Adagio»: «O outono é isto / apodrecer de um fruto/entre folhas esquecido./Água escorrendo,/quem sabe de onde,/ ocasional e fria/ e sem sentido». «In memoriam»: «Noite aberta./A lua/ tropeça nos juncos./ Que procura a lua?/ A raiz do sangue?/ Um rio que durma?/ A voz delirando/no olival, exangue?/ Sonâmbula, / que procura a lua?/ O resto de cal/ que no rio flutua?».

MAINA MENDES, de Maria Velho da Costa __ Moraes __ Lisboa, 1977

Um daqueles textos de referência absolutamente inevitável quando se trata de exemplos da novelística portuguesa nossa contemporânea. E não só a novelística portuguesa nossa contemporânea (pensando nestes termos o que em tal domínio se passou, e vem a passar, desde fins dos anos 50 • princípios dos anos 60). Porque __ e isto diz-se sem receio de que pareça grandemente excessivo ou lugar comum do fácil falar corrente sem forte pretexto ou fundo fundamento __ pode falar-se da novelística portuguesa nas acepções mais largas que se quiser ousar. «Maina Mendes»: um daqueles textos que às vezes aparecem feitos para a partir de então nós termos de pensar que há alguma coisa que com isso e aí de algum modo decisiva e irreversivalmente mudou: por exemplo a noção que nós temos do que é um texto de vanguarda como lugar onde se produziu uma transformação intensa da linguagem, do estado da sua situação e da situação do seu estado __ da linguagem criativa do literário e da ficção. O romance de Maria Velho da Costa, data de há nove anos a sua primeira edição. Esta agora é a segunda e pode-se dizer: a distância de nove anos, este texto foi-se deixando envolver por uma crescente valorização tanto que pensá-lo hoje é começar pelo (e acabar no) reconhecimento de que em poucos outros trabalhos se foi mais longe do que neste aqui. Esta reedição tem um prefácio de Eduardo Lourenço onde se diz bem melhor o que queremos dizer. Este extracto, extenso, embora: «Livro de magia durável, não seria justo referir «Maina Mendes»

como romance de imediata fascinação. O seu sortilégio exige uma lenta impregnação da sua matéria textual, de poderes encantatórios pouco comuns, tão visivelmente marcada como está pela aventura poética mais inovadora dos nossos últimos trinta anos e a sua conatural autonomia, mas ao mesmo tempo desviada em profundidade do seu emprego descritivo por um metaforismo implícito e permanente a que só o devir da narração confere verosimilhança sem nunca o petrificar. Se há na moderna literatura portuguesa uma «obra aberta», é bem esta de Maria Velho da Costa. Aberta, mas não intrinsecamente desorbitada pelo uso de metáforas anómalas, vertiginosas, como as que Herberto Helder pôs a circular no âmbito da prosa portuguesa. O carácter «aberto» de um livro como «Maina Mendes» não exclui nem uma estruturação admiravelmente articulada dos seus «momentos» privilegiados, nem a densa diversificação dos domínios textuais que confere a cada um desses momentos, autênticas «teofanias» joycianas, a sua impecável justeza. Nenhum dos nossos livros contemporâneos redistribui com tanto sucesso as experiências mais criadoras da prosa portuguesa, de Fernão Lopes a Guimarães Rosa, paisagens atravessadas e recriadas, a par de outras, com a originalidade absoluta. Não é a sua visão, nem desorbitada como a de Herberto Helder, nem irrepreensível e aleatória como a de Bessa Luís. Exprime-se com contenção e reserva, em parágrafos tensos para melhor explodir a ira informe mas controlável que a habita como herança sua e da longa linhagem que do castro ibérico até ao interior morto da sala burguesa se metamorfoseou em história e natureza. Da sua escrita inventiva, consciente dos ecos que desperta, dos poderes e silêncios, se pode dizer o que no texto mesmo se intercala como íntima poética: Tudo foi, pois, trabalhado por forma a que sua carga remota, incontrolável ira haja tornado feição de exigência ao que faz, ao que a cerca. Rigoroso e dançante, imprevisto e fatal é o discurso romanesco de Maina Mendes que num dos últimos capítulos nos remete para as sombras tutelares de dois barroquismos opostos: o de Bach e o de Vieira, o da geometria e o do delírio».

Álvaro Manuel Machado __ A NOVELÍSTICA PORTUGUESA CONTEMPORÂNEA __ Biblioteca Breve-Instituto de Cultura Portuguesa-Lisboa, 1977

O núcleo fundamental de referências situa-se nos anos 50, ou a partir dos anos 50, mas há um relance para o que houve antes, no âmbito do Neo-Realismo e da «presença», e um olhar compreensivelmente mais interessado para o que tem havido nos últimos anos; (num parênteses, a última referência é «O que diz Molero», de Dinis Machado). Inevitável, discordaremos de que aqui se valorize este autor mais do que aquele, e haverá uma ou outra omissão de que se deve dar conta: Rui Nunes, por exemplo; e Mário Cláudio, por exemplo ainda. Outros poderão estranhar a atenção muito mais larga que o autor concede a Agustina Bessa Luís, aqui considerada como um caso absolutamente excepcional da novelística portuguesa nossa contemporânea. Nós, não. Mas sempre diremos que há um autor que aqui aparece demasiado **nivelado** quando as proporções da sua obra, pensamos, se situam muito acima da dimensão a que Álvaro Manuel Machado tende (mesmo que por inadvertência) a reduzi-las. Mas certamente que não valerá a pena citar mais casos, já que se trata dum estudo tão breve onde não seria fácil feixar de cometer algumas injustiças. Trata-se, o livro, duma primeira aproximação. Outros virão que hão-de empreender uma segunda. Outros ou o próprio autor, numa oportunidade menos condicionada pela centena de páginas (pareceria que tanto, mas tão pouco, afinal).

A estranha "República" de Christiania

O Parlamento dinamarquês acaba de consagrar um debate de várias horas à «cidade livre de Christiania», ampla zona de 25 hectares situada no coração de Copenhague, que compreende cento e noventa casas, casamatas e depósitos de munições abandonados, tudo cercado de fossos e de taludes, onde algumas centenas de marginais (o seu número é impossível de determinar até porque oscila, conforme as estações, entre setecentos e mil e duzentos, aproximadamente) vivem desde 1971.

Há sete anos que essa feira dos milagres, à maneira escandinava, onde se encontram lado a lado, gente sem emprego e sem casa, pequenos criminosos, intelectuais que amam a aventura ou as sensações fortes, estrangeiros, vagabundos, toxicómanos, adolescentes em fuga (e filho e filha do actual primeiro-ministro passaram por lá), há sete anos pois que essa feira dos milagres é objecto de discussão, de curiosidade, de reportagens, de simpatia, de indignação de entusiasmo ou de reprovação em todos os meios da Europa do Norte.

Há sete anos que se anuncia, de vez em quando, que os dias dessa comuna selvagem estão contados, que a polícia está preparada para intervir e as autoridades para enviar para lá bulldozers, e há sete anos que nada acontece.

A Câmara já por várias vezes aprovou textos enérgicos ordenando a evacuação mais ou menos rápida desse território que, até nova ordem, pertence ao Ministério da Defesa. Mas tais disposições nunca começaram, mesmo parcialmente, a ser aplicadas. Surge sempre um facto inesperado que o impede.

Em 1976, os representantes do núcleo mais estável dos moradores de Christiania e dos seus amigos do exterior (estes últimos vão dos grupúsculos esquerdistas aos ecologistas, passando por personalidades importantes, como, por exemplo, um conhecido armador que lhes envia frequentemente cheques generosos) puseram um processo ao governo, a pretexto de que em 1972 o primeiro gabinete minoritário social-democrata, de Anker Joergensen, depois de muitas hesitações e adiamentos os autorizara a ocupar aquele terreno, normalizando assim os seus estatutos.

De instância para instância, o «dossier» desse caso sem procedentes aterrou no Supremo Tribunal que deu o seu veredicto a 2 de Fevereiro: O Tribunal recusava aos habitantes de Christiania o direito de residir nas construções (todas elas em péssimo estado) que tinham ocupado em Outubro de 1971, logo depois dos serviços do Exército e da Marinha os terem abandonado, e enquanto as entidades discutiam a nova utilização desse espaço privilegiado pela sua situação.

O governo ficou muito embaraçado com esta vitória judiciária. As eleições estavam próximas e, mandar executar a lei seria muito prejudicial para o partido no poder. Os «supporters» dos moradores de Christiania que tinham acabado de fazer uma colecta não escondiam que nada os deteria na sua determinação de os auxiliar, opondo-se, custasse o que custasse, a toda e qualquer intervenção dos representantes da ordem.

Bluff ou não, quem pode saber? E depois, que fazer de toda aquela gente? Ninguém ignora que hoje é quase impossível uma pessoa encontrar em Copenhague uma casa de renda modesta (este factor está, de resto, na origem de toda a história de Christiania). Alguns imaginativos propuseram que todos aqueles malucos fossem deportados para um ilha deserta (ilhas desertas não faltam na Dinamarca), que os embarcassem num velho navio ou os mandassem para a Groenlândia. Mas planos assim são de difícil realização.

VER-SE-HÁ...

E depois, há em Christiania um certo número de destroços humanos que já só têm lugar num manicómio ou em qualquer outra instituição do mesmo tipo. Ora esses estabelecimentos públicos cada vez saem mais caros aos cofres do Estado. Há mesmo por isso quem pense que as autoridades deixam Christiania sobreviver para evitar encontrarem-se a braços com doentes incuráveis. Ao lado das economias assim feitas, as famosas contas de água e electricidade (consumidas em condições muito primitivas!) que os moradores de Christiania nunca pagaram, parecem sem importância.

Como era de esperar, e como os jornais locais tinham previsto, o governo escolheu o caminho da facilidade, o da contemporização nebulosa e do adiamento *sine die*. Propôs um novo debate ao Folketing sobre este assunto escaldante, depois de ter negociado com um certo número de formações políticas capazes de lhe fornecer uma maioria suficiente para adoptar uma nova ordem do dia tão cómoda como vaga. Este texto, votado por 87 vozes contra 71 e 5 abstenções, tomou *boa nota dos projectos do ministro da Defesa* que antes propusera constituir uma comissão mista com representantes do governo e da cidade, e que teria a tarefa de encontrar a melhor solução para o futuro de Christiania. Entretanto as coisas vão ficando como estão. Os habitantes de Christiania, tal como os seus adversários, não se enganaram: eles acham que a comuna selvagem conseguiu três meses de descanso. Depois se verá.

Mas Christiania deixa uma série de pontos de interrogação aos profanos. Como pode essa sociedade-providência que pretende ser a dinamarquesa, engendrar e deixar-se desenvolver essa incongruência ou, segundo alguns, esse cancro permanente? Como é possível que indivíduos que têm, segunda a lei, a faculdade de ascender, mesmo que sejam falhados, a um nível de vida razoável, podem voluntariamente escolher o caminho do desconforto, e até da «clochardização» como sistema? E como é que outros indivíduos, melhor alojados e vivendo melhor, podem aprová-los e encorajá-los?

Talvez fosse necessário responder que Christiania se tornou, com o tempo e com a ajuda do acaso, uma espécie de mito, um mito que ilustraria com bastante fidelidade uma nova versão da fábula do lobo e do cão.

Jovens animados ou perdidos de uma geração que literalmente se votou, atada de pés e mãos, à conquista das aparências e dos bens materiais, à custa do abandono inconsciente de muitas liberdades morais e outras, muitos dinamarqueses deram consigo a invejar a existência do lobo extenuado, que percorre as florestas onde não é incomodado por imperativos nem por computadores nem por inspectores. Mas fazer de lobo nas florestas não traz automaticamente a felicidade nem resolve os problemas pessoais. Os moradores de Christiania gostam de falar do calor e da solidariedade fraterna que reina na sua pequena República e que faz com que levem a efeito uma série de actividades colectivas — o seu orgulho: feira da ladra, grupo de teatro, recuperação de velharias, jardim infantil, etc. Mas alguns deles talvez se sintam muito sós para além das velhas paredes.

E nos últimos anos suicidaram-se em Christiania três franceses.

O QUE O DR. SÁ CARNEIRO PENSA DO DR. SÁ C

"Por acaso ele dava um rico Presidente!"

«Se houvesse lugar para um vice-pre

«Não percebo é a ideia do Frente-a-Frente com o Egas dos Marretas...»

«Esta gente da Informação tem a mania dos exclusivos. Aqui vai um sou candidato!»

CARNEIRO

sidente isto ia ser giro com eles todos na corrida...»

«Saia uma Vidago para a mesa do canto!»

«O estilo boca aberta de Jimmy Carter não me agrada»

«Os caminhos do poder são às vezes tão solitários»

«Bem, já os deixei a mastigar a declaração de princípios!»

A Publicidade bem utilizada

- contribui para a redução de gastos de energia e do consumo de combustíveis
- ajuda a economizar tudo que não constitui consumo indispensável
- estimula as economias, os depósitos a prazo e outras formas de poupança
- contribui para a prevenção de acidentes, doenças e surtos epidémicos
- participa na generalização de hábitos de higiene e na defesa da salubridade pública
- cria o gosto pela leitura e pelo aproveitamento cultural e artístico dos tempos livres
- divulga as vantagens da educação física e da prática dos desportos
- sugere programas de utilização dos tempos livres e de gozo das férias
- ensina regras de alimentação e a preferir os melhores alimentos
- defende e orienta o consumidor
- melhora as condições de tráfego e de ambiente, das estradas e dos centros urbanos
- valoriza as qualidades dos produtos
- explica as vantagens de utilização dos serviços
- é uma arma na batalha pelo desenvolvimento económico e social do País

as Campanhas de Publicidade devem pois ser

- bem concebidas/estudadas cientificamente
- orientadas num sentido de utilidade social
- distribuídas pelos meios e veículos mais apropriados

Entregue as suas Campanhas a uma boa Agência de Publicidade

CABAZ DOS BRINQUEDOS

Não gaste em prendas o seu 13.º mês!

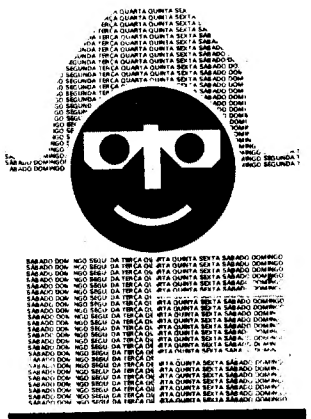
Pagando suavemente pode oferecer maravilhosos brinquedos às crianças no próximo Natal.

A partir de 140$00, 12 possibilidades à sua escolha.

Faça felizes os seus filhos!

Informe-se pelos telefones

734603/05/774155/771179.



caixa do PONTO

CASA DA CRIANÇA
(Pr. de Espanha Tel. 76 26 24)
A MÃE
de Gorki-Brecht
pela Comuna
Desnecessário recomendar. Você ou viu ou vai ver, claro.

MARIA MATOS
(Frei Miguel Contreiras Tel. 89 71 17)
«O CRIME DO PADRE AMARO»
de Mafalda Mendes de Almeida e Artur Portela
Uma adaptação sem graça num espectáculo desengraçado. O Eça não tem grande sorte.

MONUMENTAL
(Saldanha Tel. 55 51 33)
«É!...»
de Millôr Fernandes
Melhor a peça do que a adaptação, melhor Mariana do que a peça. Um reaparecimento em grande forma.

VARIEDADES
Parque Mayer
Tel. 32 60 37)
«A ALDEIA DA ROUPA SUJA»
de César, Santana, Bracinha e Fraga
A única revista visível do Parque. É um grande bravo para Ivone. É a maior!

ÁDOQUE
(Martim Moniz tel. 89 44 76)
«ORA VÊ LÁ TU!...»
de Nicholson, Preto e Viana
Se ainda não viu, o que espera? Corra.

TEATRO DO NOSSO TEMPO
(P. José Fontana Tel. 57 40 37)
«RTX 78/24»
de António Gedeão
pelo Teatro do Nosso Tempo
Estreia pouco auspiciosa de António Gedeão, grande poeta, dramaturgo menor.

PORTO

MODESTOS

«A NAVALHA NA CARNE»
de Plínio Marcos
pela O.T.C.
Um autor brasileiro e um espectáculo que vale a pena conhecer.

ANTÓNIO PEDRO
(R. Ateneu Comercial)
«OS EMIGRANTES»
de Mrozek
O grande êxito do T.E.P. e do teatro português independente (com «A Mãe» do Comuna). Não **pode deixar de ver.**

A ESTREIA DA SEMANA

SATÉLITE
(Saldanha Tel. 56 26 32)
GUILHERME E MARINELA»
de Viveca Melander
Encenação: Ruy de Matos
Cenografia: Jorge Rocha
Interpretação: Io Apoloni e Pedro Pinheiro
Teatro à meia-noite. É uma ideia. Lá estarei para dizer como é.

Sóror Mariana: amante sem amor

«AS CARTAS DE SOROR MARIANA».
Encenação e Cenografia: José Cunha.
Interpretação: Teresa Madruga. Música para cravo de Couperin interpretada por Irene Mello.
Teatro da Cornucópia. Sala Manuela Porto.
Março 1978.

Um texto como este permite, evidentemente, várias leituras dramáticas. Vimos há anos no São Luís uma actriz francesa que, sem se levantar da mesa em que estava sentada, fazia chegar ao público, graças apenas à intensidade da sua voz e do seu olhar, a violência tremenda que as palavras de Sóror Mariana (des) ocultam, as tensões de vários sinais que as atravessam.

José Cunha escolheu outro caminho: o da encenação, criando um espaço entre o real e simbólico em que Mariana surge não apenas como produtora de um discurso amoroso mas na totalidade do seu ser. Processo relativamente fácil: José Cunha criou um quadrado cujo chão imita a ladrilhada da cela e nele colocou alguns objectos naturalistas. Uma mesa, uma cadeira, um castiçal com a vela acesa, depois dois castiçais, um tinteiro, penas, papel; no chão, uma jarra com flores de tecido, um pequeno cesto com um pano branco, laranjas. A intérprete, a certa altura, altera a posição de todos estes objectos. A esquerda do palco, uma cortina de gaze negra que separa o espaço cénico do outro espaço, onde decorre uma pequena cena, funcionando como um corredor do claustro e as paredes da sala, em que a actriz se encosta, como uma parede do próprio convento. À esquerda o cravo onde se senta a cravista, vestida à época, o que será correcto sob o ponto de vista visual, de unidade do conjunto, mas não deixa de ser um bocado ridículo. Há ainda um ecrã onde são projectados alguns diapositivos: uma fotografia da janela gradeada do convento; reproduções de Watteau; fotografias de um mar calmo. Por vezes, a intérprete coloca-se de maneira a que o seu rosto capte a projecção o que lhe dá, umas vezes, a aparência de um rosto de mármore carcomido pelo tempo (também fácil: ver a capa do último disco de Gal Costa!), outras vezes, o conjunto evoca a pintura de Noronha da Costa.

Watteau no ecrã, Couperin no cravo, Santa Teresa de Jesus no programa, eis os parâmetros culturais em que se situa a leitura de José Cunha e Teresa Madruga. A intérprete deambula lentamente pelo espaço; as posições do seu corpo, do pescoço, da cabeça, os olhares, denunciam excessivamente o estudo, o esquema utilizado. O fim de cada carta determina a saída da actriz do espaço cénico; uma das vezes, a sua voz surge, por momentos, em **off**. O cravo pontua, sublinha, corta o fio do discurso. Teresa Madruga diz as palavras do texto por vezes mecanicamente, com ou sem papel cortando as falas como se lesse as linhas das cartas. Ou utiliza outros registos procurando exprimir os níveis diferentes em que as cartas tomam corpo. Os seus gestos, são, como escrevi, pausados e correctos. Por um momento, deita-se no chão, os braços em cruz, num dos ângulos do quadrado, numa das mais belas cenas do espectáculo, em que os lábios e os dentes surgem nitidamente recortados, sublinhando a zona da boca. A actriz é bela, o que escrevo não por galantaria, embora viesse a propósito, mas porque a sua beleza tem aqui o valor de um signo que se integra, como todos os outros, no levantamento do texto.

Teresa Madruga é, a meu ver, uma das realidades do novo teatro português: este trabalho, que considero muito correcto e sensível mas insuficiente, reflecte, talvez, a ausência de um mais forte aproveitamento dos seus recursos. Digamos que este trabalho permanece exterior ao verdadeiro teatro que existe no interior das cartas, teatro de um tríplice paixão: paixão pelo cavaleiro francês, paixão pela paixão, paixão pelo seu corpo (elemento que uma outra leitura poderia mais corajosamente sublinhar).
Espectáculo a ver, claro. Traduzidas, penso, por Eugénio de Andrade, interpretadas por Teresa Madruga, as Cartas (falsamente) de Sóror Mariana são, claro, uma beleza.

CARLOS PORTO

BICICLETAS «VILAR»
CAMPANHA DA PRIMAVERA
— PREÇOS ESPECIAIS —

PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA
DISTRIBUIDORES:
CICLO AREEIRO
Av. Alm. Gago Coutinho, 3-B — Tel. 886870-890342
—— LISBOA ——

Javacentro
Campo de Ourique
ESTRELA
Aberto das 8 às 20 h. sem interrupções, mesmo ao SÁBADO
LAVA e SECA
«self service»
LAVA e ENGOMA
3 dias
LIMPA A SÊCO
Máx. 24 horas
(sem aumento de preço)
R. SARAIVA DE CARVALHO, 117-B - T. 667394

PASSAPORTES
Aviso Importante
Os passaportes tirados há cerca de 5 anos ou mais deverão ser-nos enviados para obtenção de novos
agencia abreu
LISBOA Av. Liberdade, 168 - Tel. 371341

À CLASSE MÉDICA
Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA
DEPART. DE CONFECÇÕES
Av. João XXI 5-D — R. Infantaria 16, 55-C — LISBOA

CARTAS DE CONDUÇÃO
PARA BEM SERVIR PROCURE A
GRANCOOP
COOPERATIVA DE ENSINO DE CONDUÇÃO AUTOMÓVEL DE LISBOA
PREÇOS INFERIORES AOS MAXIMOS
(Portaria 212/76 de 8/4/76)
Av. João Crisóstomo 66 1.º-Dt.º (S. SEBASTIÃO) LISBOA 1
Telef. 577209 Telef. 535263

Açores e Madeira
no Portugal de Abril

Grande Espectáculo com Canções, Poemas e Slides

CONJUNTO RESISTÊNCIA (Norte)
MANIFESTO (Santarém)
CORAL ALENTEJANO
TROVANTE (Lisboa)
GALÉS (Setúbal)
A. CORREIA DE OLIVEIRA
A. VIEIRA DE SOUSA
CARLOS MONIZ
MARIA DO AMPARO
CARLOS MENDES
CARLOS PAREDES
CIRÍACO
GILBERTO (Açores)
JOAQUIM ROGÉRIO (Algarve)
JOSÉ BARATA MOURA
JOSÉ JORGE LETRIA
JÚLIA BABO
LUIS CILIA
NUNO GOMES SANTOS
SAMUEL

com a colaboração da célula de Teatro da O.R.L.

bilhete 60$00

PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

"Annie Hall" de Woody Allen

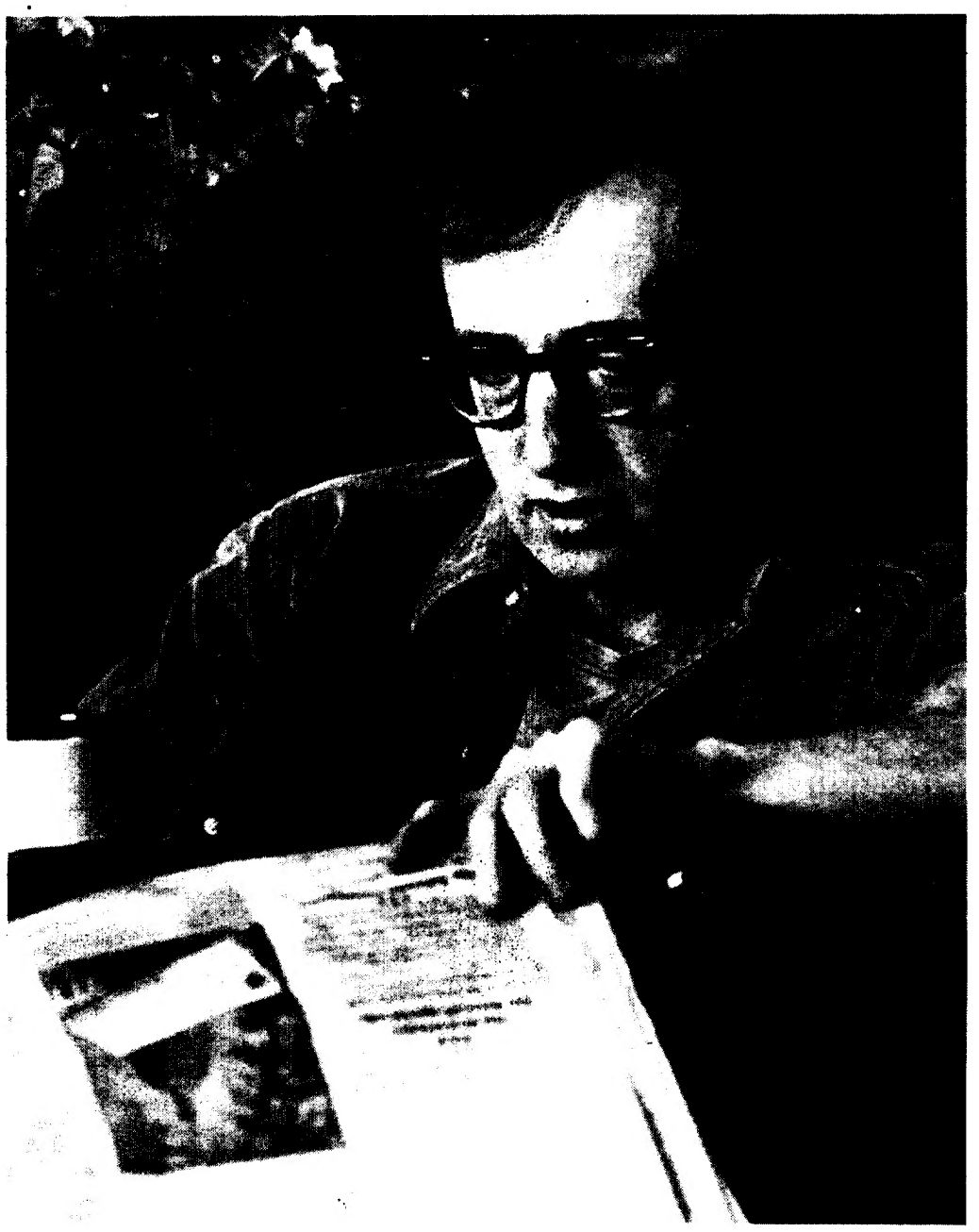
FICHA:

Realização: Woody Allen (USA-1977)
Argumento: W. Allen e Marshall Brickman
Fotografia (cor De Luxe): Gordon Willis
Montagem: Ralph Rosenblum
Canções: Carmen Lombardo e John Jacob Loeb («**Seems like old times**») e Gus Kahn («**It had to be you**»)
Interpretação: Woody Allen (**Alvy Singer**), Diane Keaton (**Annie Hall**), Tony Roberts (**Bob**), Carol Kane (**Allison**), Paul Simon (**Tony Lacy**), Shelley Duvall (**Pam**), etc.
Distribuição em Portugal: Rank/United Artists
Cinemas: ABCine e S. Jorge
Classificação: Não acons. men. 13 anos
Duração: 93 minutos

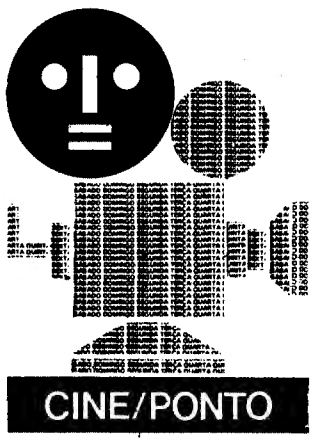
Por estes dias, tristes dias em que a Primavera não chega embora Abril seja, um filme como **Annie Hall** entra por nós, Lisboa dentro, como um vento que tudo renova, que tudo leva. Força que não se situa só nas esferas do riso, dos **gags** atomizados, estrutura de comédia que Allen também pulveriza. Potencial que ancora, antes de tudo, num homem que connosco fala, directamente, confundindo-nos no nosso lugar (de súbito inconfortável) de espectador, já que a distância que vai da pessoa à personagem é precária; e o que é certo é que um corpo, uma personalidade enche o **écran** e transborda. Personalidade que, aliás, não hesita em se desdobrar numa mulher, num duplo, um amor narcísico entre duas faces dissemelhantes que se encontram. Não andaremos, talvez, longe da verdade se anotarmos, em Woddy Allen, um «desageitado» Pigmalião na crise dos anos 70.
Mas o que faz de **Annie Hall** um filme que nos perturba exemplarmente é a obrigatoriedade com que o espectador se vê, repetidas vezes, personagem importante da película, fio de retorno sem o qual ela não avança, não se consuma; o que faz a espantosa modernidade de **Annie Hall** é a utilização das margens do **écran**, do espaço para lá e para cá do rectângulo iluminado, utilização que dinamita quer a ficção encenada, quer a situação bipartida do espectador e do filme que ele vê. Allen consegue, com efeito, sem a mínima ruptura de ritmo e sem qualquer dissonância, fazer, criticar, e reflectir e implicar-nos no filme. **Annie Hall** é, talvez, o primeiro filme **dentro da grande indústria** a fazer isto, o primeiro filme que colhe as lições de experiências até aqui marginais (em termos de audiência, difusão), que as amadurece e que as põe em acto em perfeita coerência.
E depois, por **Annie Hall** passa toda uma civilização, nos seus tiques e medos, nos seus complexos e sucedâneos, nas suas angústias e ingenuidades, passa a televisão e o cinema e toda uma cultura que neles centra boa parte das suas vivências, do seu quotidiano intelectual. Por **Annie Hall** passam Kennedy e McLauhan, Fellini e Freud, Marx e Frank Sinatra, quer dizer, a América num único e imenso **gag** de noventa e três minutos, num riso interior que raro explode em gargalhada mas que não declina nunca em amarelo. Um riso afiado e simultaneamente terno com o qual Woody Allen olha e acusa e, afinal, ama um mundo que quotidianamente carregamos e fazemos. É por isso que, no **écran** vazio, sobra um rasto de melancolia, feitas as contas, encerrado o espectáculo. Embora Abril seja.

P.S. — Com **Annie Hall**, Woody Allen ganhou **à lui seul**, três óscares da Academia de Hollywood, (melhor filme, melhor realizador, melhor argumento), tendo Diane Keaton arrebatado o galardão para a melhor actriz. Por uma vez, crítica, comércio e público de acordo.

JORGE LEITÃO RAMOS



Woody Allen: três óscares e um dos mais espantosos filmes de sempre



CINE/PONTO

NÓS POR CÁ TODOS BEM
de Fernando Lopes
(Portugal-1976)

Dois ou três factos que convêm precisar: este filme fala de Portugal e (culturalmente) em português. Por muito que não nos reconheçamos nalguns dos seus momentos, esta é uma verdade insofismável. Este filme não vem com uma tese a demonstrar nem com argumentos para contrapor. Não está, por **isso, em causa saber o que defende Nós por cá todos bem. E engana-se quem quiser ver** no filme a defesa do «filho do povo» (que Salazar, por exemplo, foi e usou) de uma mentalidade que desse, cegamente a quem tem **as mãos gretadas da enxada e os olhos** cansados de chorar (muitas vezes de raiva), uma **nobreza** natural. Ao contrário, Lopes deixa no corpo do filme os sinais que dinamitam esta suposição.
em complemento:

JÚLIO DE MATOS... HOSPITAL?
de José Carlos Marques
(Portugal-1974)
Ignorar que todo o cinema é manipulado é um procedimento perigoso pelo que de **voyeurista** implica e pelo que de abuso (posse) dos outros revela. Um problema não só ético que este filme vem pôr, de novo, na ordem do dia.

Cinema Quarteto-sala 1 (14.30, 16.45, 19, 21 e 23 h)
(não acons. men. 13 anos)

FEIOS, PORCOS E MAUS
de Ettore Scola
(Itália-1975)

O fantasma de Pasolini morto e a sombra de Pelosi vivo passam por Feios, porcos e maus, uma espécie de encenação trágica das margens, do desperdício da civilização ocidental, burguesa e capitalista. Um filme que evita os paternalismos cristãos e «marxistas» e se apresenta como uma chaga no coração do nosso mal viver. Nino Manfredi fabuloso para um Ettore Scola no auge (para quando a estreia de Una giornata particolare?)

Cinemas Estúdio (15.30, 18.30 e 21.30 h) e Nimas (14.15, 16.45, 19 e 21.30 h)
(interdito a men. 18 anos)

ENCONTROS IMEDIATOS DO TERCEIRO GRAU
de Steven Spielberg
(USA-1977)

Spielberg, um dos novos wonder-boys de Hollywood, assina aqui um dos mais bem montados filmes do ano, planeados milimetricamente até à exaustão, onde, porém, o indesmentível talento do seu autor se vê, pouco a pouco, esmagado por uma máquina **de produção gigantista.**
Não vale, por isso, a pena demonstrar que Spielberg é um dos mais hábeis e eficazes realizadores americanos. Isso está no filme, inegavelmente. Talvez valha, antes, a pena observar como meia dúzia de cenas antológicas deslizam para a obscuridade ante os clous que são mais expressão de uma técnica industrial de ponta que de uma utilização de meios adequeados para um fim em vista.

Cinema Império (15.15, 18.30 e 21.30 h)
(não acons. men. 13 anos)

ANNIE HALL
de Woody Allen
(USA-1977)

Dir-se-ia que, de súbito, há um grande silêncio ante um homem que fala num filme que nos emociona, diverte, agride e implica; é o momento da perturbação, do inconforto. Não mais que uma dúzia de vezes em todo o cinema algo de tão fascinante aconteceu como em **Annie Hall**.

Cinemas ABCine-sala B (15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h) e S. Jorge (15.15, 18.30 e 21.30 h)
(não acons. men. 13 anos)

AS FÉRIAS DO SR. HULOT
de Jacques Tati
(França-1953)

O regresso do velho senhor. Vinte e cinco anos depois de realizado, As férias do sr. Hulot não perderam um grão de argúcia, de oportunidade, de ternura e de eficácia. É o destino daqueles filmes que nos fazem gostar de cinema.

(Cinema Apolo 70 (13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 h)
(para todos)

JÚLIA
de Fred Zinnermann
(USA-1977)

O amor que se transporta para fora de si mesmo e se torna produtivo, actuante numa sociedade, combatente de uma luta anónima feita de pequenos, obscuros momentos, sem gestos **heróicos nem fanfarra nos bastidores.**
Júlia é o filme que nos mostra essa breve e límpida verdade. Pena é que muita ganga, muito percurso secundário se vá misturar no caminho principal.

CINEMA Londres (14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h)
(não acons. men. 13 anos)

VÍCIOS PRIVADOS, PÚBLICAS VIRTUDES
de Miklos Jancso
(Itália-Jugoslávia-1975)

Claro que há alguém que vai morrer. Vícios privados, públicas vitudes é a encenação belíssima da última rebelião possível, dos últimos valores alevantados. Mas há um halo de tristeza, um traço de desespero em tudo aquilo. Claro que há alguém (nós, o império, a civilização, o mundo?) que vai morrer.

Cinema Quarteto-sala 4 (15, 17, 19, 21.15 e 23.30 h)
(interdito a men. 18 anos)

VIOLÊNCIA E PAIXÃO
de Luchino Visconti
(Itália-França-1974)

Luchino Visconti ajusta as contas com a sua classe, através de um discurso cultural, moral e político em perfeita coerência e serenidade. Violência e paixão, espécie de «retrato de **família», filme clássico mas não anquilosado** é qualquer coisa como um momento de **pausa, um instante onde os temas políticos entram, de novo, explicitamente em cena, uma reflexão só possível em quem muitos caminhos andou e sente chegar o momento da partida.**
Falsa partida, se nos lembrarmos de **O intruso**, em que a vida parece voltar em pleno vigor.

Cinema Condes (14, 16.30, 18.45 e 21.30 h)
(não acons. men. 18 anos)

CRAZY HORSE DE PARIS
de Alain Bernardin
(França-1977)

O strip-tease é um espectáculo onde o que se celebra é um ritual de erotismo dessexualizado. Entre o público e o palco há um pacto de desejo sem consecução, um momento que se sabe frustre, uma mulher que despessoaliza o seu corpo até o tornar num objecto branco e frio e belo.
Crazy Horse de Paris, filme de publicidade realizado pelo empresário do mais célebre **cabaret do mundo, mostra o ritual do strip-tease no seu apogeu.**

Cinema Quarteto-sala 2 (14.30, 16.45, 19, 21, 23 h)
(interdito a men. 13 anos)

FUGA NO SÉCULO 23
de Michael Anderson
(Itália-1976)

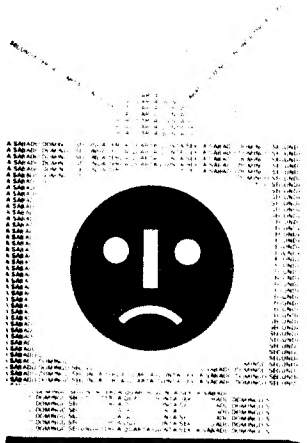
A ficção científica de regresso aos tempos da feira popular com luzinhas e carrosséis. Um **argumento descosido, actores monolíticos** (Ustinov à parte), **uma realização de funcionário competente. Um equívoco para quem, como nós, pensa que o cinema fantástico é um meio privilegiado de reflectir os problemas do presente.**

Cinema Caleidoscópio (14, 16.30, 19 e 21.30 h)
(não acons. men. 13 anos)

ORCA, A FÚRIA DOS MARES
de Michael Anderson
(USA-1977)

Dino de Laurentis produz um dos sucessos comerciais mais estrondosos do ano. Tal sucesso de bilheteira não tem, porém, correspondência com o nível do trabalho no écran. A orca é simpática, os vestidos de Charlotte Rampling não são feios, Harris parece estar num «McBeth» de opereta os efeitos especiais são eficazes e um vazio imenso preencher hora e meia de película impressa.

Cinema Berna (14, 16.30, 19 e 21.30 h)
(interdito a men. 13 anos)



TV/PONTO

SÁBADO, 8

I Programa

14.00 Abertura e Telejornal
14.05 Desporto 78
14.20 Inglês a sorrir
15.00 Ida e volta
15.30 Entre barreitas
160.00 Cinema de animação
(coordenação de Vasco Granja para um programa que inclui hoje «A casa de amanha», de Tex Avery, «A ampola milagrosa», de Radka Batchavarova, e «O sábio louco», de Václav Bedrich)
16.30 Uma casa na pradaria
(«Miss» Beadle tem um acidente e deixa de poder dar aulas na escola)
17.30 Reportagem do exterior
19.00 Asas no céu
(Alan reconcilia-se com Lorna, Molly vai casar com Harry «e a aviação britânica», diz a RTP, técnica em «mistura», pois a aviaçao britanica... «encaminha-se **para o sucesso e perfeição dos nossos dias»)**
21.00 Telejornal
21.25 Boletim meteorológico
21.30 Variedades
(uma produção da ORTF com Marie Laforêt, Juliette Gréco, Georges Brassens, Brigitte Bardot, Sacha Distel, Mirreille Mathieu, Manitas de Plata e Demis Roussos)
22.15 Telejornal
22.30 Sábado especial
(«Os insurrectos», de John Huston, com Jennifer Jones, John Garfield, Pedro Armendáriz e Gilbert Roland)

II Programa

21.00 Telejornal
21.25 Concerto
22.30 João Villaret
(com a declamação do poemas de António Botto, Federico Garcia Lorca e Deguillaume)

DOMINGO, 9

I Programa

12.30 Abertura e Missa de domingo
13.10 Ilhas perdidas
«Tony e Anna resolvem fazer uma busca à caverna do Q para procurarem as coisas que lhe tinham sido roubadas»)
13.40 Desenhos animados
14.00 Telejornal
14.05 TV Rural
14.30 Tropicália
(«Vozes do sertão» __ a literatura de cordel e outros apontamentos do «hinterland» brasileiro)
15.00 Os grandes compositores
(evocação de Claude Debussy)
15.35 O rio e a serpente
(filme checo para crianças, realização de Ota Koval)
16.50 Documentário
17.15 O último reduto
(a preservação da vida selvagem no Canadá)
17.45 A loja do mestre André
(programinha para os mais miúdos, onde um dia destes poderá vir a fazer uma rábula um homem engraçadíssimo que dá pelo nome de Pitum Keil do Amaral)
19.00 Grande encontro
(com Mário Zambujal e, espera-se, melhor apoio de locução do que é costume)
20.00 A festa da música
20.30 Os Marretas
21.00 Telejornal
21.25 Boletim meteorológico
21.30 As novas aventuras dos Bellamy
(«Rose encontra à porta da rua um antigo criado de casa, Alfred; este pede-lhe abrigo, mas que não diga nada ao Hudson e aos outros; Rose esconde-o e dá-lhe comida e agasalho, mas Alfred acaba por ser descoberto...» __ estes resumos vindos do Lumiar são impagáveis)
22.30 Telefutebol
23.00 Telejornal

II Programa

20.55 Abertura e Telejornal
21.25 Cinemateca
(«Rico e estranho», com Henry Kendall, Joan Barry, Betty Amann e Percy Marmont)

SEGUNDA, 10

I Programa

09.15 Ano propedêutico
12.10 Vamos falar de agricultura
(cada TV tem as abelhas que merece)
12.40 A escrava Isaura
13.15 Telejornal
13.30 Ciclo Preparatório TV
18.07 Reabertura e Telejornal
18.12 As aventuras de Tom Sawyer
(o primeiro episódio da adaptação televisiva do famosíssimo romance juvenil de Mark Twain, que toda a gente leu antes de descobir, espera-se, o ainda mais gozoso «Huckleberry Finn»)
18.36 Inglês a sorrir
(claro, já há fascículos e «cassettes» à venda)
19.10 Criar para competir, competir para sobreviver
(com o eng. Duarte Fonseca)
19.40 Telejornal regional
20.00 Telejornal
20.25 O casarão
(já o episódio n.º 71)
20.55 Boletim meteorológico
21.00 Fernando Namora, 40 anos de vida literária
(um programa da Euipa Ensaio, com colaboração de Augusto Abelaira; o trajecto do escritor desde Condeixa a Lisboa, passando por Coimbra, Castelo Branco, Monsanto e Pavia)
22.10 Noite de Teatro
(«A colecção», do dramaturgo inglês Harold Pinter, com Alan Bates e Laurence Olivier)
23.25 Telejornal

II Programa

19.00 Ano propedêutico
22.00 Telejornal
22.20 A escrava Isaura

TERÇA, 11

I Programa

09.15 Ano propedêutico
12.10 Música para o almoço
(com o conjunto Poseidon __ oxalá não meta água)
12.40 A escrava Isaura
13.15 Telejornal
13.30 Ciclo Preparatório TV
18.07 Reabertura e Telejornal
18.10 As aventuras dos Hardy Boys
(desenhos animados baseados na obra de Franklin W. Dixon)
18.33 Jardins Zoológicos do Mundo
(um doce a quem adivinhar qual é, pois a RTP fechou-se em copas com o tigre lá dentro)
19.10 A arqueologia e a sociedade
19.40 Telejornal regional
20.00 Telejornal
20.25 O Casarão
20.55 Boletim meteorológico
21.00 Baretta
(episódio de hoje __ «Nada em lugar nenhum»)
21.55 Primeiro plano
22.55 Telejornal

II Programa

19.00 Ano propedêutico
22.00 Telejornal
22.20 A escrava Isaura
(e vivam as repetições do «segundo canal», fórmula bem portuguesa de poupar no farelo)

QUARTA, 12

I Programa

09.15 Ano propedêutico
12.10 Falemos de agricultura
(meia hora com o eng. Eurico Campos Gondim __ o que deve ser feito para se manter um tractor como novo)
12.40 A escrava Isaura
13.15 Telejornal
13.30 Ciclo Preparatório TV
18.07 Reabertura e Telejornal
18.10 Sandman
18.22 Volta ao mundo das fábulas
(a história da rã que inchou, inchou e fez «pum»)
18.30 Operação «Pala Negra»
(o primeiro episódio de uma nova série enlatada)
19.00 Tempo de desporto
(com o prof. Noronha Feio)
19.25 Vamos jogar no Totobola
(com o sr. Totobolinha)
19.40 Telejornal regional
20.00 Telejornal
20.25 O Casarão
21.00 Boletim meteorológico
21.05 Trinta e um de boca
(a primeira sessão do novo concurso da RTP, que não é a «Cornélia» e parece que é para o baratinho)
21.50 As canções da Amélia
22.20 Este Portugal que somos
(com o prof. António José Saravia)
22.55 Telejornal

II Programa

19.00 Ano propedêutico
22.00 Telejornal
22.20 A escrava Isaura

QUINTA, 13

I Programa

09.15 Ano propedêutico
12.10 Entrevista
12.20 Música para o almoço
(atençao que hoje vale a pena almoçar só uma sande __ o programa é nem mais nem menos do que a célebre exibição do conjunto de Duke Ellington na Casa Branca, por ocasião do 70.º niversário do pianista)
12.40 A escrava Isaura
13.15 Telejornal
13.30 Ciclo Preparatório TV
18.07 Reabeabertura e Telejornal
18.10 Ideias e mãos
(hoje a moldagem)
18.35 Onde nasce o Nilo
19.00 A terra e o mar
(no programa __ Barcelos)
19.40 Telejornal regional
20.00 Telejornal
20.25 O Casarão
20.55 Boletim meteorológico
21.05 Noite de cinema
(«A chave», de Carol Reed, com William Holden, Trevor Howard, Sophia Loren e Oscar Homalka)
23.05 Caixa alta
23.40 Telejornal

II Programa

19.00 Ano propedêutico
22.00 Telejornal
22.20 A escrava Isaura.

SEXTA, 14

I Programa

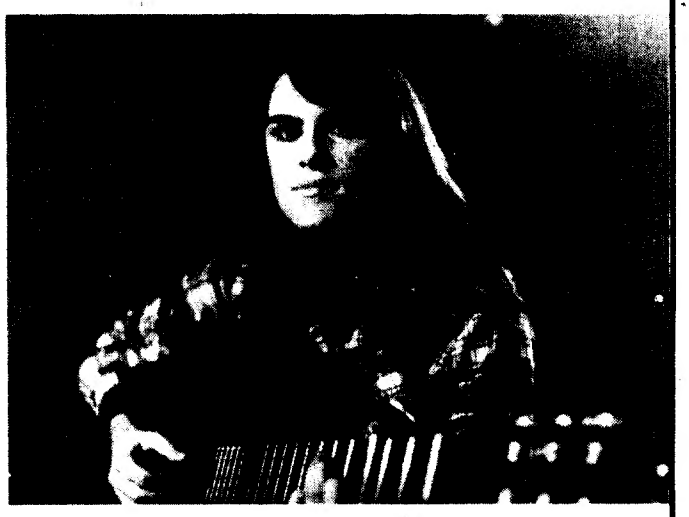
09.15 Ano propedêutico
12.10 Culinária
(Mestre Silva à boca do gás)
12.40 A escrava Isaura
13.15 Telejornal
13.15 Telejornal
13.30 Ciclo Preparatório TV
18.07 Reabertura e Telejornal
18.10 Gulp
(episódio de hoje __ «O interruptor»)
18.16 Bola de sete léguas
19.00 Telecinema
19.40 Telejornal regional
20.00 Telejornal
20.25 O Casarão
20.55 Boletim meteorológico
21.00 Canções do Eurofestival
(para ouvir esta noite as melodias» **a Irlanda, Noruega, Itália, Finlândia, Portugal e França)**
21.25 O caminho das estrelas
22.15 A música o silêncio
(António Victorino d'Almeida à «hora nobre»)
22.45 Telejornal

II Programa

19.00 Ano propedêutico
22.00 Telejornal
22.20 A escrava Isaura

A RTP aposta em...

«A Loja do Mestre André» e a sua «Cidade do Cataventto», rubrica dita para crianças



«As Canções da Amélia», na quinta-feira; logo a seguir ao «Trinta e um de Boca»

TV
SERVIÇO PERMANENTE
(INCLUINDO SÁBADOS E DOMINGOS)
Repara em sua casa
até às 24 horas
todas as marcas com garantia
LISBOA E ARREDORES
MARCELO
TELEFONE JÁ!
659118 - 659119 - 659110 - 644097 - 643525 - 641202